Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SABADO, 22 DE SETEMBRO DE 1973 N.º 18229 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

BOM TEMPO

Os democratas-cristãos contra a nova Constituição dos militares chilenos

. SANTIAGO DO CHILE, 22 (R) — A Junta Militar, que depôs há onze dias o Governo do dr. Salvador Allende, sofreu o seu primeiro desaire político quando o poderoso partido Cristão-Democrático se opôs a uma sugestão para uma nova Constituição.

Os democratas-cristãos, que se aguardava que apoiassem a Junta, afirmaram a noite passada que não reconheciam os governantes militares como tendo autoridade suficiente para imporem uma constituição política ao país.

O chefe do partido, Patrício Aylwin, declarou numa conferência de Imprensa: «Os democratas-cristãos não aceitam directrizes acerca de alterações no regime constitucional chileno que não partam do povo... Ninguem — e certamente não pela força das armas — pode impor um regime constitucional».

Aylwin preveniu também que o seu Partido era «categórica e claramente contrário» a quaisquer tendências económicas e políticas por parte da ultra-direita de se servir do golpe de estado para conseguir um retrocesso da história e «estabelecer o modelo de uma ditadura reaccionária permanente».

Fontes afectas à Imprensa asseguraram a noite passada julgar que entre 30 a 50 jornalistas chilenos foram presos pelas novas autoridades militares desde o golpe de Estado que ocorreu há 11 dias.

Correspondentes estrangeiros que se encontram no país têm sido também sujeitos a pressões do regime e os seus telegramas estão a ser censurados por oficiais do exército com o objectivo de assegurar que acontecimentos recentes da actual situação do Chile não sejam «mal interpretados» no estrangeiro.

Várias redacções de jornais foram também sujeitas a rusgas dos militares, efectuadas na terça e quarta-feira.

Humoristas Espanhóis à espreita do Lisboeta

«Hermano Lobo» é uma revista espanhola que, através de pequenos relatos, anedotas acutilantes e desenhos de subtil recorte, critica a sociedade do país vizinho com toda uma inteligência aberta para o mundo: não há ferida que nas suas páginas não seja lancetada. «Pêlo ruim que não seja arrancado» — como nos disse o administrador da publicação, Juan Carlos Aramburo.

Pois bem: os caricaturistas de «Hermano Lobo» encontram-se em Lisboa, com algumas das suas criações expostas na Diprove (Rua Castilho, 185-A). São eles Cesc, Chumy Chumez, Forges, Gila, Ops, Perich e Sumers. A exposição foi a noite passada inaugurada, encontrando-se presentes, escritores, jornalistas, pintores, caricaturistas, etc. Estará patente ao público até ao dia 30 seguindo depois todo o humor para a cidade do Porto...

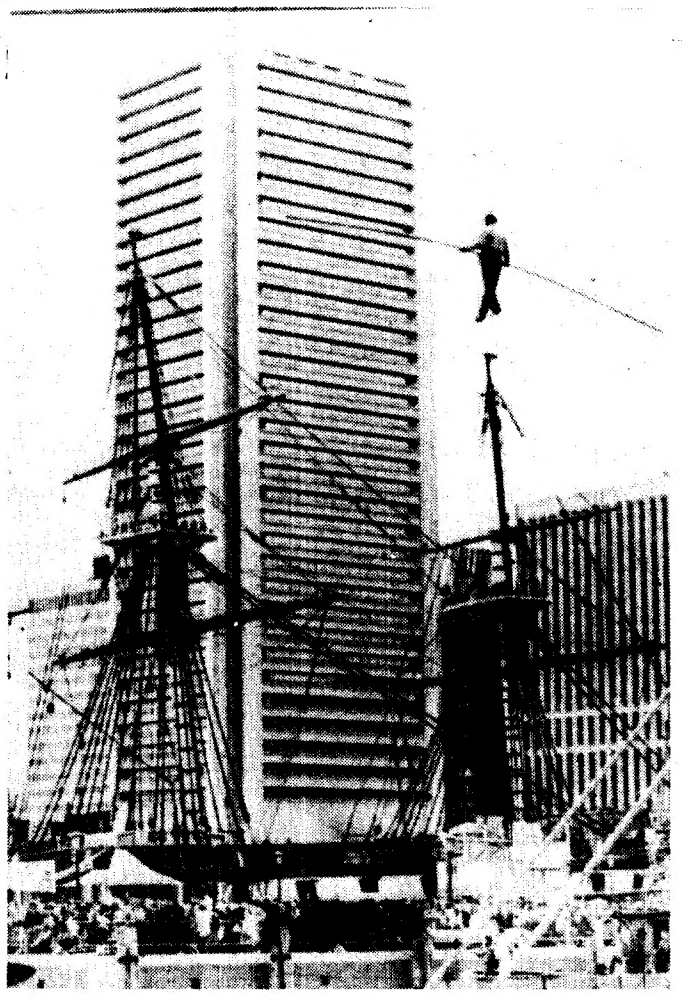
Nas mil e uma palavras que se trocaram diante das caricaturas expostas ficámos a saber que cada desenho pode ser compreendido fora de qualquer contexto. Todos? Nem todos. Alguns são directos, verdadeiros murros dados em situações críticas.

«Muitos problemas com a saída da revista?»

Continua na pag. 24

A batalha das estradas

Um elemento das forças do regime cambojano do general Lon Nol tapa os ouvidos por causa do estrondo de um morteiro de 105 mm ao disparar durante a batalha em curso à volta de Phnom Penh, para manter abertas as estradas de ligação da capital Khmer com o resto do Camboja, na sua maior parte dominado pelos guerrilheiros do príncipe Norodom Sihanouk. Entretanto, o Japão estabeleceu ontem relações com o Vietname do Norte. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)



O famoso funâmbulo Karl Wallenda, de 68 anos, quando atravessa o porto interior de Baltimore caminhando sobre um cabo. Wallenda executou o seu acto por ocasião da feira anual de Baltimore, uma das mais velhas cidades dos Estados Unidos. (Telefoto UPI Telimprensa-DL)

SEGUNDO "THE WASHINGTON POST"

A DEMISSÃO DE AGNEW ESTÁ A SER NEGOCIADA

. WASHINGTON, 22 (R) — O «Washington Post» afirma hoje que os advogados do vice-presidente Spiro Agnew tem efectuado «negociações delicadas» com funcionários do departamento da Justiça acerca da sua possível demissão, acompanhada de uma confissão de culpabilidade de um pequeno delito.

O jornal, citando fontes não reveladas, diz que as «negociações delicadas» foram descritas como regateio no qual Agnew poderia estar disposto a confessar-se culpado de um delito de pouca monta. O «Washington Post» não revela qual poderia ser esse delito.

Agnew está a ser alvo de uma investigação do procurador federal de Baltimore por possíveis violações das leis quanto a suborno, corrupção, conspiração e impostos quando foi o principal executivo do condado de Baltimore e governador do Maryland, de 1966 a 1968.

O jornal diz o que descreve como uma fonte do Congresso como declarando: «Sabemos de boa fonte que Agnew está empenhado em negociações delicadas e que a sua demissão faz parte delas».

Entretanto a Casa Branca tem agido no sentido de acabar com a especulação de que Agnew está prestes a demitir-se, embora persistam boatos de que o vice-presidente em breve abandonará o seu cargo.

"DIÁRIO POPULAR"

. Entra hoje no 32.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário Popular», a cujo director, embaixador Martinho Nobre de Melo, e a quantos trabalham naquela casa apresentamos as nossas mais cordiais saudações.

36 PAGINAS INCLUINDO A MOSCA

É OUTONO

. No ciclo imutável das estações, «acontece» esta noite (mais exactamente, já de madrugada, às 5 e 21) o Outono. Chegará sem que se dê por isso: o leitor que se deitou no Verão acordará no Outono. Nada verá de especial, porque as folhas já começaram a cair, já houve chuva, já teve que pôr um cobertor na cama. Não tenha receio — o Outono é, como a Primavera, um tempo de esperança. E às vezes acontece o milagre

DL/NACIONAL

CANDIDATOS DA A.N.P. ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

São já conhecidos os nomes dos candidatos da Acção Nacional Popular às proximas eleições legislativas pelos circulos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança e Funchal.

AVEIRO — Conselheiro Albino Soares Pinto dos Reis Júnior, dr. Henrique Veiga de Macedo, dr. Lopo Carvalho Cancela de Abrue, dr. Manuel Homem Albuquerque Ferreira, Francisco José Correia de Almeida, dr. Manuel Fernado Pereira de Oliveira e eng.º Mário Hofle de Araújo Moreira (os quatro primeiros foram deputados na anterior legislatura).

BEJA — Dr. Alberto Ferreira Espinhal, dr. António Calapez Gomes Garcia, coronel Henrique Calapez Silva Martins e dr. Nuno Tristão Neves.

BRAGA — Eng.º Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, dr. Fernando Dias Carvalho Conceição, dr. Luis António Oliveira Ramos, António Alberto Meireles Campos, dr. Balthazar Leite Rebello de Sousa, dr. Camilo Lopes de Freitas e dr. Teotónio rebelo de Andrade de Castro (os três primeiros foram deputados na anterior legislatura).

BRAGANÇA — Dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, dr. Artur Augusto Oliveira Pimentel, dr. António José Moreira Pires e dr. Rómulo Raúl Ribeiro (os dois primeiros foram deputados na anterior legislatura).

FUNCHAL — Prof. Eleutério Gomes de Aguiar, dr. António Manuel Rebelo Pereira Rodrigues Quental e dr. Graciano Ferreira Alves (o primeiro foi deputado na anterior legislatura).

Assembleia dos técnicos de desenho

Reunidos ontem em Assembleia Geral, os técnicos de desenho aprovaram por unanimidade uma moção requerendo mais apertado e rigorosos condicionamento legal da eventualidade de despedimentos de trabalhadores que exerçam ou tenham exercido funções directivas nos Sindicatos.

A sala da Voz do Operário registou a presença de numerosa representação da classe profissional dos desenhadores. Foi aquela a única deliberação tomada pela Assembleia durante duas horas e quinze minutos do seu funcionamento, entre as 22 e 45 e a meia-noite.

O primeiro ponto da agenda era dedicado ao recente despedimento, por parte da firma de construção civil em que trabalhava, do presidente da direcção do Sindicato, sr. António Proença, e consequentes procedimentos empresariais e sindicais. A propósito da ocorrência, foram lidos vários documentos

Foi comunicado também à Assembleia o teor de uma carta que a referida empresa dirigiu a todos os profissionais de desenho, procurando desmentir as acusações que contra ela têm alinhado os trabalhadores e o Sindicato.

CONTRATAÇÃO

O segundo ponto da agenda referia-se aos processos de contratação colectiva em que a classe está actualmente empenhada, e que ascendem a quatro dezenas.

Foram especialmente tratados os processos referentes à contratação em curso com o sector gremial da **construção civil**, que emprega cerca de 1 600 técnicos de desenho em todo o país, e com o sector da **metalurgia**, em que os profissionais serão já dois milhares. Rompida a fase das negociações e ultrapassada a tentativa de conciliação, os dois processos transitam no próximo mês de Outubro para a comissão de arbitragem, constituída por um árbitro presidente de nomeaçao governamental, por um árbitro designado pelos Grémios patronais e por outro indicado pelo Sindicato.

Esperamos que a arbitragem esteja pronta no final do ano, afirmou o presidente do Sindicato.

Finda a arbitragem, os textos serão ainda submetidos a homologação ministerial.

Às perguntas dos associados, que preencheram toda a segunda parte da sessão, respondeu ainda um especialista de questões de trabalho que colabora com o Sindicato, sr. Pereira Claudino.

O serviço de ordem, que não teve de intervir, foi assegurado por um graduado da Polícia de Segurança Pública, presente na sala.

Nove feridos sem gravidade no acidente do Rossio

Nove feridos foi o resultado do acidente de viação que ontem se registou no cruzamento da Rua Augusta com o Rossio, entre um autocarro da Carris, uma carrinha e um táxi.

O autocarro de dois andares, conduzido por Manuel Silva, de 39 anos, subia a Rua Augusta com poucos passageiros, enquanto os dois veículos ligeiros atravessavam o Rossio em direcção à Praça da Figueira.

Por motivos ainda não esclarecidos, os três veículos encontraram-se no centro das faixas de rodagem, tendo a carrinha embatido primeiro no autocarro e depois no táxi, ambos pelo lado esquerdo.

Enquanto os prejuízos materiais são elevados, os intervenientes do acidente sofreram áenas ligeiros ferimentos. Receberam tratamento no hospital de S. José: João Secundino Alves Borges Vaz, 23 anos, José João Lança Guerreiro, 22 anos, Silvina dos Prazeres Santos de 55 anos, Jorge Henrique Pinto de 48 anos, Isilda Maria da Costa de 48, Círia Maria Dias da Silva, de 68 e Maria Joana Carvalho de 50 anos. Permaneceram internados, Eduardo Marques Lourenço, de 44 anos e o seu filho, Vasco Agudo Marques Lourenço de 20 anos; o motorista do táxi e a pessoa que o acompanhava nada sofreram.

A presidente do M.N.F. na África do Sul

LUANDA, 22 — (ANI) — A convite de uma associação cívica sul-africana, partiu de Luanda para a República da Africa do Sul a presidente do Movimento Nacional Feminino, D. Cecília Supico Pinto.

Depois de ter acompanhado a Angola os representantes da Imprensa regional metropolitana, a presidente do Movimento Nacional Femicino visitou várias unidades militares aquarteladas no interior, tendo sido alvo de manifestações de homenagem e agradecimento por parte dos militares.

De regresso da Africa do Sul, permanecerá alguns dias em Moçambique.

CEPELT

CLASSES E LIÇÕES PARTICULARES

MANHÃ — TARDE — NOITE

SÁBADOS LIVRES

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-TELEF. 4 29 59

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, domingo, dia 23, faremos o serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES, em virtude da SALA COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

CIDÁLIA MEIRELES

Missa do 1.º aniversário

Seus pais e irmãs, convidam os amigos e admiradores daquela que foi chamada para junto de Deus, a assistir à missa mandada rezar por sua alma, na Igreja do Sacramento (ao Chiado), amanhã, dia 23, pelas 12 horas, o que muito agradecem.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

AS LENTES DE CONTACTO HIDRÓFILAS SÃO A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DA CONTACTOLOGIA

CONSULTE-NOS!

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — TELEF. 66 86 27

Viagens apolo 73

8 DIAS EM LONDRES

VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

Partidas todas as 5.as Feiras durante todo o ano.

PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00

Estadia com pequeno almoço. VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto--Hotel -Aeroporto.

CONSULTE A SUA AGÊNCIA HABITUAL

DETECTORES DE METAIS

e magnetómetros. Servem à Indústria, a muitos profissionais e certamente a você, para pesquisas e fins de segurança.

G E O — equipamentos.

Av. João XXI, 20, 1.º, E, Lisboa

Remete-se literatura

Às Ex.mas CLASSES MÉDICA e FARMACÊUTICA

neo-farmacêutica, limitada

Avenida da República, 45-1.º • Lisboa

Tem o prazer de informar que o produto

K.H.3

GERIÁTRICO SCHWARZHAUPT

da sua Representada SCHWARZHAUPT, Colónia, Alemanha, foi introduzido no mercado português e se encontra disponível em embalagens de origem de 30 e 150 cápsulas.

DL/OPINIAO

OS FORTES REPAROS

Não temos a menor relutância em confessar que deliberadamente não perdemos, ao longo da vida desta secção, uma oportunidade que fosse de apontar nos termos que a gravidade da situação nos impunha a falta de médicos por toda essa dilatada província de dificuldades mais dilatadas ainda. Às declarações interessadamente optimistas, quando surgiram de fora, opusemos a fria crueza dos números e a exposição de carências injustificáveis num país que é parte da Europa e que vive, segundo a cronologia, em 1973...E se a nossa insistência não agradou a alquém não foi porque estivéssemos morbidamente a multiplicar por mil um problema mínimo, mas porque nada mais incomoda o optimismo sistemático do que o pessimismo que resulta da objectividade e que é muito menos sistemático do que se quer fazer parecer...

Afinal, ao menos por uma vez não caíram em saco roto as reclamações e os protestos como se conclui do recente discurso pronunciado em Portimão pelo secretário de Estado da Saúde e Assistência, na inauguração do novo hospital distrital. Mesmo não expressamente referida (e porque não prestar essa pequena justiça publicamente?) é à Imprensa que aquele membro do Governo se refere quando diz: «Tem sido objecto de fortes reparos a situação do País quanto à assimetria na distribuição dos médicos pelos serviços de saúde», e deste reconhecimento (ainda que sofrendo da vaguidade da alusão) deveriam extrair lição e proveitõ aqueles muitos para quem uma Imprensa pouco dada a acomodamentos faz figura de instrumento de perversão dos espíritos...

Enunciou o secretário de Estado os diversos factores que respondem, no seu entender, pela actual situação. Talvez a gama das responsabilidades não tenha ficado esgotada nesse enunciado, mas verificá-lo importa menos nesta altura do que acentuar que todas elas convergem para aquele ponto que em comentários anteriores sempre procurávamos evitar deixar cair em omissão: o de que a vida fora dos grandes centros não apresenta atractivos que facilitem a fixação de indivíduos que, a par da sua formação profissional, têm o direito de esperar uma realização pessoal em expansão e não o cerceamento continuado das possibilidades. Não espanta que faltem os médicos quando milhares e milhares de pessoas, que pareciam conformadas com padrões de vida tradicionalmente precários, começaram a debandar em busca de paragens, que mesmo mais exigentes, garantiam maior segurança material...

Prometeram-se medidas que só o tempo virá a mostrar se foram soluções. Mas é patente (ou assim julgamos) alguma perplexidade quanto aos caminhos a seguir: na verdade, uma política de saúde como qualquer outra política parcelar. não pode ser aplicada com ignorância ou à margem do conjunto dos problemas gerais, e por melhores que sejam as suas intenções ficará sempre aquém do necessário e, sem dúvida, dos investimentos porventura feitos. Tudo isto está mais ou menos dito na seguinte passagem do discurso: «Há uma vasta área em que poderemos ainda agir para obter melhores resultados dos investimentos efectuados. Noutros campos, pelo contrário, reconhece-se a urgente necessidade de alterar de raiz certas situações condicionantes e conducentes a distorções inadmissíveis por ferirem o interesse da colectividade e afectarem o bem comum. A fórmula é flagrante e não deve perder-se na abundância das palavras e na euforia dos festejos de inauguração: «urgente necessidade de alterar certas situações...» Assim seja possível e se tenha a coragem de procurar e pôr a claro a raiz dessas e outras situações.

Ora, se não estamos equivocados (e se equívoco há, é pecha de que não pensamos desfazer-nos), nesta última tarefa boa parte deveria caber à Imprensa, a tal dos «fortes reparos» que nem só aos serviços de saúde se dirigem...

Esperanças dos países pobres

Os países pobres esperam muito da grande reunião monetária de Nairobi, muito mais do que os países ricos que não estão verdadeiramente interessados senão na reforma do Sistema Monetário Internacional.

Os países em vias de desenvolvimento querem que esta reforma organize uma transferência de recursos dos países ricos para os países pobres, o que vão repetir na assembleia geral do Fundo Monetário Internacional.

Mas terão, também, reivindicações a apresentar à assembleia geral do Banco Mundial que se realiza conjuntamente. Como são os mais numerosos a participar neste acontecimento anual, dispõem duma situação privilegiada para exporem aos países ricos o que é a pobreza. A experiência mostra, no entanto, que geralmente são pouco ouvidos.

Ao nível da reforma monetária os países pobres quereriam que a moeda internacional fosse distribuída todos os anos (os direitos especiais de saque revistos e corrigidos) e repartida por forma a que os países do Terceiro Mundo recebessem uma parte mais importante do que a prevista, pois são os que têm mais necessidade. É aquilo a que se chama «a ligação das D.T.S. com o auxílio ao desenvolvimento».

Até agora só os Estados Unidos se opuseram a esta «ligação». Os outros países estão de acordo e a Alemanha que, de início, se pronunciou contra, acabou por aceitar.

Quanto à assembleia geral do Banco Mundial que é o banco do Terceiro Mundo, terá mais uma vez ocasião de sublinhar o peso esmagador da dívida dos países em vias de desenvolvimento.

Sob o impulso do seu presidente, Robert McNamara, o Banco Mundial aumentou consideravelmente a sua acção orientando-se para os países mais pobres assim como para a educação e a agricultura.

No entanto, os juros que devem ser reembolsados pelos países beneficiários atingiam nestes últimos meses 7,25 por cento. Estes países têm já muita dificuldade em pagar os juros sem falar no reembolso dos capitais.

Investimentos árabes

Uma conferência internacional de investimentos reunir-se-á em Novembro no Bahrein para discutir a utilização de capitais árabes para projectos de investimento — soube-se em Beirute.

Nessa conferência, os maiores banqueiros, conselheiros industriais e peritos financeiros europeus, assim como correctores de finanças da Inglaterra, Japão e Canadá encontrar-se-ão com representantes do Governo e com capitalistas particulares de vários países árabes.

Neste momento, o vice-presidente de uma corporação bancária, G. A. Constanzo, encontra-se a efectuar uma viagem pelos países do Golfo Pérsico, ricos em petróleo.

Na terça-feira foi recebido em Abu Dhabi pelo chefe do Governo da Federação dos Emiratos Árabes, Xeque Khalifa Bin Said.

Antes da viagem, Constanzo anunciou que a sua companhia está preparada para investir «pelo menos mil milhões de dólares» no mundo árabe (cerca de vinte e cinco mil milhões de escudos).

PEDRO ALVIM

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Era um homem vestido de cinzento. Entrou no café, pôs um cotovelo no mármore da mesa, meteu um cigarro na boca e pediu um prato com bolos.

«Nada para beber?» — perguntou o criado.

«Nada» — disse o homem vestido de cinzento.

O criado colocou os bolos na mesa (cinco bolos, todos diversos, uns doces, outros amargos), retirou-se com uma vénia, foi servir uma «bica» a um outro cliente.

Apagando o cigarro no mármore, o homem vestido de cinzento começou a comer os bolos. «Sabe a laranja» — pensou ele quando mastigava o primeiro bolo. Pegou no segundo, trincou e pensou: «Sabe a amêndoa». Ao saborear o terceiro recordou-se do leite que bebia em pequenino, porque era um bolo de natas e tinha um gosto ligeiramente azedo. «Que gosto a cerejas!» — pensou ao comer o quarto bolo. Finalmente, com o quinto bolo já desfeito na boca, ele pensou: «Chocolate... Este sabe a chocolate.» Sacudiu as mãos, acendeu outro cigarro, chamou o criado e pagou. E saiu para a rua com desenvoltura como se fosse um grande dia de Verão...

Mas não era. Chovia muito e muito. Um imenso tecto de água cobria toda a cidade. O homem vestido de cinzento, impávido, seguiu sempre em frente. A água não o afligia: os bolos que tinha comido absorviam-na. «Os bolos estão ensopados — pensava o homem. — E os meus bolsos também....» Continuou sempre a andar sob a chuva até chegar a uma porta que não tinha número. Ali ficou: ali era o seu destino com a alma ensopada nos bolos do estómago. «Doença súbita e mortal» — disse o hospital para a família inexistente.

Eclusivo «Le Monde»/«DL» Por ROBERT SOLÉ

Uma Igreja esquartejada

«Não sei se sou eu que tenho envelhecido muito, mas vós mudastes muito», confiava Fidel Castro a padres chilenos em Novembro de 1971. Durante muito tempo confundida com a Direita, a Igreja com efeito mudou. Já não é um bloco monolítico. Cristãos, que se reclamam uma mesma fé, acabaram por tomar compromissos diferentes. Mas, se este pluralismo político é um dos dados mais espectaculares do catolicismo moderno, no Chile é também um dado da vida nacional, pois a Igreja continua a ocupar aí um lugar importante que excede largamente os limites do quadro do Partido Democrata-Cristão.

Os católicos estão em toda a parte. Na extrema Direita numa organização como Pátria e Liberdade onde nem sempre é necessário aderir ao Evangelo, para fazer o sinal da cruz. Á Direita onde as audácias do catolicismo social dos anos 30 nunca foram compreendidas nem aceites. No centro, evidentemente com um partido organizado com rótulo confessional, que quis provar, até 1970, que democracia cristã podia ser sinónimo de profunda perturbação social. À Esquerda, afinal com duas formações políticas (MAPU e Esquerda Cristã), nascidas de uma dissidência com a D. C. e que contava dois ou três ministros (numa quinzena) nos ultimos governos Allende. Na Extrema Esquerda, finalmente, dado que o próprio MIR, partidário de uma tomada do poder pela força, conta católicos nas suas fileiras.

«Não se imagina o fermento revolucionário que existe nas camadas católicas», dizia Salvador Allende — ele próprio marxista e pedreiro livre — a Régis Debray. Os cristãos da Esquerda tiveram um receio em 1970: que o cristianismo, uma vez mais, esteja ausente num acontecimento histórico. Himens como Jacques Chonchol, antigo ministro da agricultura, estava igualmente convencidos de que os cristãos tinham algo de original que trazer á revolução.

LUTA DAS CLASSES E RECONCILIAÇÃO

De resto, se Chonchol, hoje membro da Esquerda cristã (I. C.), abandonou com outros militantes, o MAPU, foi porque este ultimo se tornou a seus olhos demasiado marxista e bastante cristão. Diferente de um MAPU, **«sempre situada na corrente geral do marxismo-leninismo»**, a Esquerda cristã, segundo Chonchol **«consolidava a expressão revolucionária dos cristãos que lutam pela construção do socialismo e abre um novo caminho á luta de todos os povos do mundo para acabar com o domínio político e social»**.

A Unidade Popular encontrou, no entanto, a reserva ou a oposição da maioria dos católicos declarados. Isso é verdade, principalmente quanto ao clero: conta-se uma quantidade diminuta, insignificante, de padres da Extrema Direita, uma forte proporção de simpatizantes da democracia cristã e 15 por cento, talvez de partidários da Unidade Popular dos quais perto de duzentos pertencem a um «movimento dos cristãos para o socialismo». Para este, não resta qualquer dúvida que a sociedade chilena **«está dividida em classes de interesses opostos, incluindo a Igreja»**.

Não é este o ponto de vista do episcopado. **«É anticristão e anti-sacerdotal»**, declarava em Abril de 1971 o arcebispo de Santiago, **«recorrer a utensílios marxistas nas lutas das classes»**. Embora tendo reconhecido públicamente, por várias vezes, a necessidade de uma mudança das estruturas sociais no Chile, os bispos não deixaram de pregar a reconciliação. Para eles, a nação deve formar uma **«família»** e a Igreja aparece como um sinal de unidade. Porém o respeito do pluralismo político dos cristãos foi várias vezes afirmado pela hierarquia e é preciso dizê-lo respeitado.

Nas eleições de 1970, o episcopado chileno não deu nenhum voto. Depois da subida ao poder de Salvador Allende, o cardeal-arcebispo de Santiago, que pertence ele próprio á família democrata-cristã, celebrou um **Te Deum** solene na sua catedral. Seguidamente o episcopado não deixou de recordar a necessidade da submissão ao sufrágio universal e da manutenção da guarda contra os perigos de um golpe de Estado militar. De cada vez que a ameaça da guerra civil despontava no horizonte, a hierarquia católica recomendava o respeito pela legalidade, correndo o risco de se opor à maioria dos fiéis.

Ao longo de toda a experiência Allende, o episcopado foi esquartejado entre um «socialismo de rosto humano» e um humanismo cristão julgado incompatível com o marxismo. Daí um paradoxo constante: a hierarquia **«estava pronta a respeitar a autoridade de um governo que fez uma opção socialista, recusando completamente aprovar uma minoria católica que o apoia»**.

A atitude do episcopado relativamente ao regime modificou-se, todavia, no dercurso dos últimos meses, à medida que se deteriorava o clima social do país. Monsenhor Carlos Gonzalez, bispo de Talca, que considerava, dois anos mais cedo, **«legítimo para um cristão apoiar no Chile a construção do socialismo»**, apunha a sua assinatura, em 1 de Junho último, num texto colectivo no qual os bispos da região central do Chile declaravam: **«Estamos inquietos perante a tendência do absolutismo do**

Continua na pag. 13

DL/GERAL

INTOXICADAS NUM INCÊNDIO

TRÊS CRIANÇAS PORTUGUESAS MORRERAM EM PARIS

PARIS, 22 (ANI) — Três crianças portuguesas filhas de emigrantes do casal Magalhães pereceram asfixiadas num apartamento que se incendiou, em St. Denis nos arredores de Paris.

O drama ocorreu ao começo da manhã. A família Magalhães ocupava um pequeno apartamento na Vila Galieni, apartamentos modernos (200 dentro da vila) equipados com água, gás, electricidade e até aquecimento central. Mas, tratando-se de residências provisórias onde foram realojados trabalhadores emigrantes que até então viviam em bairros de lata, o seu aspecto é frágil e a construção primária. Estes apartamentos ficam próximos da auto-estrada do Norte e assim se compreende que tenham sido os automobilistas que passavam os primeiros que deram pelo fogo. Quase ao mesmo tempo os outros habitantes incomodados pelo cheiro a fumo descobriram o drama.

Uma portuguesa habitando no quarto andar precipitou-se pela escada abaixo gritando: «Há fogo em casa dos Magalhães».

Enquanto que outra alertava o guarda do prédio que imediatamente telefonou aos bombeiros, vizinhas tentavam arrombar a porta do apartamento. Por entre a fumarada descobriram uma criança que titubeava. Era José, de sete anos que imediatamente foi conduzido ao hospital. Mas os seus três irmãos, esses nada houve a fazer pois que já tinham deixado de viver.

Os bombeiros rapidamente chegados ao local do sinistro e que em pouco tempo conseguiram apagar o incêndio descobriram no apartamento três corpos sem vida:

Maria da Glória, de três anos, João Manuel, de dois anos e o pequeno Dominique com somente quatorze meses.

Mais uma vez os jornais franceses acusam o «plástico» como o causador do desastre. Parece de facto que as crianças morreram asfixiadas e vítimas do fumo nocivo do plástico das cortinas a arder.

COFRE FURTADO COM 14 CONTOS

Informa a Polícia Judiciária que, aproveitando a ausência dos locatários, indivíduos não identificados introduziram-se, esta madrugada, por meio de chave falsa, numa residência situada na Rua Alexandre Herculano, 31 de onde levaram catorze contos em dinheiro que se encontravam depositados no interior de um pequeno cofre portátil.

A Judiciária, que compareceu no local procede agora ás necessárias averiguações.

"A FARSA DO ADVOGADO"

O espectáculo «A Farsa do Advogado Pathelin» adiado por motivos imprevistos será estreado hoje ás 22 horas, na sede do Campolide Atlético Clube, Rua Marquês de Fronteira, 103-1.º

A peça é de um autor anónimo, francês, do século XV, e foi encenada por José Martins actor do grupo.

Este espectáculo voltará à cena amanhã, à mesma hora e no mesmo local.

ARTIGOS ESCOLARES

BRINDES

DE 15 DE SETEMBRO A 31 DE OUTUBRO

COMBOIOS ELÉCTRICOS E ACESSÓRIOS PARA OS MESMOS

DISCOS 45 r. p. m. e 33 r. p. m.

Por cada 50$00 de compras recebe uma senha Brinde de 1 PONTO

Junte as senhas necessárias para perfazer a pontuação marcada nos artigos em exposição nas nossas montras

ATENÇÃO: Os Livros Escolares não têm direito aos Brindes

10 % DE DESCONTO EM TODOS OS ARTIGOS ESCOLARES EXCEPTO EM LIVROS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 40 a 44
AV. DE ROMA, 10 - E

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11 - C
AV. DUQUE DE LOULÉ, 49

aguiar

Rua do Carmo, 17-19— Rua Augusta, 86-96

INAUGURA A ESTAÇÃO de OUTONO e INVERNO

COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA SENHORAS E HOMENS EM TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

e PRONTO-A-VESTIR

EM MODELOS EXCLUSIVOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pretende admitir:

TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRÓNICA

que reúnam os seguintes requisitos:

— Curso industrial completo ou instrução primária com formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade;
— Nacionalidade portuguesa;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos de idade.

Oferece:

— Vencimento compatível;
— Gratificação de Natal;
— Subsídio de férias;
— Salários diferidos;
— Regalias sociais;
— Viagens.

Só serão considerados os candidatos que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal até ao próximo dia 12 de Outubro, Edifício 25 - 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pretende admitir:

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA (ELECTROTECNIA E MÁQUINAS)

que reúnam os seguintes requisitos:

— Curso dos Institutos Industriais
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

Oferece:

— Vencimento compatível;
— Gratificação de Natal;
— Subsídio de férias;
— Salários diferidos;
— Regalias sociais;
— Viagens.

Só serão considerados os candidatos que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal até ao próximo dia 12 de Outubro, Edifício 25-1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

DESTAQUES Hoje na TV

Tarde de Ópera: «A princesa das czardas» (I Programa às 17 e 50).

Ensaio — uma rubrica de João Martins (I Programa às 20 e 05).

Se bem me lembro... — por Vitorino Nemésio (I Programa às 21 horas).

Boletim Meteorológico (I e II Programas cerca das 21 e 55).

Cemitério vai morrer

Termina amanhã a representação em Cascais (num barracão da Av. da República) da peça de Fernando Arrabal, «Cemitério de Automóveis» que a Companhia de Ruth Escobar trouxe a Portugal. A sensacional encenação de Victor Garcia foi vista durante várias semanas por numerosas pessoas, não tantas, infelizmente quanto seria de desejar. O preço dos bilhetes, emboa verdade, situou-se bastante longe daquilo que o espectador médio português está em condições de poder pagar. Um problema a rever quando, como se deseja, Ruth Escobar voltar a trazer teatro de qualidade a uma terra que se entretem com as aventuras e desventuras dum senhor chamado Alfredo...

Ponto sem nó

Eduardo Sabrosa é o seu nome. Regressou há pouco de Londres, onde tirou um curso na Old Vic School. Pretende fazer um filme sobre a sua vida, para dar conta à Humanidade das lutas que tem travado para vencer no teatro. A importante película, que se chamará «Gratidão, Após Várias Tentativas Dentro da Mesma Profissão», terá como intérpretes grandes nomes das lusas cenas, casos de Pedro Pinheiro, António Rama e Luís Pinhão, bem como esperançosos representantes do nacional-cançonetismo e não apenas. Se eu lhes disser que se trata de Telmo e Rosita Afonso, não acham que deverei falar em mundial, em universal--cançonetismo?

Pois para que a comovente autobiografia vá por diante, são necessários 750 contos. Foram solicitados subsídios à Fundação Gulbenkian e à S.E.I.T. que, em breve, não deixarão de dar respostas que baste. De qualquer forma, o jovem actor-produtor já tem quem lhe adiante a verba. E diz que está muito feliz.

Pergunta-se: de que serve cursar uma escola na estranja, quando a «massa cinzenta» é originalmente confusa? ..Aconselha-se: a pronta alteração do nome artístico do prometedor cineasta. Sabrosa na ourela pode não ajudar. O «Odeon» está na Rua dos Condes e os condes nem sempre andam de bem com os barões. E o Eduardo quer triunfar, não é? Quer ser conhecido no eléctrico, não é? Quer pagar os 750 dele não é? Então deve assegurar, para já, o reconhecimento do seu génio e o consumo da sua gratidão em fita. Como? Largando o Sabrosa e promovendo o resto. Ficando Eduardo. Só Eduardo. Simplesmente Eduardo Genuinamente isso mesmo.

ALEXANDRE PAIS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

LUCKY LUKE: DA "BANDA DESENHADA" AO CINEMA

TÍTULO: LUCKY LUKE, O DESTEMIDO
REALIZAÇÃO: Estúdios Belvision (França-Bélgica, 1972)
ARGUMENTO E DIÁLOGOS: Morris, René Goscinny e Pierre Tchernia
MÚSICA: Claude Bolling
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA: Cinema S. Jorge (13-9-1973)

1. Morris: nasceu em 1923, com o nome de Maurice de-Bevére. Trabalhou durante muitos anos num estúdio de desenhos animados belga, depois num jornal humorístico: **Le Moustique**, para onde desenhou mais de três dezenas de capas. Viajou até aos E.U.A. estagiando com muitos dos virtuosos do desenho satírico, entre eles Jack Davis e Harvy Kurtzman, da revista **Mad.** Quando perguntam a Morris para quem vai a sua admiração, no campo da «banda desenhada», ele responde: **Na época, admirei muito Georges Baizer («Sad Sack»), Segar («Popeye») e Franquin («Gaston»). Eu e Franquin começámos juntos e aprendi muito com ele. Nos Estados Unidos tive a sorte de conviver com Jack Davis (cuja habilidade de desenhador admiro) e Harvey Kurtzman, genial criador de «Mad».**

«No que respeita à animação, continua, **as minhas preferências vão para Disney, quando ele consegue evitar a pieguice e a poesia barata, mas sobretudo admiro Tex Avery («Droopy» e outros) o tipo «plus ultra» do cómico absurdo.**

2. Em 1964, surge **Lucky Luke**. Como o cria Morris?

Criei-o em 1946, num pequeno estúdio de desenhos animados de Bruxelas (C.B.A.), que já não existe. Se bem que eu o destinasse a uma história de quadradinhos, concebi-o como uma personagem de animação, quer dizer, capaz de ser animado. Como qualquer autor de bandas desenhadas caricaturais, eusonhava com uma eventual adaptação para o ecran, consagração que se realizou vinte e cinco anos mais tarde.

Antes, porém, de chegar ao cinema, **Lucky Luke** tornar-se-ia uma das «bandas desenhadas mais célebres de todo o mundo, uma das supervedetas» da revista belga **Spirou** e mais tarde do **Pilote**. A figura, que começou por ser uma criação de Morris, acabou (a partir de 1955) por contar com a colaboração de Rene Goscinny (sobretudo no argumento, planificação e diálogos). A personagem que nos anos 40 era ainda muito esquemática e simples, decorrendo a acção em cenários de desenho pobre e primário, vai lentamente enriquecendo-se tornando-se uma série extremamente complexa na sua arquitectura, evidenciando uma narrativa muito ligada a uma estrutura cinematográfica (composição de planos, ângulos de tomada de vista, sucessivas aproximações de personagens, a utilização do pormenor, etc.) que não recua perante qualquer tipo de dificuldade. Por outro lado, assumindo-se como uma «banda desenhada» de **charge** ao Oeste (e ao **western**, ou seja, à versão cinematográfica — mítica — do Oeste), **Lucky Luke** nunca descura o testemunho autêntico e empreende uma verdadeira recolha de elementos originais. Não só muitas das figuras tiveram existência real (já passaram pelos mais de trinta albuns de **Lucky Luke**, figuras como o juiz Roy Bean, Billy the Kid, o coronel Drake, Calamity Jane, os irmãos Dalton, Jesse James, etc.) como, sobretudo, no que diz respeito a situações e acções, cenários e ambientes, Morris se revela um estudioso infatigável, removendo informações, documentação e história, na procura de vestígios testemunhos e elementos que sabiamente utiliza ao longo do desenrolar das suas histórias. Mas, o Oeste não é só a história do Oeste. É também uma imagética popular, posta a circular essencialmente eplo cinema. **Lucky Luke** joga ainda com esse aspecto, assimilando muito do que o **western** até hoje aproveitou, dando-nos uma visão satírica, em jeito de paródia, nela englobando os verdadeiros protagonistas da História, como igualmente muitos dos actores que os incarnaram no cinema. Ao longo das variadas histórias de **Lucky Luke** não será por acaso que, aqui e ali, se descobrem os traços inconfundíveis de actores como John Wayne, por exemplo.

3. **Lucky Luke** aparece portanto no cinema, adaptado pelo punho dos seus autores (Morris e Gosciny), a que se junta a colaboração de um terceiro elemento (Pierre Tchernia, vedeta da televisão, especialista de desenho animado e **gagman** mais ou menos inspirado, de quem não há muito tempo se viu uma primeira comédia: **Le Viager**, em português, **O Grande Negócio**). Anteriormente, porém, o universo de **Lucky Luke** já fora musa inspiradora de outros filmes, sendo de refrir a ultima obra de Huston: **O Juiz Roy Bean**, que não deixa de ter variados pontos de contacto com o álbum dedicado por Morris ao mesmo e lendário juiz. De qualquer forma, **Lucky Luke** no cinema, em desenho animado aparece só agora, vinte e seis anos depois de ter sido criado em «banda desenhada». E aparece numa história que não é a adaptação de uma aventura já conhecida, mas que pretende movimentar, de forma original, várias figuras do mundo de **Lucky Luke**, desde o próprio **cowboy** impoluto, até ao seu cavalo Jolly Jumper (que será o narrador de todo o filme), passando pelos quatro irmãos Dalton, pelo cangalheiro e o seu fiel abutre, pelo «mayor», amigo os índios a carga de cavalaria, o próprio juiz Roy Bean (que aparece, sem identificação explícita, mas perfeitamente reconhecível, numa cadeira de rodas, advogando o enforcamento de toda a gente), etc.

4. Num álbum publicado aquando da estreia do filme **(Histoire d'Un Dessin Animé: Lucky Luke)**, surge o argumento original de René Goscinny para este filme. O tom do filme encontra-se expresso logo na sua formulação inicial: **Imaginem um céu límpido e uma pradaria imensa: é aí, nesse longínquo e legendário Far-West que começa a história que lhes vou contar (é «Jolly Jumper» quem fala, servindo de narrador nesta história. É a história de uma cidade e também a de alguns homens e mulheres heróicas. Encontrareis nela os desesperados, as bailarinas de «saloon», os peles vermelhas e um «cowboy» que atira mais rápido do que a sua sombra. E, depois, vão conhecer alguns cavalos admiráveis.**

E mais adiante: **Coiotes de toda a espécie, ladrões, burlões, criminosos irrompem na cidade. Luta-se no «saloon», matam-se uns aos outros nas ruas, bebem e pilham. «Daisy Town» parece ter-se tornado o cenário de uma festa infernal e constante, e as pessoas honestas já não ousam sair de casa. E lembro-lhes que estas pessoas honestas são corajosos pioneiros. Mas que pode fazer um ousado pioneiro quando a violência toma conta de uma cidade e ameaça destruí-la? Para salvar a jovem cidade era necessário um homem corajoso, um homem honesto, um homem capaz de fazer triunfar a justiça e fazer regressar a paz. Um homem que pudesse atirar mais rápido do que a sua sombra. E, como se fosse um milagre para «Daisy Town», um homem exactamente assim dirige-se para a pequena cidade. Esse homem é Lucky Luke.**

5. Realizado pelos estúdios belgas da **Belsivion, Lucxky Luke** é, deste modo, um novo herói da «escola belga» a passar ao cinema. Anteriormente (e com muito menor felicidade) já se conheciam os casos de **Tintin** e **Astérix** (deste último, dois desenhos: **Astérix, o Gaulês** e **Astérix e Cleópatra**). **Lucky Luke** consegue ser o mais logrado de toda a série, cotando-se como animação já de certa qualidade, respirando um ritmo nem sempre certo, mas bastante próximo do fôlego requerido pela animação de raiz tradicional. Quanto à construção do humor, à cadência do **gag**, ao seu desenvolvimento, tudo isso se situa já a um nível francamente positivo, bem assim como à própria técnica de animação, que adquire uma maturidade assinalável.

Mas, sobre tudo isto, haverá que salientar o verdadeiro gozo que este filme consegue transmitir, desde a construção de Daisy Town, até à chegada da cavalaria, jogando sobretudo com os lugares comuns do **western**: o mexicano que adormece à porta do **saloon**, mesmo antes deste estar cabado; a rapidez dos duelos; as grandes cenas de tareia; o chinês; o cangalheiro seráfico; os ataques à diligência; os bailes no **saloon**; as eleições disputadas entre duas facções dos Dalton, etc. Um verdadeiro manancial de fortes gargalhadas e, simultaneamente, um riso que não se envergonha de o ser: uma forma inteligente e saborosa de rir.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto Conceição Correia, R. Alexandre Herculano, 16 ODEMIRA

UTILIZE OS SERVIÇOS RODOVIÁRIOS DA C. P.

HORÁRIO DA CARREIRA

BARREIRO-ÉVORA

8-30	15-10	P.	Barreiro (est.)	C.	12-10	19-10
8-54	15-34		Moita		11-46	18-46
9-20	16-00		Montijo		11-25	18-25
9-27	16-07		Atalaia		11-13	18-13
10-03	16-43		Pegões Velhos		10-37	17-37
10-10	16-50		Pegões (cruz.)		10-30	17-30
10-32	17-12		Vendas Novas		10-08	17-08
11-08	17-48		Montemor-o-Novo		9-34	16-34
11-55	18-35	C.	Évora	P.	8-45	15-45

ORQUESTRA SINFÓNICA DE VIENA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

MAESTRO
EUGEN JOCHUM

PIANO
RUDOLF BUCHBINDER

VIOLINO
JOSEPH SIVO

DIA 8 DE OUTUBRO ÀS 21,45 HORAS
CONCERTO PARA PIANO KV 595
MOZART
VII SINFONIA
BRUCKNER

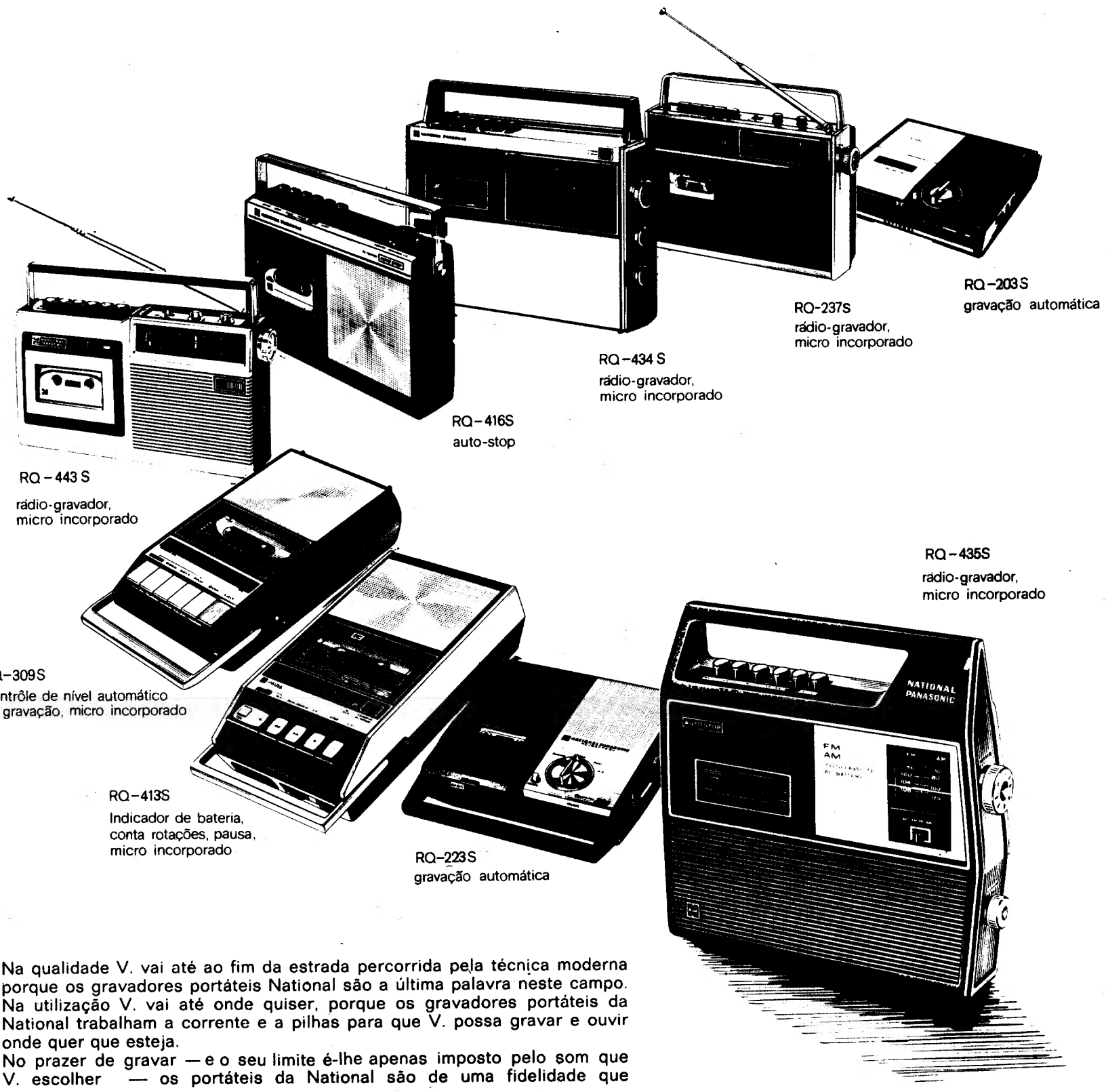
☆

DIA 9 DE OUTUBRO ÀS 21,45 HORAS
PASTORAL
BEETHOVEN
CONCERTO PARA VIOLINO KV 207
MOZART
ABERTURA MESTRES CANTORES
WAGNER

NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
BREVEMENTE BILHETES À VENDA
A 100$00 E 50$00 — GRUPO B M/ 10 ANOS

você vai longe com National

National



RQ-203S
gravação automática

RQ-237S
rádio-gravador,
micro incorporado

RQ-434S
rádio-gravador,
micro incorporado

RQ-416S
auto-stop

RQ-443S
rádio-gravador,
micro incorporado

RQ-435S
rádio-gravador,
micro incorporado

RQ-309S
Contrôle de nível automático
de gravação, micro incorporado

RQ-413S
Indicador de bateria,
conta rotações, pausa,
micro incorporado

RQ-223S
gravação automática

Na qualidade V. vai até ao fim da estrada percorrida pela técnica moderna porque os gravadores portáteis National são a última palavra neste campo.
Na utilização V. vai até onde quiser, porque os gravadores portáteis da National trabalham a corrente e a pilhas para que V. possa gravar e ouvir onde quer que esteja.
No prazer de gravar — e o seu limite é-lhe apenas imposto pelo som que V. escolher — os portáteis da National são de uma fidelidade que espanta.
Ao comprar National V. receberá um Bilhete Postal/Resposta que, enviado à Sonipol até ao dia 31-1-974, o habilita a 7 magníficas viagens: ao Japão, na Europa e à Madeira.
Não esqueça ... V. vai longe com National!

sonipol
Lisboa · Porto · Faro

unigrupo

À VENDA:

LISBOA

ELGA, LDA — Av. Almirante Reis, 104; ILUMINADORA DE ALFAMA — R. dos Remédios, 42; TABACARIA CARAVELA — Rossio, 16; TABORDA & QUARESMA, LDA — Av. Almirante Reis, 2; ULTRALAR — Praça de Londres, 7-A; UNIÃO ELÉCTRICA E MATERIAIS VANDARSIL — Av. de Roma, 47-E; VAPEDRONE — R. da Victória, 54; VENTURA GOMES E ESTRELA, LDA — R. de S. José, 89; VITOLAR — R. de S. Bento, 81; VITORINO PACHECO & CIA. LDA — R. Portas de St.º Antão, 130; ALEXANDRE & FERREIRA, LDA — Estrada de Benfica, 552-A; AUDILUX — R. Pascoal de Melo, 7-C; BRACINHA & SILVA, LDA — R. dos Douradores, 78; CASA DARDO — Av. da Liberdade, 131; CASA JOALBA — R. Passos Manuel, 55-A; CASA MAX — R. D. Estefânia, 193; DINÂMICA — R. de S. Bento, 57; DISCOTECA POPULAR — R. Primeiro de Maio, 146-A; ELECTRÍGIA — R. de St.ª Justa, 89; ELECTRO GÉLIA, LDA — R. Actor Isidoro, 46; ELECTRO LISBOA — R. Augusta, 248; ELECTRO MOSCAVIDE — R. Francisco Marques Beato, 17; ELECTRO SOLAR — R. Morais Soares, 66; ELECTRODOMÉSTIGOS LUSALVA — R. Andrade Corvo, 4-A; EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA — Av. Almirante Reis, 12

DL/NACIONAL

AS ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO DE SESIMBRA PARA O PRÓXIMO ANO

A Câmara Municipal de Sesimbra acaba de tornar público o seu plano de actividades para o ano de 1974, que incide fundamentalmente nas necessidades locais e melhoramentos em curso e a iniciar.

Através desse documento, verifica-se que o município sesimbrense, no que se refere ao abastecimento de água, irá no próximo ano iniciar os trabalhos de montagem da rede de Caixas, Alfarim, Azoia e Aldeia do Meco, bem como prosseguir com a remodelação da rede da vila. Espera-se ainda que no mesmo período seja iniciada a construção do edifício onde ficarão instalados os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Relativamente às vias de comunicação, espera-se que sejam concluídos os projectos da estrada 520-Casal dos Gaiteiros e da estrada de ligação E.N. 378 à Faúlha, esperando-se ainda que sejam iniciados os trabalhos de reparação dos arruamentos envolventes do Bairro da Misericórdia/Bairro dos Pescadores, obra individualizada, bem como o arranjo total das ruas da vila Deverão ainda ser efectuadas as ligações Avenida Salazar-Rua Amália e Rua Conselheiro Ramada Curto-Vale Paraíso.

No capítulo do Fomento, além da conclusão das diversas obras em curso, será feita a cobertura e remodelação do mercado local.

No que diz respeito aos projectos culturais, a Câmara de Sesimbra irá criar uma «casa de cultura sesimbrense», órgão que se ocupará da difusão dos valores locais, continuando a colaborar com as colectividades da biblioteca municipal. Entre outras iniciativas, o município vai atribuir um subsídio para a edificação do pavilhão de ginástica, que faz parte do complexo escolar local.

No domínio da salubridade pública, serão adquiridas duas viaturas trituradoras de lixos e «limpa-fossas»; e relativamente à assistência continuará a ser concedido o apoio necessário aos organismo assistências do concelho.

No ano de 1974, o Município de Sesimbra prevê que a sua receita ordinária atinja 14.000 contos, devendo a despesa da mesma natureza andar à volta dos 13.000 contos.

Feira Agrícola de Santarém

SANTARÉM — É inaugurada no dia 13 de Outubro a Feira Agrícola Técnica de Santarém, que decorrerá simultaneamente com a tradicional Feira da Piedade e será constituída por uma exposição de fruticultura, patrocinada pelo Ministério da Economia, e a I Feira de Máquinas Agrícolas e Alfaias Usadas. Incluirá ainda a exposição e venda de produtos alimentares para seres humanos, sementes, fertilizantes, produtos químico-farmacêuticos para uso veterinário, rações, correctivos e suplementos alimentares para gados e aves, pesticidas e outros.

O novo certame decorrerá nas instalações de Feira Nacional de Agricultura.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Companhia Internacional admite para os seus quadros

PROSPECTORES DE MERCADOS

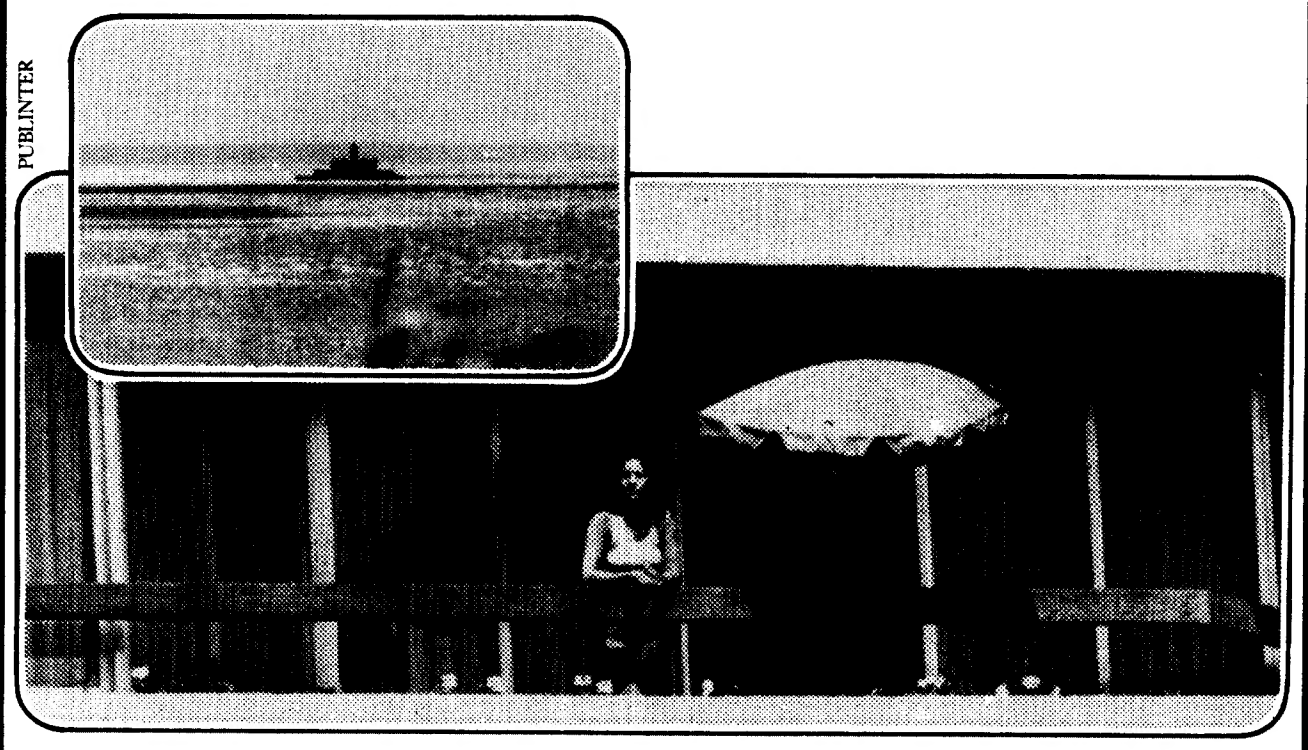
Nacionais de Países Europeus, Africanos e Sul - Americanos para contactos com mercados fornecedores e consumidores

EXIGE-SE: Nível Universitário

Resposta ao n.º 915 deste Jornal

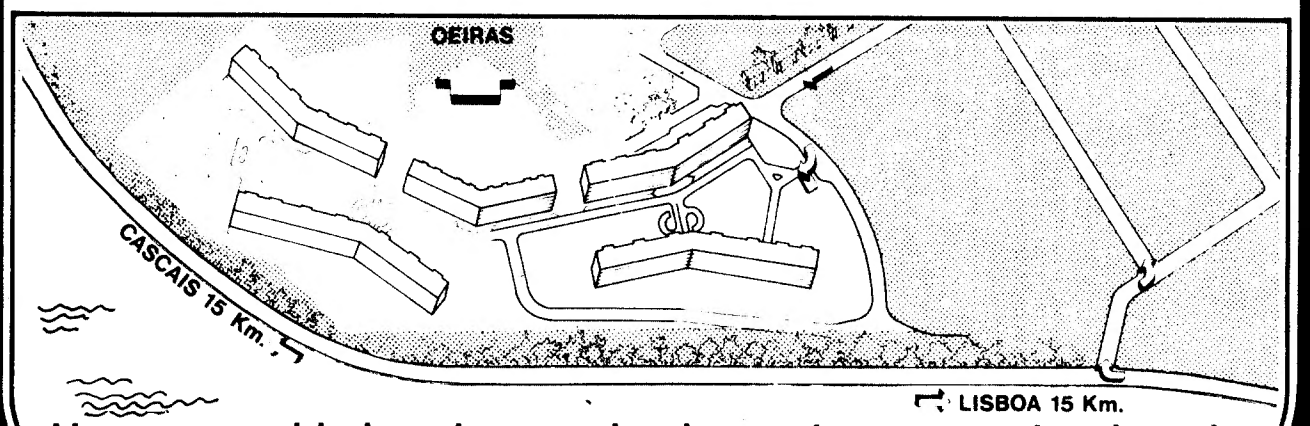
PUBLINTER

A cada um, aquilo que lhe convém...



A mesma apurada técnica de construção!
O mesmo silêncio repousante.
O mesmo conceito habitacional na concepção dos APARTAMENTOS
Esperamos por si hoje mesmo!

ALTO DA BARRA



Uma comunidade urbana-privada-autónoma e seleccionada

MERCATOR S.A.R.L. - OEIRAS - TEL. 2433590

de novo com o

DUO OURO NEGRO

agora em

TÓTÓRITUÊ e VOU INDO POR AÍ

DISCO COLUMBIA 8 E 006 40289 F

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

DL/NACIONAL

Mais 250 táxis em Lisboa dentro de algum tempo; mas a «luta» para se conseguir um livre continuará, apesar disso.

Dentro de dias sairá a lista definitiva de licenças para mais 250 táxis

Aguardada com ansiedade pelos motoristas que se habilitaram às novas licenças, a primeira lista definitiva de licenças para novos táxis em Lisboa está prestes a ser publicada, após ultimação na Direcção-Geral de Transportes Terrestres. Segundo fontes dignas de crédito, esta primeira lista parcelar conterá 250 nomes do total de 280 que constavam da lista provisória e que correspondiam ao número de alvarás de táxis autorizados para Lisboa núma primeira fase.

Muitas centenas de motoristas profissionais se inscreveram no concurso para atribuição do primeiro contingente de novas licenças, publicado em 14 de Março, o qual estabelecia a seguinte prioridade: proprietários de um veículo de instrução em Lisboa; motoristas de táxi inscritos no respectivo Sindicato há mais de dez anos; motoristas de táxi inscritos há mais de um ano.

Após exaustivo rateio, a lista provisória foi publicada no suplemento ao Diário do Governo de 14 de Junho. E apesar do carácter provisório da relação, logo muitas dezenas de motoristas trataram de adquirir veículos, certos do seu direito à licença e da brevidade da lista definitiva. Correram um risco, é certo, mas um risco lógico. Sendo, na esmagadora maioria, profissionais que apenas viveram até aqui dos fracos rendimentos do seu exaustivo trabalho, a aquisição do veículo implicou para os motoristas o pedido de empréstimos bancários ou particulares vultosos: um veículo de praça novo, custa cerca de trezentos contos, quantia por si só expressiva...

Acontece, pois, que há neste momento muitas dezenas de motoristas com veículos parados há um e dois meses, enquanto as «letras» elevadas continuam a aparecer-lhes para pagamento. Casos existem de motoristas que, tendo já cumprido os dois mil quilómetros de rodagem concedidos, nem sequer podem circular com o veículo, sob pena de multa! O táxi passou a ser um objecto decorativo à porta do ansioso profissional do volante, que julgava ser ele um meio de subsistência e não «uma carga de trabalhos» traduzíveis em milhares de escudos ao fim do mês, quando surge o cobrador das «letras».

Apesar do que anunciamos no início da notícia (a publicação a todo o momento, da primeira lista definitiva parcelar de novas licenças), não irá acabar de vez a longa espera para os profissionais beneficiados: de facto, estes terão depois de requerer a licença na Direcção de Transportes de Lisboa — mais papéis, mais burocracia — e finalmente aguardar que a Direcção-Geral de Viação marque a inspecção ao veículo. O que, segundo as previsões mais optimistas, levará ainda largas semanas.

Pergunta-se: se era intenção da Direcção-Geral de Transportes Terrestres publicar listas definitivas **parcelares** de novas licenças, por que razão não as fez publicar à medida que ia concluindo os processos, juntando-os por exemplo em grupos de cinquenta, sessenta, cem? Ao publicar uma primeira lista de 250 — logo, quase a totalidade — perde-se, parece-nos, a vantagem que se poderia obter através de listas parcelares...

Entretanto, para além dos directamente interessados, os motoristas (e neste momento, prejudicados) o público, que diariamente se esfalfa a descobrir um táxi livre por essa Lisboa inteira, acaba por «sofrer por tabela». O que não deixa de ser hábito mas já era também de ir acabando.

JF
CLIMATIZAÇÃO
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
Trv Fabrica dos Pentes, 8
Tel 654165 · LISBOA

Esmagados por uma pedra

PORTO, 22 — Dois pedreiros morreram esmagados por uma pedra que se desprendeu de uma altura de alguns metros, numa pedreira situada no lugar de Santa Marinha de Lamaçães, em Pedroso, Gaia, onde as vítimas se encontravam a trabalhar. O acidente ocorreu ao fim da tarde de ontem e as vítimas são Hortênsio Coutinho da Rocha, de 34 anos, que ficou completamente esmagado, e Manuel Calisto da Silva, de 26 anos, que também teve morte idemiata, ambos residentes no lugar de Seada, da referida freguesia.

clube expresso
um clube diferente
ser sócio um privilégio
LEO BURNETT
Contacte com:
clube expresso
Editora Arcádia, S.A.R.L.
Avenida Camilo Castelo Branco — Buraca — Lisboa — Telefs. 97 46 74 - 97 48 24
ou Apartado 1425

CAMPANHA DE REGULARIZAÇÃO DE PREÇOS

FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS

No quadro do programa sistematicamente promovida pelo Ministério da Economia contra a alta dos preços, informa-se que, nos Postos Regularizadores da Junta Nacional das Frutas a funcionar em numerosos pontos do País, os preços máximos a praticar no corrente mês e, especificamente, durante a próxima semana são os seguintes:

PRODUTOS	Preços máximos em Setembro (Esc./Kg.)	Preços na semana de 24 a 29 de Setembro (Esc./Kg.)
Bananas	6$00	6$00
Melão	3$50	3$50
Peras	7$00	6$50
Maçãs	7$00	6$00
Uvas	7$00	6$00
Laranjas	9$00	9$00
Limões	9$00	9$00
Batata	2$50	2$50
Cebola	1$50	1$50
Cenouras	5$00	5$00
Feijão verde	6$50	6$50
Tomate	3$00	3$00
Pimentos	3$50	3$50
Alhos	16$00	16$00

PEIXE

Informa-se ainda que, junto da maior parte dos Postos Regularizadores da J. N. F. instalados em Lisboa, passaram também a funcionar, com o objectivo de regularização dos preços, Postos do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.). Tal iniciativa será rapidamente alargada a novas áreas do País.

externato
Sebastião da Gama
(NOVA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA)
CICLO PREPARATÓRIO E ENSINO LICEAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º-2.º—Tels. 822776-823531
(Estação do Metro de Arroios)

ORA DIGA-NOS:

QUE PENSA DO CINEMA PORTUGUÊS?

Nas últimas semanas a televisão tem vindo a passar alguns filmes portugueses da década de quarenta. Perante nós, desfilaram películas como **«Maria Papoila»**, **«A menina da Rádio»**, **«Canção de Lisboa»** e **«A vizinha do lado»**.

E o actual cinema português? Que pensa o homem da rua?

. **«Filmes portugueses nunca vi. Desde pequeno que só vejo películas americanas. Foi assim que aprendi inglês. O que penso do cinema português? Nem sei se ele existe nem tenciono sequer ir ver alguma vez um filme feito por nós. Não devem ter categoria nenhuma: os americanos é que são bons»** __ declarou-nos com ar convencido, Augusto José Tavares, de 21 anos e estudante. A seu lado, um outro estudante do Instituto Superior Técnico, Vitor Teixeira, de 23 anos, mostrou-se mais esclarecido sobre o problema do cinema nacional e afirmou-nos:

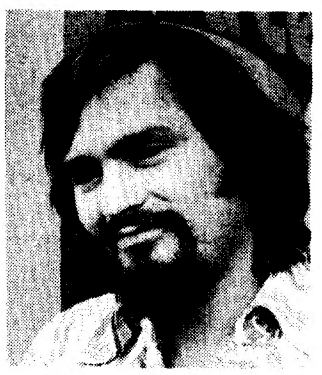
«Quanto a mim, presentemente tenta-se fazer cinema a sério. Sempre que aparece um novo filme português, vou ver. Temos já algumas películas com certo nível como «O Cerco», «A Promessa» ou «Uma Abelha na Chuva». Mas acontece que as limitações são grandes e de vária ordem. Primeiro, a falta de subsídios: um filme fica cada vez mais caro e creio que o auxílio aos realizadores é mínimo. Depois, não temos escolas dramáticas, não temos preparação técnica e finalmente não podemos competir com o mercado internacional, que por seu turno invade as salas de cinema portuguesas. Creio que o cinema português está moribundo e para isso muito tem contribuído o público, mesmo antes de a ter rem visto. Quanto aos filmes que têm estado a passar na televisão, só é de lamentar que se tenha de recorrer a eles para apresentar cinema nacional. Seria de fazer séries filmadas portuguesas e não se limitar a importar.

PODERIA EVOLUIR MAIS

«Penso que o cinema português poderia evoluir mais. A conte-

«O cinema poruguês tem evoluído» __ disse Joaquim César

«Para pessoas que não sabem ler, o cinema nacional é o melhor» __ afirmação de Ermelinda Bernardes



«Tenta-se fazer cinema a sério» __ declarou Vitor Teixeira

«Só me interessam os filmes americanos para aprender inglês» __ opinião de José Tavares

ce que a juventude só gosta de películas estrangeiras. Os filmes antigos eram muito apreciados e tinham muita assistência, talvez porque não entravam tantos filmes estrangeiros e a maioria das pessoas como não sabia ler, só lhes interessava os nacionais. Pessoalmente sempre que posso vou ao cinema e vejo películas portuguesas. Quanto aos antigos é bom recordar e verificar como os argumentistas sabiam fazer graça. Agora desde que não haja pornografia já não interessa.

Esta foi a opinião de Joaquim César, de 42 anos e funcionário da Carris.

«Eu não sei ler e agora já não vou muito ao cinema, mas quando era nova não me escapava um: vi todos da Amália e aqueles que a televisão está a dar. É das poucas vezes que vejo televisão. Para quê? Não percebo o que dizem. Podiam-se lembrar mais vezes das pessoas que não sabem ler e olhe que não são poucas», disse-nos a vendedeira Ermelinda Bernardes de 32 anos.

O último depoimento pertenceu a Natália Maria Gonçalves, de 23 anos:

. **«Julgo que a produção cinematográfica nacional deveria ser mais acarinhada. Tem bons valores e já demonstrou, mesmo com filmes actuais, que poderia fazer alguma coisa. Agora sem dinheiro e sem condições, nada se pode fazer. O cinema português só existirá quando as autoridades se aperceberem que o cinema não é um divertimento mas uma «indústria» e como tal deve ser encarada. De contrário continuaremos a marcar passo.**

Dizem os leitores

BENDADA, UMA TERRA ABANDONADA

. . Um nosso leitor de Coimbra, o sr. Orlando Dias da Cruz Brinca, foi de visita à terra de sua esposa (Bendada, concelho de Sabugal) e ficou desolado com o que viu: uma das maiores freguesias do País (segundo afirma) totalmente abandonada. Eis as suas impressões:

. . «E esta terra uma das maiores povoações-freguesias do País, em população e terreno. Estranho é, por isso, o abandono em que se encontram as suas ruas e a estrada de acesso, que são autênticos caminhos de cabras, pela natureza e conservação do piso que apresentam.

As ruas, aquelas que são calcetadas (?) são de um calcetamento antigo, com muitas falhas de pedras proporcionando um piso de altos e buracos que são um desafio aos tornozelos das pessoas que por lá caminham (para não falar nas dificuldades dos veículos, principalmente de duas rodas muito usados por ali). Mas há muitas que nem calcetamento nunca viram, pelo que se adivinha como serão, principalmente de Inverno.

A estrada de acesso (que serve ainda outra povoação — Trigais) com cerca de 3 quilómetros de terra batida, apresentando grandes saliências de penedos (que são uma constante da paisagem da região), é dificilmente transitável (de Verão) tendo os veículos de circular em muitos pontos na 2.ª e em alguns na 1.ª velocidade.

Sendo esta gente tão prazenteira e acolhedora, não há dúvida que se trata de uma injustiça o abandono a que a sua povoação está votada (talvez por efeito de uma paisagem circundante predominante penedia), apesar de já em tempos ter sido feita uma exposição ao Ministério competente».

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

Curso de Hotelaria do Estoril

FORMAÇÃO:

COZINHA
MESA
ANDARES

APERFEIÇOAMENTO:

RECEPÇÃO-PORTARIA
COZINHA
MESA ANDARES
LÍNGUAS (FRANCÊS, INGLÊS)

Inscrições e informações:

Escola do Estoril, Avenida de Portugal, 38. Telefone: 26 14 80. Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril), Telefone 260113, nas horas de expediente; Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, Rua Alexandre Herculano, 29-3.º-Dt.º Lisboa, Telefone: 562261/2/3.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE SECRETÁRIAS METÁLICAS

Para o concurso acima referido, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições desta Instituição, em sobrescrito lacrado, até às 15 horas do dia 12 de Outubro do corrente ano.

A respectiva abertura terá lugar, em acto público, pelas 16 horas do mesmo dia.

Na secção indicada, dentro do horário normal do funcionamento dos serviços, é facultado às firmas interessadas nota das condições do fornecimento e prestada qualquer informação sobre as características do equipamento pretendido.

Lisboa, 18 de Setembro de 1973

A COMISSÃO ORGANIZADORA,

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Concurso para concessão de empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2092

Nos termos do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 16 de Abril de 1973, abre-se concurso, de 1 a 31 de Outubro próximo, a realizar pela Caixa Nacional de Pensões, para a concessão de empréstimos para construção, aquisição ou beneficiação de habitações ao abrigo da Lei n.º 2092 e legislação complementar, destinado aos beneficiários das caixas sindicais de previdência ou das caixas de reforma ou de previdência, aos sócios efectivos das Casas do Povo e aos sócios contribuintes a estes equipadarados, aos sócios das Casas dos Pescadores e às entidades patronais contribuintes das referidas caixas.

A verba destinada aos empréstimos a conceder ao abrigo deste concurso é de 100 000 000$00, terminando o período de validade da classificação dos concorrentes no dia anterior ao da abertura de novo concurso.

As informações e os impressos podem ser obtidos, a partir da data da abertura do concurso e nas horas normais de expediente, nos seguintes locais:

Distrito de Lisboa, na sede da Caixa Nacional de Pensões Rua de Entrecampos, n.º 43 B;

Distrito do Porto, na Delegação da Caixa Nacional de Pensões Rua de Santo Ildefonso, 245;

Restantes Distritos, nas sedes das Caixas de Previdência e Abono de Família

Lisboa, 20 de Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO

DL/NACIONAL

C.C.T. do pessoal das empresas petrolíferas

Encontra-se já publicada no boletim do I.N.T.P. a decisão arbitral que dirimiu o conflito entre os sindicatos dos profissionais de escritório e as empresas petrolíferas.

A decisão foi tomada por unanimidade dos árbitros que nela intervieram, tendo o dr. Manuel Eurico Coelho representado as empresas e o dr. Francisco Pereira de Moura os profissionais de escritório. Foi árbitro presidente o juiz corregedor da 6.ª Vara Cível de Lisboa, dr. António Bernardo Coelho.

Entretanto, por se terem gorado as negociações directas e as tentativas de conciliação, nas regulamentações colectivas das mesmas empresas com os engenheiros e com os técnicos de desenho, passou-se agora à fase de arbitragem, tendo aquelas voltado a designar como seu árbitro o dr. Manuel Eurico Coelho.

Escola para meninos alemães

No Bairro Residencial da Base Aérea de Beja foi inaugurado um edifício escolar destinado aos filhos dos funcionários civis e militares alemães que ali prestam serviço. O estabelecimento abre na segunda-feira para noventa alunos, os quais, até à data, se tinham de deslocar a doze quilómetros de distância para frequentarem uma velha escola.

FIMADE 73

FEIRA INDUSTRIAL DA MADEIRA

TOMAR

29 de Setembro — 7 de Outubro

NO CENTRO DO PAÍS A PRIMEIRA FEIRA DO GÉNERO

Os novos cursos de línguas que todos esperavam...

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO - INGLÊS para Executivos

— Portuguese as a Second Language —

WLC LINGUAMUNDO

WORLD LANGUAGES CENTER

- Centro de Linguas Mundiais -

★ Professores diplomados e exclusivamente de nacionalidade.
★ Tecnologia instrutiva (meios audio-visuais, gravadores, livros programados, sistema audio-oral, etc.).
★ Cursos de dois meses e intensivos.
★ Horário das 8 até as 23 horas.
★ Ambiente impar para aprender.

PREENCHA E APRESENTE ESTE TALÃO PARA SER MELHOR ATENDIDO

Nome

Morada _____ Tel. _____

Curso pretendido

Av. Luís Bivar, 9, 1.º - Lisboa 1

(Próximo das estações das Picoas e do Parque do Metropolitano)

Sá de Miranda

EXTERNATO • SEMI-INTERNATO

CICLO PREPARATÓRIO - LICEAL

★ INEXCEDÍVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
★ AMBIENTE DE ESTUDO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (a Estefânia)
Telef.: Secrt. 45310 — Direcção 537532

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

2 ÚLTIMOS DIAS

•

CEMITÉRIO DE AUTOMÓVEIS

de ARRABAL

apresentação da

C.ª DE RUTH ESCOBAR

às 21.45 horas

Av. da República, 676

em CASCAIS

Tel. 28 18 56

P/maiores 18 anos

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta à superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

TRIBUNA LIVRE

ENG. EDUARDO CAETANO

"A manter-se o actual ritmo destrutivo dentro de 30 anos não haverá árvores"

. «De há um tempo a esta parte nota-se um movimento de defesa das árvores e dos espaços verdes. Parece haver um despertar de consciências perante um perigo que cada vez se vai tornando mais preocupante. Num curto espaço de tempo podia ler-se no «Diário de Lisboa» a notícia da declaração do presidente da Câmara Municipal de Lisboa proibindo o corte de qualquer árvore sem a sua autorização expressa (o que só por si lhe deveria granjear os votos favoráveis dos eleitores se o presidente da Câmara foi eleito pelos munícipes, como aliás, deveria ser); a «Mesa Redonda» chamadndo a atenção da comunidade lisboeta para o problema da diminuição do espaço verde do Parque de Monsanto; o escrito de um arquitecto insurgindo-se contra o corte de árvores na Avenida de Roma; e o relevo dado à notícia sobre as 13 árvores cortadas na Alameda Afonso Henriques por causa dos trabalhos em curso (mas com a promessa de serem substituídas por outras). Também o autor publicou neste vespertino, há já algum tempo, o artigo «Casas, árvores e automóveis» como contribuição para a defesa da árvore face à insensatez do homem.

«Não há dúvida de que o problema se agita, já não se verificando uma passividade, que se não era concordante era inócua, perante a destruição das árvores.

É um facto consolador constatar-se que as pessoas começam a reagir, a defender o seu património, enchendo de alegria todos os que amam as árvores e os espaços verdes.

«Porquê defender as árvores? Antes de mais porque nos defendemos a nós próprios, beneficiando do oxigénio que produzem, da erosão que evitam, dos seus frutos, da sua madeira, da cortiça, dos óleos e das essências e até da sombra apetecida no Verão.

«Se a contemplação de uma árvore viva e viçosa nos enche de alegria íntima, invade-nos uma tristeza profunda ver uma árvore totalmente seca ou uma árvore queimada. Até parece que a árvore está a lançar, num «bouquet» de braços e dedos contorcidos e doridos, um grito contínuo pedindo que alguém a abata para se eliminar da Natureza uma visão dolorosa.

«Quantos portugueses conhecem as magníficas e belas matas do Buçaco e do Choupal, em Coimbra, e as árvores de Vale de Canas (também em Coimbra) cujos eucaliptos, com cerca de 70 metros de altura (aproximadamente um prédio de 23 andares) fizeram o espanto de silvicultores estrangeiros congressistas que as visitaram há anos?

. «Quem já se deliciou a apreciar os maravilhosos cambiantes de cor, cujas tonalidades vão dos verdes aos amarelos, e dos castanhos aos avermelhados, das matas da Serra do Caramulo, num dia límpido de Sol em Novembro-Dezembro?

. «Para quando a organização de visitas a matas, florestas ou parques florestais pelas nossas escolas e pelas nossas agências turísticas? Além do atractivo da beleza individual e colectiva das árvores, há algo mais para oferecer como a oxigenação, o ar livre, um certo toque «humano» que as árvores transmitem aos homens.

«Se é certo aue já há um Parque Nacional, o da Peneda-Gerês, a verdade é que os portugueses beneficiariam se outros parques nacionais fossem criados, como refúgios ecológicos de património comum, quanto mais não fosse como zonas de reserva até que um evoluir de mentalidade os tornasse procurados e desejados por grandes massas de população.

«No que se refere aos espaços verdes é já um lugar comum, aliás verdadeiro, dizer-se que eles faltam em Lisboa. Veio a público a declaração do presidente da Câmara Municipal de Lisboa tomando a defesa do Parque de Monsanto. Honra lhe seja feita! Oxalá consiga levar por diante um propósito tão meritório, pois os ataques vêem de todos os lados e até de onde menos se deveria esperar como o Automóvel Clube de Portugal. Efectivamente, um dos últimos números da revista do ACP mostra o local onde irá ser implantada a sua nova-sede. Na «Mesa-Redonda» anteriormente referida indicava-se outros eventuais candidatos a parcelas do Parque de Monsante. Para o defender contará a C.M.L. com o voto unânime dos seus munícipes, com excepção, naturalmente, dos interessados nas tais parcelas.

«Não constitui novidade nenhuma dizer-se que um processo de se aumentar a área dos espaços verdes será preferir-se, em certos casos, a construção em altura desde que o somatório das áreas que seriam destinadas à construção em superfície de muitas casas pequenas revertesse efectivamente para zona verde. Sob o ponto de vista técnico não há dificuldades e até seria mais económico e simplificado uma entrada geral de cada uma das instalações técnicas esp e c iais ou uma saída geral de esgostos do que multiplas entradas e saídas parciais.

«Os londrinos, apesar dos seus enormes e belos parques defenderam-se com a famosa cintura verde («green belt»). Embora não se deva copiar apenas porque é estrangeiro, a verdade é que só haveria vantagem em estabelecer-se à volta de Lisboa qualquer coisa parecida...

«É altura de se defender o que ainda não está perdido, quer a nível municipal quer nacionl, pois os munícipes e a generalidade dos portugueses estão de acordo com a valorização arbórea, os espaços verdes e os parques nacionais.

«Felizmente que no íntimo do povo português existe o amor às árvores. Apenas como exemplo citam-se os casos recentemente ocorridos nas aldeias de Réfega e Quintanilha, no extremo Nordeste Transmontano, onde o povo, num gesto genuíno, magnífico, não permitiu que fossem derrubadas duas árvores seculares existentes nos largos destas aldeias quando, ao fazerem-se os arruamentos por indicação oficial se preparavam para as deitar abaixo.

«Os abates totais, deixando a terra careca só com uns pequenos coutos a aflorar, dão-nos uma sensação de tristeza e angústia! Se umas vezes serão necessários e justificados, outras serão prejudiciais e fruto da ganância material. Por isso seria de desejar que se aplicasse a legislação de modo a defender a árvore, com os olhos postos na terra e na comunidade.

«E os incêndios? Disporá o País dos meios modernos necessários para combatê-los? Valeria a pena um esforço em equipamento e pessoal, com acento tónico na acção preventiva, pois mesmo apreciado só sob o ângulo materialista, é fora de dúvida que tal encargo seria economicamente rentável.

«Também algo se poderá fazer no disciplinar das plantações pois sempre será preferível deixá-las melhor preparadas para serem poupadas ao fogo, embora possivelmente perdendo em beleza de conjunto, do que vê-las a arder em continuidade fácil.

«Todos temos lamentado que para se alargarem estradas, às vezes tão pouco que o problema continua a subsistir, se cortem árvores magníficas que as ladeiam. Porque não deixar as árvores onde estão fazendo do outro lado outra estrada que, então sim, facilitaria a circulação rodoviária? Em certos casos esta solução parece ser tão evidente que as pessoas não podem deixar de congeminar coisas!

. «Com a consciência de enfrentarmos o sorriso irónico de alguns não deixaremos de dar um grito de alarme para que se preservem as árvores das principais estradas nacionais numa faixa de 50 metros de largura de cada lado, a partir de cada berma da estrada, pois a manter-se o ritmo destrutivo actual dentro de 30 anos não haverá árvore nenhuma! Agora ainda se encontram trechos de verde, sadio, bonito e descansativo. Mas no ano 2000? Certamente que o Estado gastaria uma boa soma a adquirir esses terrenos (por preço justo evidentemente), mas ganharia o País com a compra, e iiso é que conta.

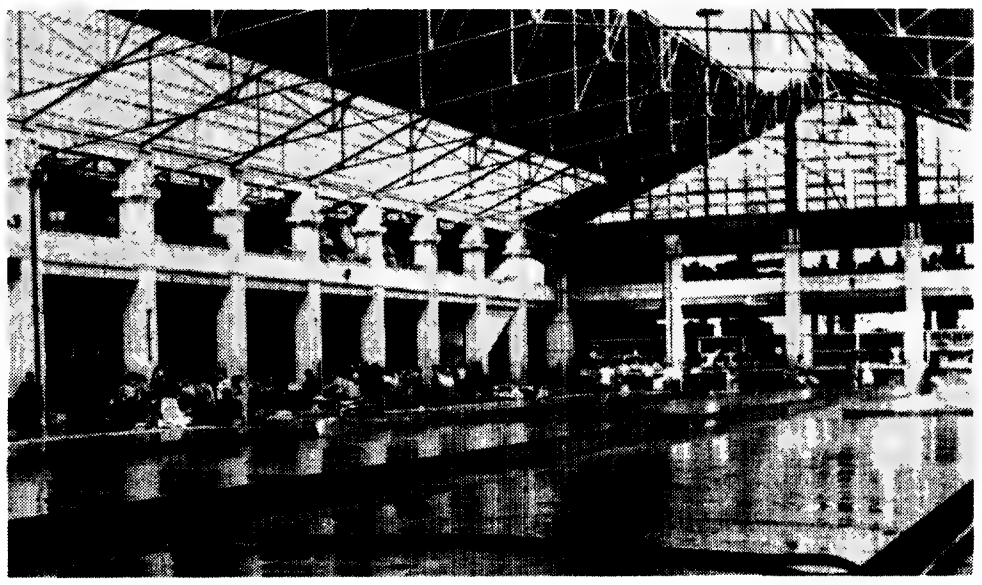
«Alguns cantoneiros, no Verão, precisamente quando é mais necessário o verde, mutilam os arbustros que ladeiam as estradas, cortando as extremidades das hastes ou pequenos ramos com folhas. O resultado é as mais das vezes ficar a visão feia de um emaranhado de ramos mutilados. Porque não se aguarda o Inverno? Porque não se aparam ligeiramente de modo a evitar-se a forma geométrica, rígida, anti natural? A p r o p ósito, quando haverá o bom senso de dar forma de galinha (por exemplo) a certos arbustos? Não estamos livres de aparecer qualquer dia «um maduro» que esculture uma galinha tão perfeita que acabe por pôr ôvos!

«A árvore é um bem da comunidade para lá da propriedade do indivíduo e como tal terá de ser considerada.

«Haverá alguma entidade associativa de protecção às árvores? No caso negativo seria oportuna e conveniente a criação de uma Associação dos Amigos das Árvores, para que todos os que amam as árvores se associassem a fim de as defenderem melhor.

«Na luta desigual árvores-homens, cabe ao Homem o papel activo, mas o que fizer reflectir-se-á nele, destruindo-se a si próprio se destruir as árvores. Defendamos as árvores a bem de todos nós.»

MANHÃ NA PRAÇA



Os mercados estão duplamente vazios

O LINGUADO A CEM ESCUDOS

O pargo miúdo estava a 15$00, o carapau a 8$00, a pescadinha a 14$00, o cherne a 10$50, o peixe-espada a 28$00, o choco a 45$00 e as lulas a 60$00.

Esta **Manhã na Praça** efectuou-se no mercado 24 de Julho. Nós sabíamos que há algumas semanas um talho havia sido arrematado em hasta pública por 800 contos. Lembramos que neste leilão, o pagamento é feito na própria altura e a dinheiro. Em contacto com o empregado resolvemos saber o porquê de 800 contos: **Foi a rivalidade entre duas pessoas que levou a esse preço. O brio, você sabe como é? Se vale a pena? Não sei, eu sou apenas empregado, mas se o dinheiro fosse meu não dava. Se o proprietário morre, os herdeiros apenas ficam com o direito de opção e isso não vale nada** — disse-nos.

No talho, o preço da carne estava também tabelado. Lombo de porco a 90$00, perna a 74$00, costeletas de lombo a 69$80, bifanas a 76$00, rim a 56, salsichas também a 56 e fressura a 38$00.

A hortaliça e a fruta são produtos indispensáveis mas que continuam a subir: as uvas a 10$00, as peras a 10$40, o melão a 7$50, as maçãs a 13$00, os pêssegos a 23$00, o ananás a 30$00, os limões a 11$00, os alhos a 19$50, as cebolas a 1$50, os nabos a 15$00 e o feijão verde a 8 ou 9 escudos.

ACIDENTES NA ESTRADA

UM MORTO E UM FEIRDO

Na Estrada Nacional, próximo de Vale de Cavalos, um automóvel conduzido por Luís da Silva, despistou-se e foi enveixar-se num sobreiro.

O seu filho, António Carlos da Silva de 13 anos, morreu imediatamente enquanto o condutor se encontra internado em estado grave no hospital de S. José.

O CENTRO DE ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS ADERE À IDEIA DO PARQUE DE SESIMBRA

. O Centro Português de Actividade Subaquáticas adere à ideia da criação do Parque Marítimo de Sesimbra, segundo nos afirma o respectivo presidente da direcção, arquitecto Jorge Albuquerque, em carta que nos enviou. Esta vinha acompanhada de fotocópia de uma outra endereçada à comissão do Parque, e que é do seguinte teor:

. «Conhecedores, através dos jornais, da vossa iniciativa para a criação do Parque Marítimo de Sesimbra, venho através deste meio, em nome da direcção deste Centro e em meu nome pessoal, afirmar-vos que concordamos inteiramente com a vossa iniciativa, cumprimentando-vos pela oportunidade da mesma, ao nível e da maneira que foi lançada.

«Aliás, o nosso Centro, que há já vários anos solicitava, primeiro que ninguém, por escrito e publicamente em 1965 ao sr. ministro da Marinha, para Sesimbra, o 1.º Parque Nacional Submarino, não podia deixar de estar convosco desde a primeira hora.

«O C.P.A.S., que foi um dos primeiros propagandistas das condições para caça submarina da costa de Sesimbra, a ponto de trazer a este local o 1.º Campeonato Mundial da modalidade em 1958, não tem pejo de, hoje em dia, modificados quer estatutária quer realmente os desígnios da agremiação, que deixou completamente de abrigar finalidades desportivas para se dedicar unicamente à exploração submarina técnica e científica, e ainda conscientes dos efeitos depradadores da caça submarina, quase insignificantes em relação a outros factores, mas existentes sem dúvida, não deixou portanto de ser também o primeiro a reclamar, para as costas de Sesimbra, a devida protecção, infelizmente até hoje ainda não concretizada».

CENTRO INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA OUTUBRO
Rua Mouzinho da Silveira, 25 — Telefs. 538494
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º Dt.º — 44083

JF
MECÂNICA
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
Trv Fabrica dos Pentes,8
Tel.654165 · LISBOA

MARIA LAMAS, NOME DE RUA?

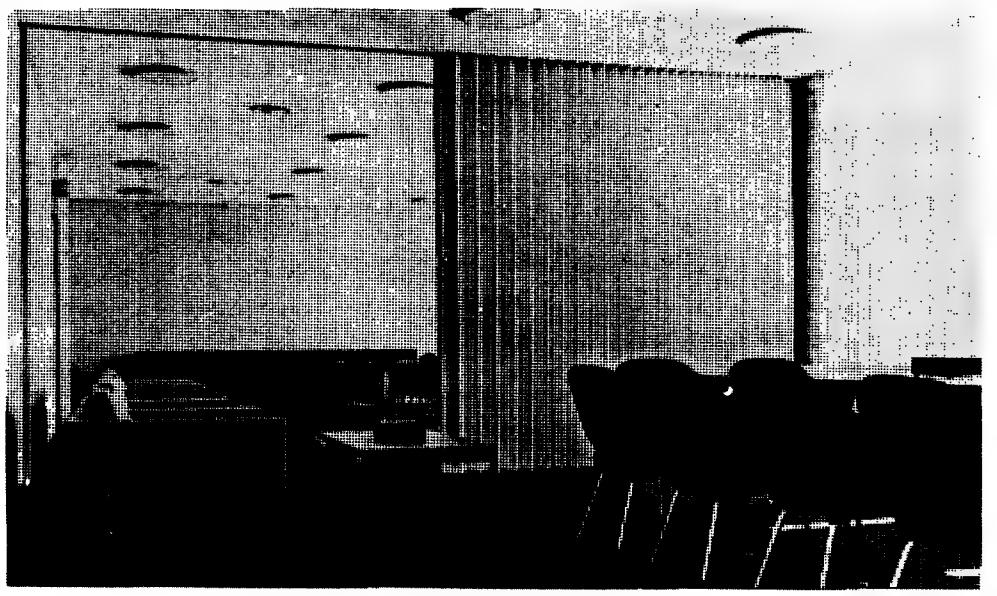
Segundo nos informa Canais Rocha, de Torres Novas, uma comissão (de que faz parte) acaba de entregar no Município local um abaixo-assinado, com 150 nomes, no qual se pede seja dado a uma rua da vila o nome da escritora Maria Lamas, dali natural.

A iniciativa merece-nos os maiores encómios, dado ser Maria Lamas uma figura de intelectual e de mulher que todo o País respeita, pelo seu exemplo de dignidade moral e cívica e, ainda, pela firmeza das suas atitudes em defesa dos direitos fundamentais dos seus concidadãos.

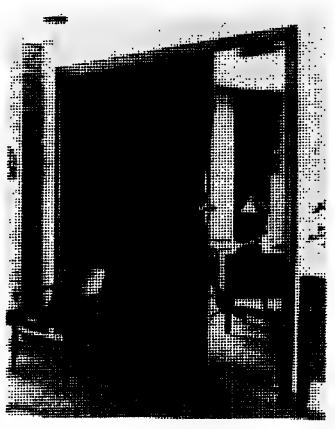
Escritora brilhante, Maria Lamas vai ser brevemente homenageada na passagem de mais um aniversário. Tendo a iniciativa partido do jornalista e escritor Guedes de Amorim, recebeu imediatamente o patrocínio do nosso prezado colega «República», em cujas colunas têm vindo a ser publicados valiosíssimos depoimentos de individualidades marcantes no nosso meio cultural acerca da personalidade de Maria Lamas.

ar•CO CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL
R de Santiago, 18 - Telefs. 872749-863355 LISBOA
Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional
Abertas as inscrições — Início a 8 de Outubro
DESIGN, PINTURA, FOTOGRAFIA, CINEMA, SERIGRAFIA, DESENHO, ESCULTURA, ESTÉTICA, COR, HISTÓRIA DE ARTE, AUDIOVISUAIS, TÊXTEIS, COMUNICAÇÃO GRÁFICA.
EM CADA CURSO VÁRIOS PERCURSOS

acordial



A MAIS COMPLETA GAMA DE PAREDES EXTENSÍVEIS



As portas ACORDIAL são realizadas em quaisquer dimensões, solucionando todos os problemas de divisão de salas.

Não roubam espaço aos móveis ou paredes, mantendo as suas qualidades decorativas.

Não necessitam de nenhuma calha nem guia na parte inferior, evitando-se assim que o revestimento do chão seja interrompido.

As portas ACORDIAL são de aço e napa, materiais da nossa época. O aço assegura-lhes uma longevidade incomparável e a napa uma variada gama de cores.

As portas de fole ACORDIAL são as que melhor correspondem aos desejos dos arquitectos e construtores, sempre que queiram aumentar as possibilidades de utilização duma área habitável.

SONORTE
SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METALICAS DO NORTE, S.A.R.L.
ALFRAGIDE-Telef.: 97 06 15 / 97 22 14 / 97 32 42 · Apartado 2794 LISBOA
PORTO-CLOISALL·PORTUGAL,LDA.·Apartado 317·Tel:989 2790/989 3190/989 3215

DL/NACIONAL

JULGAMENTO DE ESTUDANTES NO PORTO

No tribunal de Polícia terminou o julgamento dos estudantes Maria Irene Silvestre Pereira da Cunha e Bernardo José Portela Vilas Boas. Eram acusados de distribuírem panfletos subversivos.

O dr. Miguel Montenegro presidiu ao julgamento, sendo o dr. Alvaro de Sousa delegado do Ministério Público. A defesa esteve a cargo dos drs. Macedo Varela e Rodrigues de Almeida.

Nas suas alegações, logo na abertura da audiência, o dr. Macedo Varela pôs em dúvida que os agentes da P.S.P. que detiveram os réus tivessem perseguido o grupo de estudantes, no qual se integravam os réus e, portanto, vissem (conforme afirmaram) proceder à distribuição dos panfletos. Por isso ter-se-ia de admitir que a detenção se fez por indicação de uma outra pessoa. Por outro lado, consdierou que os papéis, ou seja o seu conteúdo, não estava incurso no artigo 4.º do Decreto-Lei 450/72. Tratava-se de um apelo com vista à defesa do direito de reunião e não de panfletos com qualquer sentido ao ersário.

Na sentença, lida depois de o tribunal ter estado suspenso por meia-hora, diz-se que os réus eram acusados de no dia 11 de Junho passado, pelas 16 horas, terem procedido a distribuição, no trajecto compreendido entre as ruas Firmeza e D. João IV até à Rua Alexandre Herculano, de panfletos subversivos com o título **«pelo direito de reunião» — todos ao tribunal — segunda-feira, 11, às 15 horas, Rua Firmeza, 42»**.

O magistrado considerou como provado que os réus distribuiram panfletos «para transformarem o julgamento numa jornada de luta pelo direito de reunião».

Julgada a acusação procedente, os reus, como autores do crime de transgressão do art. 4/0 do Decreto 450/72, foram condenados cada um, na multa de 3 000$00, 300$00 de importo de justiça e mínimos de procuradoria.

Segundo informou o dr. Macedo Varela, a defesa interporá recurso dentro do prazo legal.

OS CRIMES DE IMPRENSA

«É à Direcção-Geral de Segurança que cabe proceder à instrução preparatória de um processo por crime de Imprensa quando um impresso contém texto ou imagem cuja publicidade integre crime contra a segurança interior ou exterior do Estado» — refere um parecer da Procuradoria-Geral da República já homologado pelos ministros da Justiça e do Interior em Março passado e agora publicado no Diário do Governo. O parecer refere ainda: **«É aos tribunais criminais funcionando em plenário, que compete proceder ao julgamento de um processo por crime de Imprensa quando um impresso contém texto ou imagens cuja publicidade intergre crime contra a segurança interior ou exterior do Estado.»**

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

LISBOA ANALISA O DOCUMENTO DE FUNDO

M. O. D. de Lisboa vai aprovar na próxima segunda-feira o documento de fundo proposto pelo candidato José Tengarrinha que tem estado a ser debatido nas comissões de base. Tanto quanto se sabe as alterações propostas são de pormenor prevendo-se a concordância geral quanto ás questões de fundo. Entretanto, ainda em Lisbos, três freguesias já encontraram uma sede situada na Av. Almirante Reis, mas quando á sede principal do Movimento nada foi por enquanto noticiado.

Não obtivemos confirmação para a notícia posta a circular de que se verificaria a desistência de um dos candidatos por motivos pessoais. A confirmar-se, um dos suplentes avançaria para a lista de efectivos.

O Porto não abandonou o projecto de efectuar uma sessão pública para apresentação dos candidatos, mas a Comissão Executiva continua sem adiantar qualquer data para a sua realização. É convicção geral que a sessão só se realizará depois do dia 28 (início oficial da campanha).

Braga, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Faro, Vila Real, Bragança, Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, ainda não deram a conhecer a sua decisão quanto à apresentação de candidatos.

Ponta Delgada tomará uma decisão definitiva na próxima segunda-feira.

NOMEADOS OS REITORES DE NOVAS UNIVERSIDADES

Foram enviados para o «Diário do Governo» os despachos do ministro da Educação que nomeiam os primeiros reitores de duas novas Universidades recentemente criadas: o prof. João José Rodiles Fráusto da Silva para a Universidade de Nova Lisboa; e o prof. Ario Lobo de Azevedo, para o Instituto Universitário de Evora. Outro despacho, igualmente remetido para a folha oficial, designa o prof. Joaquim Pedro Pereira Amaro para o cargo de subdirector-geral do Ensino Superior.

O prof. Fráusto da Silva, que obteve o grau de doutor em Filosofia Natural e Engenharia Química, e ascendeu em 1967 a professor catedrático de Química Inorgânica e Analítica foi director do Instituto Superior Técnico entre Dezembro de 1969 e Agosto de 1972.

O prof. Ario de Azevedo, que em 1955 ascendeu a professor catedrático de Agricultura Tropical do I.S.A., desde 1968 que organiza e rege o curso de pós-graduação daquele Instituto e na Universidade de Luanda, onde são analisados sistemas de exploração agrícola.

Quanto ao prof. Pereira Amada Comissão de Toxicologia de Pesticidas, é presidente da Comissão Técnica de Normalização de Pesticidas e faz parte do Secretariado da Reforma Educativa.

Renovação da rede ferroviária

A CP informa que prosseguem os trabalhos de renovação da via na rede vásica e complementar ferroviária, os quais, no entanto, têm sido condicionados pela necessidade de manutenção da circulação dos comboios.

Na linha do Norte, encontram-se já renovados os troços Braço de Prata-Setil, Vale de Figueira-Entroncamento, Pombal-Formoselha, Taveiro-Ovar (via ascendente), e Oliveira do Bairro-Alfarelos, Fátima-Braço de Prata, Gaia-Aveiro e Aveiro-Oiã (via descendente). Os trabalhos actuais decorrem entre Madalena e Gaia.

Na linha do Minho, entre Ancora e Valença, encontra-se em fase de acabamento a renovação da linha com balastragem e reaplicação de carris.

Na linha do Douro, completou-se no troço Ermesinde-Marco a renovação com balastragem a reaplicação de carris.

Finalmente, na linha do Sul, em 3 do corrente teve início a renovação integral no troço Casa Branca-Beja. Logo que esta esteja concluída seguir-se-á igual trabalho entre Casa Branca e Vendas Novas.

UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA

O prof. dr. Verissimo Serrão é o novo reitor da Universidade Clássica, substituindo naquele cargo o prof. dr. Fernando Barreira, cujo despacho de exoneração foi enviado para o Diário do Governo.

O novo reitor tem 48 anos, licenciou-se pela Universidade de Coimbra em ciências históricas e filosóficas, foi leitor de português na Universidade de

O prof. dr. Veríssimo Serrão

Toulouse, conseguindo aí o título de doutor com a tese «A infanta dona Maria (1521-1577) e a sua fortuna no sul da França». Em 1956 obteve o grau de doutor em ciências históricas pela universidade de Coimbra, dissertando sobre «o reinado de D. António, Prior do Crato». Entrou para a Universidade de Lisboa como 1.º assistente da Faculdade de Letras tendo, em 1972, concorrido a uma vaga de professor catedrático, lugar que obteve. É autor de uma centena de livros e estudos sobre história nacional, doutor honoris causa pela Universidade de Montpellier e membro de diversas instituições nacionais e estrangeiras.

O ministro da Educação Nacional louvou o antigo reitor.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

COMUNICADO

A C. C. N. informa o público interessado que o Paquete **«Infante D. Henrique»** sairá do cais da Rocha de Conde de Óbidos às 20 horas do dia 25 do corrente.

O embarque dos passageiros processar-se-á às 17 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 113/73

Faz-se saber que os móveis e outros haveres que se encontram nos depósitos da 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, provenientes dos despejos administrativos, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado nos editais n.ºs 142/66 e 261/69, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente edital.

Os interessados serão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos, se os despejos não forem levantados no prazo de 30 dias.

Entidades que realizaram os despejos	Nomes dos despejados	Locais onde se efectuaram os despejos	Processos de despejo
3.º Bairro	Joaquim Gomes Subtil	Quinta dos Engraxados, a Telheiras de Cima	71/72
1.º Bairro	Otília Vitória Pinto Queiroz	Rua da Graça, n.º 87-1.º	3/4
3.º Bairro	Fernando Anjos Aleixo	Rua Actriz Adelina Abranches, n.º 15-2.º-Esq.º — Bairro do Charquinho —	70/72
3.º Bairro	Artur Ferreira Bastos e Albertina da Conceição Pais Costa	Rua D. Carlos de Mascarenhas, n.º 113-r.c.	18/73
1.º Bairro	Manuel Assunção Canelas da Graça	Calçada dos Barbadinhos, n.º 141--1.º-Dt.º	104/72
1.º Bairro	Luzia dos Santos Moura	Rua da Madalena, n.º 119-3.º-Dt.º	48/73
P. Municipal ...	Ignorado	Travessa do Rosário, a Santa Clara, junto ao chafariz	—

Paços do Concelho de Lisboa, 15 de Setembro de 1973.

O PRESIDENTE,

(António Jorge da Silva Sebastião)

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VENDA DE TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação camarária de 11/9/73, se acha aberto concurso público para a venda dos seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados na Quinta da Guinja e Pontevas, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinados a habitação, sendo de 20 dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo».

No caso do último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

Lote 7 (5 pisos e cave destinada a garagem, e 210 m2)
Base de licitação ..... 660 000$00
Lotes 8, 9, 10 e 21 (6 pisos destinados a habitação, e 210 m2)
Base de licitação ..... 720 000$00

As propostas devem ser apresentadas em subscrito fechado e lacrado, até à hora e dia acima designados, com indicação das condições de aquisição, do preço atribuído e lote pretendido.

A Câmara reserva-se o direito de rejeitar qualquer proposta que lhe não interesse.

As propostas serão abertas na primeira reunião da Câmara a realizar após a recepção das propostas.

A Câmara poderá adjudicar a proposta mais alta ou pôr em licitação a mesma proposta, podendo licitar todos os interessados, mesmo os que tenham apresentado propostas mais baixas.

A construção não fica sujeita a prazos especiais.

Os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de Obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Foram vendidos já os lotes 1, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 19 de Setembro de 1973.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Febo Vargas de Matos
Ten.-Cor. Pil.-Av.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 360013

LUSTRES
de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

MADEIRA
PONTE DO FERIADO DE OUTUBRO
Partida: 4, às 20.05 horas
Chegada: 7, às 23.40 horas
2.520$00
Inscrições e reservas:
WAGONS-LITS/COOK
Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 361521-33239
Av. de Roma, 4-C — Telefs. 722639-722654
R. Rodrigo da Fonseca, 86 — Telefs. 680632

Uma igreja esquartejada

Continuação da pág. 3

Estado, donde está ausente toda a participação.»

EVITAR A GUERRA CIVIL A TODO O CUSTO

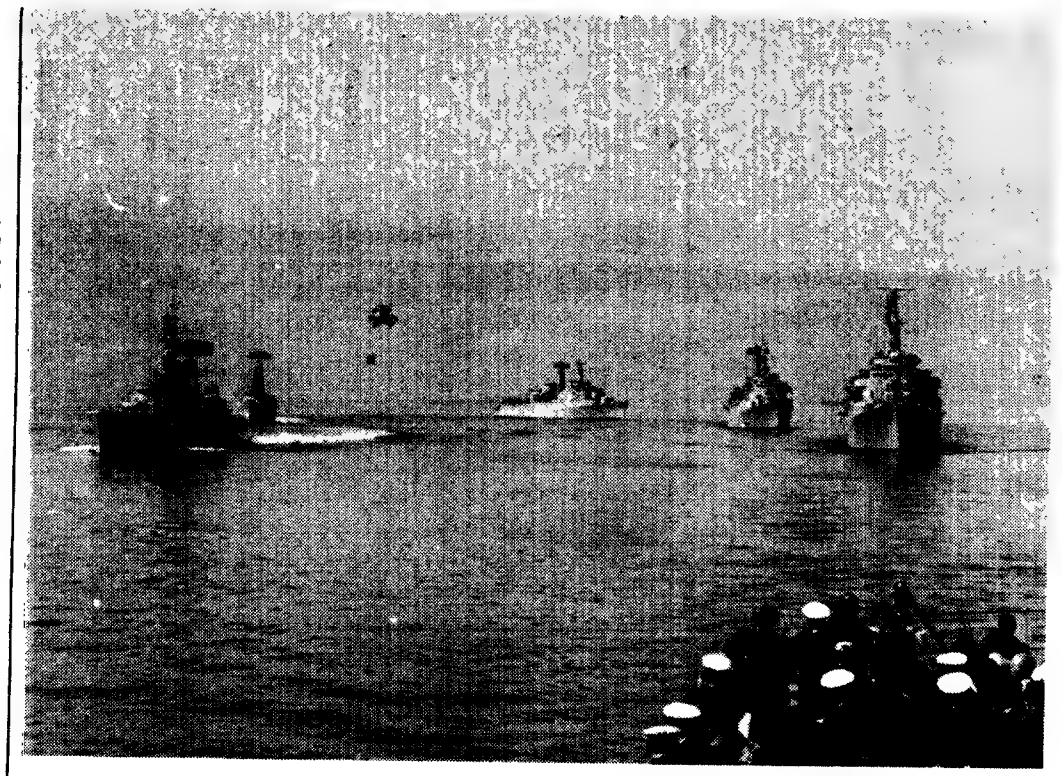
. . A nova atitude do episcopado remonta, ao que parece, ao mês de Março, depois do anúncio de um projecto de escola nacional unificada que devia, segundo as autoridades, trazer uma **«modificação revolucionária»** ao sistema de educação chileno. O episcopado reconheceu com indiferença os **«aspectos positivos»** deste projecto, que pecava, segundo os bispos, pelo pouco lugar que dispensavam aos **«valores humanos e cristãos»**, a pouca precisão que dava sobre o estatuto do ensino privado. Dois meses mais tarde — facto sem precedente depois da chegada ao Poder de Salvador Allende — o cardeal-arcebispo de Santiago recusava tomar parte nas cerimónias oficiais do 1.º de Maio, invocando **«a divisão que se criou no coração do mundo trabalhador»**.

. . Calculando as distâncias, o episcopado não cai, portanto, no outro campo. Se lança um apelo, em 16 de Julho seguinte, é para pedir aos chilenos que evitem a todo o custo **«que o sangue do Cristo não seja vertido numa guerra fratricida»**. E para convidar todos os cristãos a um dia de preces pela paz no Chile. Em nenhum momento critica este apelo os **«altos responsáveis da pátria»**. Insiste, pelo contrário, sobre a existência de um caminho chileno original para criar uma sociedade progressista.

. . Poucos episcopados católicos haviam ido tão longe. É preciso dizer que a Igreja do Chile tinha um comprimento de avanço desde há muito sobre as outras igrejas do continente latino-americano. Separada do Estado desde 1925, liberta de todos os vínculos com os partidos políticos desde 1938, ela distribuirá algumas das suas propriedades pelos camponeses em 1965, dois anos antes da reforma do presidente Frei e após uma participação notável no concílio Vaticano II.

. . De um dia para o outro, a Igreja chilena encontra-se hoje numa situação diametralmente oposta. Usando boné militar, o seu principal interlocutor considera-a, sem dúvida, como um polícia espiritual e deve contar com ela para o auxiliar a restabelecer os valores morais ameaçados.

. . O episcopado, que era até ao presente um fiel defensor da legalidade e um terrível adversário de toda a acção violenta, deve experimentar hoje um grande embaraço. Corre o risco de adoptar uma atitude familiar aos meios eclesiásticos: a expectativa. Tudo vai depender, com efeito, do lugar que virá a ocupar no novo regime uma democracia cristã que serve, na prática, à hierarquia, de correia de transmissão. Porém, os católicos da esquerda e da extrema esquerda procurarão, sem dúvida, levar à parede os seus bispos, ameaçando um pouco mais de esquartejamento uma igreja que já está seriamente dividida.



A Real Armada britânica (a terceira maior do mundo) fez recentemente espectaculares demonstrações do seu poder, ante os ministros da Defesa e membros do Comité Militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Na foto podem ver-se os «destroyers» HMS Fife (à direita), HMS Kent e HMS Devonhire. Convidados especiais (entre eles vários jornalistas) observaram os exercícios combinados entre a Armada e a Força Aérea nos quais tomou igualmente parte um dos submarinos nucleares ingleses.

JAPÃO: UMA ENTREVISTA COM TANAKA

Por MAURICE DELARUE

«Que significa a sugestão de Kissinger, de uma participação do Japão naquilo a que ele chamou uma «nova carta atlântica»? Que pensa disso? Qual a contribuição suplementar que os Estados Unidos esperam dos seus aliados japoneses, principalmente no domínio da defesa e de auxílio aos países em vias de desenvolvimento?»

. — Aquilo a que se chamou a ideia de Kissinger não foi ainda apresentado ao Japão de uma maneira concreta. Durante a conferência nipo-americana «ao mais alto nível», trocuei pontos de vista a este respeito com o presidente Nixon. Expliquei-lhe que o Japão era, em princípio, favorável a esta ideia, e que lhe daria a sua contribuição. Aquilo a que se chamou a «nova carta atlântica» não comporta a participação do Japão numa cooperação militar, tal como ela existe no seio da OTAN. Tratar-se-ia de constituir um «forum» para consultas entre o Japão, os Estados Unidos e os principais países da Comunidade Europeia, tais como a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal. O objectivo seria manter a paz, defender a economia liberal, fazer progredir as próximas conversações do GATT, de tal forma que o equilíbrio do sistema económico se estabelecesse na regressão, evitar a compartimentação da economia mundial e cooperar entre países avançados para levar aos países em vias de desenvolvimento uma assistência eficaz. Há também, e cada vez mais, a necessidade de consultas entre os países livres para resolver os problemas da energia e do ambiente.

A ideia de Kissinger não está baseada na cooperação militar, mas na divisão dos esforços para a manutenção da paz. No Japão, estamos manietados por uma restrição constitucional. (No artigo 9 da Constituição de 1946, i Japão **«renuncia para sempre à guerra no que respeita a direito da nação»** e declara que **«não manterá forças terrestres, navais e aéreas»**). Não estamos em posição de cooperar militarmente. Mas estamos prontos a desempenhar o nosso papel no auxílio económico e técnico aos países em vias de desenvolvimento. Foi dentro deste espírito que exprimimos o nosso apoio à ideia de Kissinger.

«Pensa que existe um risco de uma nova falta, de uma partilha de influência entre os Estados Unidos e a U.R.S.S.? Os receios europeus de uma desobrigação militar americana parecem-lhe fundados? O Japão está preparado para uma tal eventualidade? Considera que é bom que um país como a França, e outros eventualmente, disponham de uma defesa independente? A paz parecer-lhe-ia melhor assegurada por um acordo exclusivo americano-soviético? A ideia de que o Japão deva um dia assegurar a sua própria segurança parece-lhe irrealista, inoportuna ou simplesmente não actual?»

. — Um quarto de século já passou depois do fim da Guerra Mundial. As potências aprenderam os limites do antagonismo militar. E um progresso para o género humano. Porém, eu não creio que um tal clima tenha nascido de uma ideia abstracta como o neutralismo. E mais o fruto do equilíbrio das forças entre o Leste e o Oeste. Por exemplo, há o Pacto de Varsóvia, as potências médias da OTAN, e, na Asia, a forte organização do tratado de segurança nipo-americano. Tudo isto suscitou a situação actual e é necessário que, no futuro, esta situação persista. E baseando-me nesta ideia que vou responder às suas perguntas.

Em primeiro lugar, o diálogo directo americano-soviético pode comparar-se à normalização das relações entre a Alemanha Federal e a U.R.S.S., e entre o Japão e a China. Eu próprio irei à U.R.S.S. após a minha visita à Europa Ocidental. O diálogo americano-soviético é da mesma ordem, mas não poderia regularizar tudo. A situação que permite um tal diálogo é uma boa coisa.

Em segundo lugar, não acredito que o receio de uma desobrigação americana na Europa seja fundada. Eu disse com força ao presidente Nixon para não proceder na Europa a uma tal desobrigação. E o mesmo acontece com a Asia. Uma desobrigação levaria os americanos a confinar-se no isolamento do seu continente americano como antes da guerra. Para a salvaguarda do mundo livre e da economia liberal, isso não deve acontecer.

Em terceiro lugar, o Japão não tenciona defender-se unicamente com as suas próprias forças. A Constituição do Japão foi proclamada sob a administração dos Exércitos aliados. Ela precisa que os conflitos não devem ser regulados pela força. Nós mantemos forças de autodefesa e nada mais do que isso. Elas contribuem, com o sistema de segurança nipo-americano, para assegurar a segurança do Japão, a paz e a estabilidade na Asia. Não creio numa desobrigação americana na Asia. Como já disse a propósito da Europa, para a manutenção da paz e a salvaguarda da economia liberal, os Estados Unidos não devem voltar ao isolamento. Pusemo-nos de acordo com os Estados Unidos para que o tratado de segurança nipo-americano seja mantido.

Finalmente, as superpotências não poderiam regular sòzinhas os problemas mundiais, quaisquer que eles sejam. Por um lado, os países do mundo livre devem cooperar entre si; por outro lado, é necessário que prossigamos individualmente os diálogos com os Estados Unidos, com a China, com a U.R.S.S. E é necessário, também, que prossiga o diálogo entre o Norte e o Sul. Não vejo nenhum risco no diálogo directo soviético-americano.

A FRANÇA É UM PARCEIRO INDISPENSÁVEL

«Qual é o lugar da França na vossa política?»

. — A França ocupa um lugar importante nas Nações Unidas, que desempenham um grande papel tanto quanto ao presente como quanto ao futuro, e que, de uma maneira ideia, deveriam ser reforçadas. Neste contexto, os países livres devem cooperar. A França é, também, a maior força no seio da Comunidade Europeia. A sua presença é aí preponderanre junto da Grã-Bretanha e da Alemanha Federal. O Japão tem relações com a França desde a era Meiji. Durante os últimos cem anos, ela influenciou-nos muito. O nosso código civil está inspirado no código de Napoleão. A influência francesa é grande na medicina japonesa, em especial na psiquiatria. A influência da literatura francesa sobre a literatura japonesa moderna é considerável. Na cultura e nas artes, a França goza de um grande prestígio.

O Japão entende dever participar no mundo livre, que compreende os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal. O lugar da França nesta esfera é de primordial importância. No que diz respeito à manutenção da paz, a expansão do comércio livre, a solução dos problemas Norte-Sul, o concerto sobre o atitude a tomar relativamente aos países socialistas, a França é para o Japão um parceiro indispensável. (...) E, uma vez que ocupa um lugar eminente na Comunidade Europeia, pode dizer tudo aos americanos. Soube desempenhar um papel de árbitro entre os Estados Unidos e a U.R.S.S.. E uma posição particular. O Japão, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha são países que estão numa situação diferente. Por isso eu dispenso à França a maior atenção.

«Que pensa das suas propostas de cooperação científica e técnica, e principalmente da sua proposta de cooperar para o produção de urânio enriquecido?»

. — Em 1985, segundo a primeira versão do nosso programa, a percentagem de origem atómica na nossa energia deveria atingir 10 por cento do total. Mas, devido ao crescimento económico e à subida do nível de vida, esta percentagem deverá aumentar e atingir entre os 20 e os 25 por cento. O mesmo acontecerá relativamente aos Estados Unidos. A exploração em comum das fontes de urânio tornou-se, assim, algo muito importante. Já nos pusemos de acordo com os Estados Unidos para promover entre os dois países esta exploração essencial. Porém, o peso da energia atómica aumenta rapidamente, e estamos em vias de estudar a cooperação com outros países. Com a Europa, há investigações em curso sobre o enriquecimento do urânio por centrifugação. A U.R.S.S. fez-nos ofertas. (Trata-se de ofertas de fornecimento de urânio enriquecido). Continuamos a examinar as propostas francesas. Uma missão japonesa, incluindo representantes do Governo e das empresas privadas vai partir dentro de pouco tempo para a Europa. Será dirigida por Morozumi (conselheiro especial do ministro do comérico internacional e da indústria), Nakayama (conselheiro do gabinete dos directores do Nipoon Kogyo Bank e membro da comissão de energia da Federação das Organizações Económicas) e Matsuma (membro da Comissão da Energia Atómica). Os seus membros terão conversações com as autoridades francesas e delas me darão conhecimento durante a minha estadia em Paris. Finalmente, estudamos com uma presunção favorável a proposta francesa de um acordo de cooperação científica e técnica e o projecto da EURODIF. (A Eurodif é uma sociedade de vocação internacional, criada por iniciativa da França, para estudar a construção de uma fábrica europeia de urânio enriquecido).

PROBLAMAS DE FRONTEIRAS COM A U.R.S.S.

«Quais são as condições de uma aproximação nipo-soviética? Que pensa daquilo a que se chamou o «plano Brejnev» para a Ásia? A restituição dos «territórios» do Norte do Japão é uma condição preliminar? A U.R.S.S. não receia que essa restituição reabra a questão das fronteiras na Europa do Leste? Que parte está o Japão disposto a tomar na valorização da Sibéria?».

— Com a U.R.S.S., temos uma questão a regular, a das fronteiras. Desejo dar-lhe uma solução rápida e concluir com a U.R.S.S. um tratado de paz, e esta questão nada tem a ver com a das fronteiras na Europa. O Japão não desencadeou a guerra contra a União Soviética. Estas ilhas (ocupadas pela U.R.S.S.) encontram-se em território propriamente japonês, e a solução deste assunto é, para nós, uma condição prévia. Todos os paponeses têm um desejo ardente de que essas ilhas lhe sejam restituidas, e eu não penso que isso possa ter uma influência, qualquer que ela seja, sobre as fronteiras europeias.

No que diz respeito ao tratado de segurança colectiva na Ásia («plano Brejnev»), não conhecemos o seu conteúdo concreto. Se tem por base a manutenção do **statu quo** territorial, isso levantará um problema. Cada um dos países deve fazer um esforço para assegurar a paz. Na Europa, o pacto de Varsóvia e a OTAN estabeleceram uma situação pacífica. Para a Ásia, é preciso estudar esta ideia (do plano Brejnev) de maneira concreta. Porém, rnquanto não conhecer o seu verdadeiro conteúdo, não poderei pronunciar-me.

Quanto à valirização da Sibéria, temos a intenção de participar nela, juntamente com os Estados Unidos. O Japão é importador de matérias primas e nós estamos prontos a participar na exploração destas matérias primas no próprio local, sem ter em consideração as ideologias nem os regimes políticos. Se os três países — Japão, Estados Unidos e U.R.S.S. — se entenderem relativamente aos seus interesses, é natural que venhamos a empreender esta valorização. Ficaria satisfeito com isso. Porém, esta cooperação não seria forçosamente limitada. A participação de outros países seria bem recebida.

«Issoé compatível com uma cooperação entre o Japão e a China?»

. — Sim, é compatível... A China compreende certamente que se estes três países estiverem de acordo, esta exploração (da Sibéria) deverá fazer-se. A China compreende

Continua na pág. 14

DL/ESTRANGEIRO

Perón ameaça os guerrilheiros na véspera das eleições

BUENOS AIRES, 22 (R.) — O general Juan Perón atacou novamente os guerrilheiros das esquerdas e pediu unidade na Argentina quando caminhava para uma vitória quase certa nas eleições presidenciais que se realizam amanhã.

Num discurso confiante transmitido pela televisão, para encerrar a sua campanha eleitoral, o general, de 77 anos, avisou os guerrilheiros que toda a força da lei seria aplicada contra eles.

O antigo presidente salientou o que classificou como a necessidade de unidade, especialmente a seguir à ocupação do poder pelos militares no Chile.

«O exemplo chileno é vital para nós porque revela o que pode acontecer num país onde não existe unidade» — observou Perón.

Expulso pelos militares em 1955, após nove anos no poder, considerava-se como certo um regresso triunfal de Perón nas eleições de domingo.

Contudo, Isabel, a sua terceira mulher, que se candidata à vice-presidência, deve atrair provavelmente alguns dos sufrágios peronistas, enquanto que o chefe radical Ricardo Balbin, o mais forte adversário do general, previu que a eleição teria um segundo escrutínio. Não afirmou, porém, que Perón, perderia a consulta às urnas.

O general Perón regressou à Argentina no princípio deste ano, após cerca de duas décadas no exílio, e as sondagens à opinião pública prevêem que obterá entre 60 e 65 por cento da votação.

Perón precisa mais de 50 por cento dos votos dos 14 milhões de eleitores para evitar um segundo escrutínio, que poderia manchar seriamente a sua imagem como o «salvador da pátria».

Contudo, os peronistas, que têm realizado uma campanha eleitoral confiante, sem grande alarido, contam com uma vitória maciça no primeiro escrutínio.

Apenas quatro candidatos participam nas eleições de domingo: Perón, Balbin, o conservador Francisco Manrique, da Aliança Popular Federalista, e Juan Carlos Coral, do Partido Socialista dos Operários.

Dois naufragos à deriva durante 70 dias

LOS ANGELES, 22 (R.) — Dois homens foram ontem salvos no alto mar, após terem andado agarrados durante 70 dias aos destroços do seu barco naufragado, segundo revelou hoje a guarda costeira.

Foram recolhidos por um cargueiro britânico, que comunicou primeiro pela rádio que não havia sinais de vida à volta do casco voltado. Contudo, voltaram a fazer uma segunda inspecção por ordem da guarda costeira e encontraram os náufragos.

Anunciou-se que os dois homens, James Fisher e Robert Tininenko, do Estado de Washington, se achavam muito fracos, mas que ainda podiam andar.

Tinikenko revelou à tripulação do cargueiro britânico «Benalder» que Linda, sua mulher, morrera um mês depois do iate se afundar e que o seu corpo se perdera no mar.

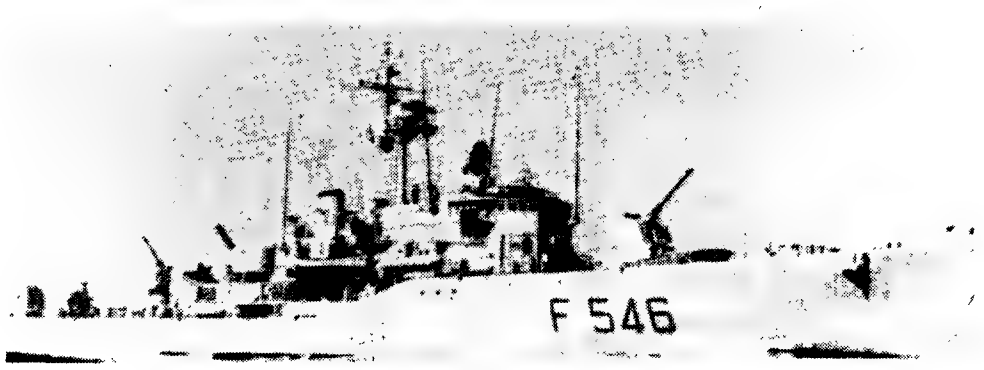
Os dois náufragos foram encontrados a cerca de 900 milhas marítimas a Sudoeste de San Francisco. O «Benalder», de 5 700 toneladas, avistou pela primeira vez o iate «Triton» voltado ontem, de manhã.

Após a comunicação pela rádio do «Benalder» ser recebida pela guarda costeira em Honolulu, foi pedido ao barco britânico para regressar ao local e efectuar nova busca, quando encontrou os dois homens agarrados ao casco.

Anunciou-se pela primeira vez em Julho que o «Triton» desaparecera, com três pessoas a bordo, e buscas intensas, em que estiveram empenhados Forças Armadas e organizações civis, foram efectuadas numa área de 275 000 milhas quadradas no Oceano Pacífico.

O «Triton» partira em Junho do Estado de Washington para navegar ao largo da costa ocidental da América até à Costa Rica, na América Central.

A guarda costeira informou às primeiras horas de hoje ignorar para onde o cargueiro «Benalder» se dirigia com os dois náufragos.



É desta classe a corveta italiana «Pietro di Christofaro» que foi atacada por jactos líbios em águas internacionais. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A Líbia pede desculpa pelo ataque a uma corveta italiana

ROMA, 22 — (R.) — Jactos líbios «Mirage» bombardearam ontem uma corveta italiana que se encontrava no mediterrâneo em águas internacionais, mas os líbios apresentaram imediatamente desculpas pelo incidente.

O primeiro-ministro Abdel Salam Jalloud exprimiu o seu «profundo desgosto» ao embaixador italiano em Tripoli, e declarou que os jactos primeiramente não identificaram o barco como sendo italiano.

Logo que se deu pelo engano foi dada imediatamente ordem para suspender o bombardeamento, declarou o major Jalloud ao embaixador — revelaram nesta capital círculos do Ministerio dos Negócios Estrangeiros.

Dois marinheiros a bordo do barco, o «Pietro de Christofaro» de 850 toneladas ficaram ligeiramente feridos, declarou o ministério da Defesa. A corveta encontrava-se numa missão regular de escolta aos barcos de pesca italianos, 33 milhas nauticas ao largo da costa líbia.

O major Jalloud declarou ao embaixador Aldo Conte Marotta: «Tenho esperanças em que o episódio não prejudique a continuação da colaboração entre os nossos dois países».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros italianos declarou a noite passada considerar o caso encerrado em face das cesculpas apresentadas pelo primeiro-ministro líbio

Provável adiamento da viagem de Nixon à Europa Ocidental

WASHINGTON, 22 (R) — É provável que o presidente Nixon renuncie à suaa projectada visita à Europa Ocidental este ano, se se verificar que a sua viagem se arrisca a não produzir os resultados que esperava — revelam fontes ligadas ao Governo americano.

No entanto, o porta-voz presidencial, Gerald Warren, salientou que não tinha sido tomada qualquer decisão final sobre a viagem e nos círculos oficiais desmente-se que o presidente tenha já resolvido adiar a visita até à próxima Primavera.

Nixon e os seus colaboradores estão ainda a estudar a resposta que lhe foi endereçada pelos nove do Euromercado a próposito da sugestão americana para a revisão do regime de relações entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental, que Nixon gostaria de selar durante a sua visita à Europa.

NA BASE DA IGUALDADE

Os países do Mercado Comum Europeu propuseram aos Estados Unidos que se comprometam conjuntamente a «intensificara sua cooperação sobre uma base de igualdade». Omitem, porém, os probelmas da defesa, que Washington pretende pôr numa ampla declaração de princípios destinada a eliminar as tensões económicas, militares e diplomáticas existentes na Aliança Atlântica.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Walter Scheel, defendeu ontem, nas Nações Unidas, durante uma conferência de Imprensa, a posição dos «Nove» relativamente à «nova carta Atlântica» sugerida pelo dr. Kissinger, declarando que representa uma base para conversações frutuosas quando Nixon se deslocar à Europa.

Em editorial, o «New York Times» escrevia ontem que a resposta do Euromercado não é exactamente o que Nixon e Kissinger têm em vista, «mas para principiar é, talvez, mais prometedor do que ousavam esperar».

«Um factor fundamental é a inesperada prontidão com que a França aderiu à preparação de uma atitude comum em relação às futuras relações transatlânticas — prosseugue aquele jornal.

«Se, como se crê largamente, uma viagem presidencial concorreria para ajudar Nixon a erguer-se acima dos odores de Watergate, então os franceses parecem ansiosos em contribuir para que o projecto vingue.

IDA AO JAPÃO?

Nos meios oficiais americanos considera-se que no caso de Nixon se decidir a não se deslocar à Europa estae ano, é provável que se resolva ir ao Japão, que deveria visitar antes do fim do ano.

Contudo, os planos para uma deslocação ao Japão são descritos como provisórios e não estariam de acordo com as afirmações feitas por Nixon e pelo novo secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, que prestará hoje formalmente juramento, de que a Europa é ainda a prioridade número um dos Estados Unidos.

A Columbia Broadcasting System anunciou ontem que a viagem de Nixon à Europa fora adiada definitivamente até princípios de 1974, mas o informador presidencial, Gerald Warren, desmentiu essa notícia, dizendo que não tinha ainda tomada qualquer decisão final.

SKYLAB

Passeio espacial dos astronautas

CENTRO ESPACIAL DE HUSTON (TEXAS), 22 — (F. P.) — Às 13 é 15 de hoje, dois dos astronautas do Skylab-Alan Ben, o comandante de bordo, e Owen Garriott, o cientista da tripulação, vão sair do habitáculo para carregarem as câmeras exteriores do laboratório e para tentarem uma antena de radar danificada.

A saída deve durar cerca de duas horas e meia.

Entretanto, o terceiro tripulante, Jack Lousma, continuará aos comandos da oficina orbital, garantindo as ligações com Huston e a sincronização das operações.

A reparação da antena, que está a funcionar mal há algum tempo, é julgada muito importante para o trabalho de detecção dos recursos terrestres. Esta antena faz parte do equipamento fotográfico de infravermelhos que serve para detectar as riquezas escondidas da Terra — a sua avaria limita a 10 km — em vez de 160 — a largura do terreno compreendido em cada «cliché».

Durante a sua missão que vai terminar na segunda-feira, os astronautas realizaram 39 estudos de recursos terrestres, a maior parte sobre os Estados Unidos, mas também fizeram quatro da Europa, da África e da América do Sul e outro da Austrália, do Japão e da região do Mediterrâneo.

Dois estudos também foram consagrados a formação de tufões.

Cadáver de cançonetista roubado e queimado

JOSHUA TREE NATIONAL MONUMENT (CALIFÓRNIA), 22 — (UPI e ANI) — Um corpo parcialmente queimado foi encontrado num caixão em chamas, supondo-se ser o do cançonetista e compositor «rock», Gram Parsons, morto há três dias.

A Polícia do Aeroporto Internacional de Los Angeles, cerca de duzentos quilómetros a ocidente da localidade onde o cadáver apareceu, anunciara o roubo dos restos mortais do compositor, que aguardavam avião para a costa leste dos Estados Undidos, a fim de se efectuar o funeral.

O assunto está a ser investigado.

O cançonetista Parsons, que na década passada actuara com os «Byrds», morreu quarta-feira num hotel de Joshua Tree, quando contava 27 anos.

Inicialmente pensou-se que fora vítima de um colapso cardíaco, mas os resultados da autópsia não divulgaram a causa exacta da morte.

Ontem de manhã, alguns campistas viram o caixão em chamas e alertaram as autoridades, que tentam confirmar se o cadáver já meio queimado é mesmo o do artista «rock».

Gigantesco "safari"

NAIROBI, 22 (FP) — A conferência anual do Fundo do Fomento Monetário Internacional e do Banco Mundial, cujos trabalhos serão inaugurados em 24 do corrente pelo presidente Jomo Kenyatta, está a ser encarada pelo Quémia como um acontecimento nacional.

Esta conferência dará oportunidade ao mais gigantesco «safari» organizado até agora em África. Prevê-se a participação de 4.000 pessoas que se instalarão em 2.000 quartos de hotel e numa dezena de vivendas. A agências noticiosas, estações de rádio e órgãos de Imprensa do mundo inteiro enviaram mais de 400 jornalistas.

DL/ESTRANGEIRO

Moscovo cortou as relações com o regime militar chileno

MOSCOVO, 22 (R.) — A União Soviética anunciou hoje que tinha cortado as relações diplomáticas com o Chile e acusou o novo regime militar chileno de desencadear uma «histéria anticomunista».

A comunicação soviética registou-se onze dias depois das Forças Armadas chilenas deporem o Governo de esquerda do falecido Salvador Allende.

Num comunicado difundido às primeiras horas de hoje, anunciando o corte de relações, o Kremlin acusou os militares chilenos de deterem marinheiros soviéticos e de efectuarem rusgas nas instalações em Santiago do Chile das agências noticiosas oficiais soviéticas Tass e Novosti.

O comunicado alegava ainda que operários soviéticos de uma obra de construção na capital chilena foram presos e que se tinham registado «buscas ilegais em apartamentos de cidadãos soviéticos...» acompanhadas por actos de comportamento rude».

Essas acções, prosseguia a comunicação, privavam a Embaixada soviética em Santiago do Chile «das condições necessárias para desempenhar as suas funções, ameaçavam a segurança de cidadãos soviéticos e minavam a base de relações normais» entre os dois países.

ASILO POLÍTICO

SANTIAGO DO CHILE, 22 (R.) — A Embaixada mexicana nesta capital concedeu asilo a um dos homens mais procurados pelo novo regime militar do Chile — revelaram círculos diplomáticos.

O asilo foi dado ao antigo subsecretário dos Transportes, Jaime Faivovich, que desenvolveu grandes esforços para terminar com a greve de 47 dias dos motoristas de camiões, a qual precedeu a queda do Governo de Salvador Allende.

Encontram-se também na Embaixada mexicana o antigo ministro da Justiça, Lisandro Cruz Ponce e o antigo director dos impostos Juan Vadell, disseram os mesmos círculos.

O antigo ministro das obras públicas Humberto Martones, o antigo secretário presidencial para a Imprensa, Frida Modak, o antigo ministro do Interior Jaime Suarez e a antiga deputada Maria Elena Carrera estão na Embaixada do Peru, ainda segundo os mesmos círculos.

Cerca de 360 pessoas continuam na Embaixada argentina, 200 na Embaixada mexicana e mais algumas nas do Equador, Venezuela e Peru, acrescentaram os círculos diplomáticos.

A RDA ACUSOU PORTUGAL E ISRAEL DE VIOLAREM OS PRINCÍPIOS DA ONU

BERLIM-LESTE, 22 (R) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental, Otto Winzer, cujo Governo foi oficialmente admitido nas Nações Unidas esta semana, acusou ontem Israel e Portugal de violarem os princípios da ONU.

A Carta das Nações Unidas define as bases para o estabelecimento da paz mundial, mas alguns membros daquela organização desrespeitam e violam as decisões do Conselho de Segurança e não cumprem as suas instruções — declara Winzer, numa entrevista concedida na sede da ONU em Nova Iorque ao jornal «Neue Deutschland», orgão do Partido da unidade socialista (comunista) da Alemanha Oriental.

Israel opôs-se à admissão da Alemanha Oriental na ONU, exprimindo o «seu pesar e a sua repugnância» por o Governo daquele país ter declinado a sua responsabilidade pelas atrocidades nazis. Israel acusou igualmente a Alemanha Oriental de apoiar as actividades dos guerrilheiros árabes, acusação que parece ter sido confirmada pelo recente estabelecimento de uma representação da Organização de Libertação da Palestina em Berlim-Leste.

Fontes ocidentais bem informadas declaram que o chefe da representação da OLP, que parece ser a primeira que se instala numa capital da Europa Oriental, terá um estatuto diplomático a meio caminho entre o de embaixador e o de primeiro cônsul. Os palestinianos vão receber instrução militar numa base da Alemanha Oriental — acrescentam os mesmos informadores.

Entretanto, o alemão oriental Peter Florin foi nomeado embaixador nas Nações Unidas, tendo apresentado já as suas credenciais ao secretário-geral Kurt Waldheim.

Florin, que festeja 52 anos no próximo mês, é considerado um dos negociadores diplomáticos mais experientes e astutos da Alemanha Oriental e mantem estreitas ligações com os mais altos dirigentes do País.

Pedida a construção de um avião americano idêntico ao Concorde

NOVA YORK, 22 (FP) — Por ocasião da visita do Concorde aos Estados Unidos, o «New York Daily News» exige hoje que os Estados Unidos construam também um avião de transporte supersónico.

Num editorial, o jornal de grande tiragem pede ao Congresso americano para «não conitnuar com a cabeça na areia».

«O futuro da aviação militar e comercial encontra-se na direcção do Concorde» — escreve o «Daily News». O avião francês, acrescenta o jornal, acaba de fazer uma viagem de 4 000 km em duas horas e meia, metade do tempo que teria levado um Boeing-707.

Entretanto, em Dallas, o aparelho supersónico franco-britânico Concorde continuou ontem a atrair uma multidão de curiosos, enquanto afluem a Dallas mais de 2 000 convidados, diplomatas de 51 países, dirigentes e técnicos da indústria aeronáutica para assistirem à inauguração oficial do novo aeroporto gigante de Dallas-Fort Worth.

VIAGEM A WSHINGTON

No aeroporto decorreu, entretanto, a primeira das inúmeras recepções integradas no programa inaugural.

O governador do Texas, acompanhado de John Connaly e dos «mayors» de Dallas e de Fort Worth, respectivamente Wes Wise e R. Stovall, recebeu os chefes das missões diplomáticas convidados para a inuaguração. Seguiu-se uma visita às diversas instalações, tendo sido utilizado para o efeito um pequeno comboio eléctrico comandado por um computador.

O Concorde desloca amanhã de Dallas a caminho de Washington, regressando a Paris na quarta-feira.

Nessa primeira travessia do Atlântico Norte, no sentido América - Europa, efectuada pelo aparelho supersónico franco-britânico, aprticiparão o ministro francês das Forças Armadas, Robert Galley, e o senador Barry Goldwater, bem como os representantes das companhias áereas americanas Eastern e T.W.A. Os construtores do Concorde convidaram igualmente para esta viagem John Barnum, subsecretário dos Transportes americano, e os presidentes das Comissões de Transporte do Senado e da Câmara dos Representantes.

Barrete de Hitler em leilão

MUNIQUE, 22 — (ANI) — Cerca de 10 000 marcos (aproximadaxente 98 000 escudos) será a base de licitação de um barrete de Hitler no leilão que organiza no dia 29 de Setembro uma casa de leilões de Munique, cidade que o "Fuehrer" denominou "Capital do movimento".

Várias testemunhas que presenciaram os passeios de Hitler pela comarca de Obersalzberg assinaram declarações sob juramento afirmando que, efectivamente, se trata de uma peça original do vestuário do antigo «leader».

As "recordações" do nazismo constituem actualmente uma base de investimento de dinheiro, entre as antiguidades diversas, o oiro e as obras de arte, dada a taxa de inflação na diminuição do poder aquisitivo interno do marco.

Eleições cantonais amanhã em França

PARIS, 22 (F.P.) — A França votará amanhã mas em princípio estas eleições são menos políticas do que administrativas. Servirão com efeito para a renovação das assembleias departamentais — conselhos gerais — encarregados de garantir a gestão dos 95 departamentos franceses á razão de um por Cantão donde a designação de eleições cantonais. Para os 1926 cantões a preencher há 7.112 candidatos, ou seja um número muito mais importante do que o registado habitualmente dado o carácter local das das eleições. As abstenções continuam a ser muito numerosas, da ordem dos 40 a 45 por cento dos eleitores inscritos.

No entanto, este ano, as eleições cantonais apresentam mais interesse do que nos anos anteriores. Os novos conselhos gerais, terão, com efeito, uma maior participação na composição dos futuros conselhos regionais previstos pela reforma regional votada em 1972 pelo Parlamento por proposta do presidente Pompidou.

Mas, poucos franceses se apercebem desta maior importância das eleições cantonais. Donde a relativa apatia da opinião registada, aliás, mais na primeira volta do escrutínio do que na segunda (a 30 de Setembro) em que o aspecto político se afirmará mais nitidamente.

Descoberta macábra

LONDRES, 22 (F.P.) — Há dez anos que uma inglesa vivia ao lado do corpo do seu marido, reduzido ao estado de esqueleto. Esta descoberta macabra foi feita ontem no apartamento do «casal» situado no bairro de West Ham, em Londres, por um vizinho que veio reparar uma ruptura num cano. O esqueleto estava estendido na cama. A viúva foi confiada aos médicos.

revista motor

O MUNDO DAS VIAGENS AO SEU ALCANCE

SALÃO AUTOMÓVEL DE PARIS

5 a 10 de Outubro desde 4.640$00

Inclui: Avião * Hotel c/ banho * P. almoço * Visita da Cidade

Peça-nos programa detalhado.

Também tratamos do seu PASSAPORTE

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

Av. Duque de Loulé, 47-A/Tel. 560171/LISBOA

THOMSON

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR QUE "PENSA" NO QUE LAVA

12 PESSOAS — 11 PROGRAMAS

- Programa especial para tachos e panelas.
- Programa especial para cristais.
- Totalmente em aço inoxidável.
- Descalcificação de água por sistema de resinas.
- Controle óptico do nivel de clarificador e descalcificador.
- Total segurança de funcionamento.
- Silenciosa

Em demonstração

berimbau

APARELHAGEM DE SOM E UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA

PRAÇA DE ALVALADE 17-C

(junto à Estátua de Sto. António)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

unigrupo

MERCEDES-ROVER
BMW • MARCAS DA GM

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO

PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA
AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS, TECTOS FALSOS INSONORIZADOS E PORTAS EXTENSÍVEIS

Para o concurso acima referido, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições desta Instituição, em sobrescrito lacrado, até às 15 horas do dia 15 de Outubro do corrente ano.

A respectiva abertura terá lugar, em acto público, pelas 16 horas do mesmo dia

Na secção indicada, dentro do horário normal do funcionamento dos serviços, é facultada às firmas interessadas o respectivo caderno de encargos.

Lisboa, 18 de Setembro de 1973

A COMISSÃO ORGANIZADORA,

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

ESTUDE

Ciclo Preparatório
Cursos Liceais
(Prep. AD - HOC.)
p/ maiores de 25 anos
Manhã, tarde e noite

EB Externato Bocage
(próximo de Sete-Rios, frente ao 325 da Estrada de Benfica)
Tel. 78 24 64 e 78 40 24

EXTERNATO GIL VICENTE

RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10-R/C
(Junto do Hospital, à Rua D. Estefânia)—Tel. 562758

PREPARATÓRIO E LICEAL

★ INSTALAÇÕES REMODELADAS
★ PROFESSORES DIPLOMADOS E EXPERIENTES
★ BIBLIOTECA PARA USO DOS ALUNOS
★ LABORATÓRIOS DE LETRAS E CIÊNCIAS
★ MATERIAL DE PROJECÇÃO
★ AULAS: MANHÃ — TARDE E NOITE

ÚLTIMAS INSCRIÇÕES — PREÇOS ACESSÍVEIS

DL/NACIONAL

"FACTOS E FIGURAS DO ULTRAMAR"
POR MARCELLO CAETANO

A Agência-Geral do Ultramar acaba de publicar um pequeno volume intitulado «Factos e figuras do Ultramar», no qual reune textos da autoria do prof. Marcello Caetano extraídos dos livros «Por amor da Juventude» e «Páginas Inoportunas».

Na abertura do volume, diz-se acerca destes textos: «Plenos de frescura e de sabor literário são ainda hoje portadores do mesmo interesse que os distinguiu na hora em que foram escritos ou proferidos. Manifestação de fé nos destinos de Portugal, servirão para afervorar a nossa juventude na senda dos mais altos ideais».

Títulos dos diversos textos: «Mouzinho, capitão da mocidade» (1940); «A vida gloriosa de João Coutinho» (1942); «Ao serviço do Império» (1943); «O Infante que descobriu o Mundo» (1944); «Sá da Bandeira» (1944); «No cinquentenário de Chaimite» (1945); «António Enes e o Ultramar» (1948) e «Paixão e redenção de Timor» (1951).

MÁQUINA DE VINDIMAR
ROMAGNA

(SISTEMA DE ASPIRAÇÃO)

Uma importação exclusiva do **CENTRO DE COMÉRCIO AGRÍCOLA DE SANTARÉM, LDA.**

A primeira unidade já em funcionamento.

TEL. 24063/4 — SANTARÉM

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco para o dia 12 de Outubro de 1973, às 18,30 horas, na sede deste Sindicato, Av.ª da República, 29, a Assembleia Eleitoral para a eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato e uma vez que a eleição das Direcções das Secções Profissionais só pode ter lugar em 29 de Junho de 1973, para cumprimento do prazo fixado no artigo 17.º n.º 2 do Dec.º 51/72 porque não pode assim ser fixada a Assembleia Eleitoral até 31 de Março, e nos termos do n.º 2 do artigo 9.º do mesmo Dec. 51/72, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção, para o triénio 1973/75

Não havendo número legal de representantes presentes, é desde já convocada nova reunião, para o mesmo dia e local, às 19,30 horas, funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

A VOTAÇÃO ENCERRA ÀS 23,30 HORAS.

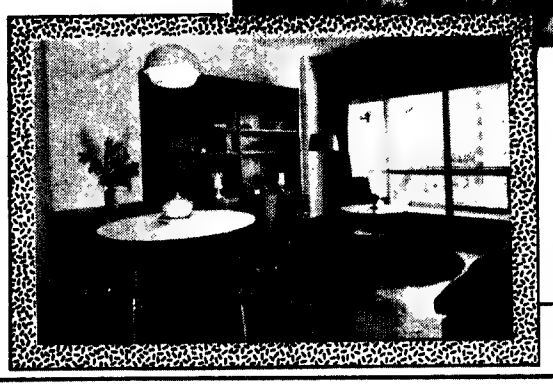
Lisboa, 13 de Julho de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Ezequiel de Sousa*

J. Pimenta SARL

um símbolo



LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS
OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

● QUELUZ ● ALAPRAIA ● FIGUEIRA DA FOZ ● PORTO
● SESIMBRA ● ALGARVE ● LISBOA ● REBOLEIRA NORTE
● CASTELO BRANCO ● AMADORA ● PAÇO DE ARCOS ● REBOLEIRA SUL
● SACAVÉM ● CASCAIS ● PAREDE ● VENDA NOVA
● COIMBRA

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel 4 58 43 - 4 78 43
Queluz - Edifício Sede: Av António Enes, 25 - Tel 95 20 21/2

William Rogers, um homem tranquilo

...«William who?», o gracejo não é dos melhores, mas estava em voga ainda não há muito em Washington, reflectindo perfeitamente a situação de William Rogers no seio da administração Nixon. O Secretário de Estado no título — isto é, oficialmente o chefe da diplomacia americana — Rogers, tinha-se rapidamente tornado — com a ajuda de Kissinger — o objecto de escárnio dos diplomatas acreditados nos Estados Unidos. Num curto espaço de tempo, este antigo ministro da Justiça de Eisenhower, homem cortês, afável, perfeitamente «adequado», fora reduzido ao papel de chefe do pessoal do Departamento de Estado.

Rogers não foi apenas vítima do seu carácter plácido, da sua falta de imaginação e do seu sentido dos lazeres, mas também dos métodos de governo de Nixon. O Presidente, com efeito, sempre desconfiou dos altos funcionários do Departamento de Estado, culpados em sua opinião de estarem animados de um perigoso espírito de corpo, sendo aliás por este motivo que colocou o seu «amigo» William Rogers à frente da diplomacia americana. Mas, ao fazê-lo, afastara este Secretário de Estado do verdadeiro centro do poder, isto é a Casa Branca. Tornou-se em breve evidente que o verdadeiro chefe da política externa americana não era Rogers, mas sim Kissinger.

Tivémos inúmeras provas disso, todas flagrantes, quer se tratasse da preparação da viagem de Nixon à China, das intermináveis negociações sobre o Vietname ou da preparação da «cimeira» de Moscovo.

Todos estes golpes de teatro da diplomacia nixoniana foram concebidos por Kissinger e alguns dos seus adjuntos. O Departamento de Estado foi sempre mantido cuidadosamente à distância, deixado na mais completa ignorância das alterações fundamentais em preparação, e Rogers informado das decisões apenas algumas horas antes de elas serem tornadas públicas.

Paradoxalmente, Rogers não parecia preocupar-se demasiadamente com o facto, e foi sempre com uma espantosa lealdade para com Nixon que ele comentou **a posteriori** as inovações diplomáticas do regime. As humilhações, contudo, eram em grande número e, havia muito, os ministros estrangeiros de visita a Washington tinham tendência para considerarem o tradicional encontro com Rogers, enquanto que os seus respectivos embaixadores conspiravam nos bastidores para lhes conseguirem alguns minutos de conversa com o homem da situação, Kissinger.

Mesmo em Pequim, aquando da visita de Nixon, a desconfortável situação de Rogers fora notada pelos dirigentes chineses. Um jornalista do «Diário do Povo» perguntou cero dia a um dos nossos colegas americanos: «E verdade que o sr. Rogers caíu em desgraça?» — «Porque?», respondeu o jornalista — «Não é certo que ele foi afastado das discussões com Chu En-Lai?» observou o jornalista chinês.

Parte assim o último membro da equipa inicial de Nixon, discretamente, na ponta dos pés, sem fazer ondas ou quase... Curiosamente, este regresso à vida privada verifica-se alguns dias depois de Rogers, pela primeira vez, ter pronunciado algumas palavras pouco agradáveis para Nixon. No decurso de uma recente conferência de Imprensa, Rogers recordara-se subitamente da sua formação de jurista para criticar implicitamente a atitude da Casa Branca no escândalo de Watergate, afirmando nomeadamente: «E essencial que os Estados Unidos não estejam obcecados pelos problemas de segurança nacional ao ponto de violarem as leis. «O Scretário de Estadoo, que admitiu por outro lado não ter sido nunca posto ao corrente dos bombardeamentos secretos no Camboja, condenou mais precisamente o assalto ao consultório do psiquiatra de Daniel Ellsberg.

ENTREVISTAS CONFERÊNCIAS E DISCURSOS

DE OLIVEIRA E CASTRO

ADQUIRA-O NA SUA LIVRARIA

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS

Setembro 23, 30
Outubro 7, 14, 21, 28

preços excepcionais desde 3350$

INCLUINDO:
- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
- ESTADIA NO HOTEL
- TRANSPORTES EM TERRA
- VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
- TAXAS HOTELEIRAS
- ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

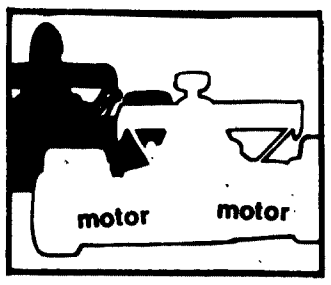
PREÇO PARA JOVENS 2750$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160
Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207
Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2
Telef. 27011, 27012



Chegou a «Força de assalto» Ford Escort

Uma «força» em equipamento • Uma «força» em performance Uma «força» em acabamentos

NOVO 1100 S 2 portas.
Condução agradável. Economia.
Amplo porta-bagagens. 55 BHP.
Vel. máx. 134 Km/h.

NOVO 1300 L 2 e 4 portas.
Conforto. Suavidade. Pertormance.
65 BHP. 0-100 Km em 17,8 s.
Vel. máx. 145 Km/h.

1300 GT 2 e 4 portas.
Equipamento completo. Interior requintado.
Super-performance. 82 BHP 0-100 Km em 14,3 s.
Vel. máx. 160 Km/h.

1100 «LEVA-TUDO» 3 portas.
Grande espaço interior (1,39 m3).
Versatilidade. Economia.
Robustez. 55 BHP.

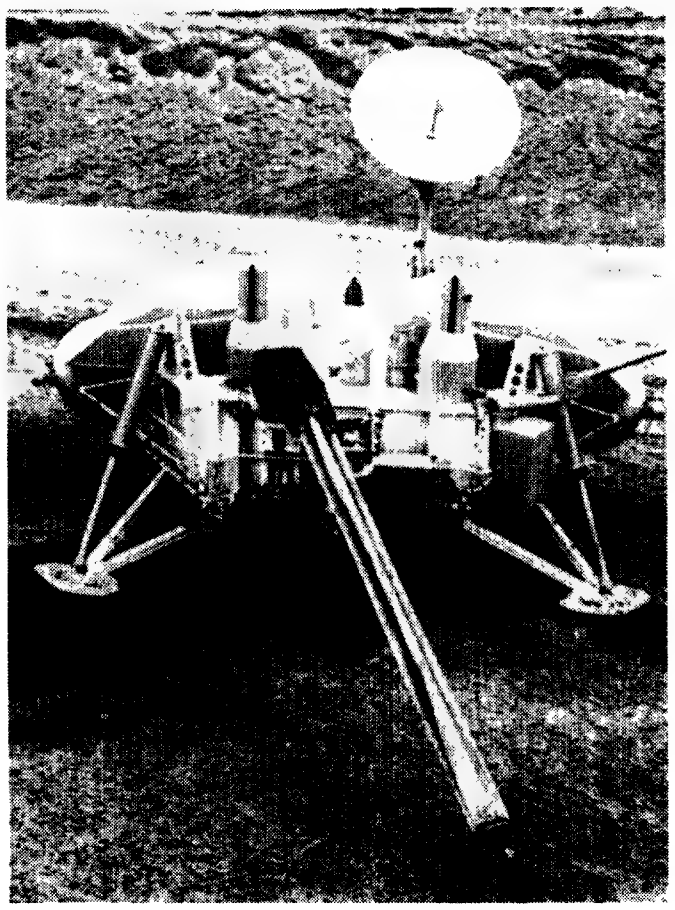
E todos com Travões de Disco e Servo-Freio!
À sua disposição nos Concessionários FORD

CIESA - NCK

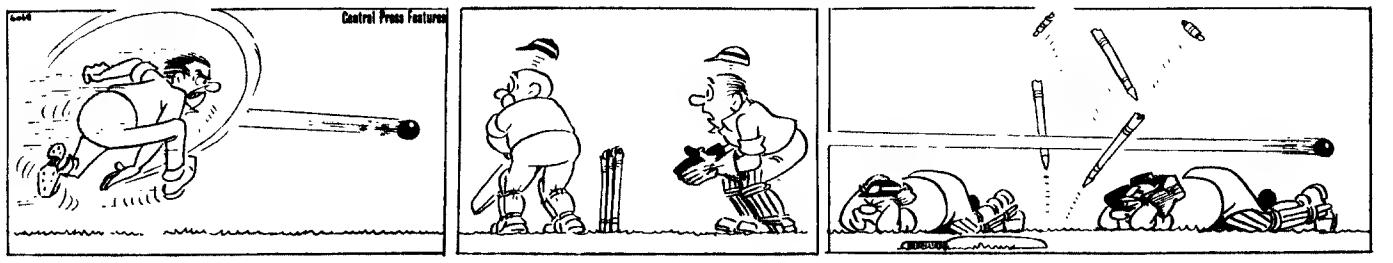
PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO!

Ford

Ford à frente!



Duas sondas «Vicking», à semelhança da que se vê na telefoto, serão enviadas para Marte em 1975, com o objectivo de estudar o planeta vermelho (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).



PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

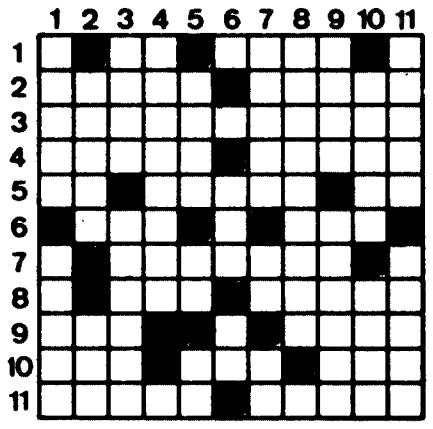
PROBLEMA N.º 10556

HORIZONTAIS:

1 Bafo. Equipam
2 Vagueias Bruma
3 Ena! Nome de mulher.
4 Tempo do verbo ir. Cálcio (s.q)
5 Gosta muito de Nome de astro. Colocou
6 Estimai Terra nova e arroteada de fresco
7 Aperta molhos Espaço de trinta dias Freguesia do concelho de Penafiel
8 Letra grega. Miriare
9 Ecoassem.
10 Não nascida Nome de mulher.
11 Reparavam.

VERTICAIS:

1 Mata inculta. Tramar.
2 Sufixo que designa estado. A alma. Néon (s.q).
3 O vencimento diário de um soldado. Governanta Sadias
4 Fronteira Médico inglês autor de estudos célebres sobre as doenças das vértebras lombares.
5 Sufixo que designa abundância Consentimento. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! oh!
6 Boro (s.q). Aqui está
7 Arara. Pêlos de certos animais. Ente.
8 Mamífero ruminante da família dos cérvidas. Substância filamentosa, produzida pela larva dum insecto.
9 Dá mios Igual Mil e quatro em romano.
10 Antes do meio-dia. Pegam. Basta.
11 Irmãs Curem.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

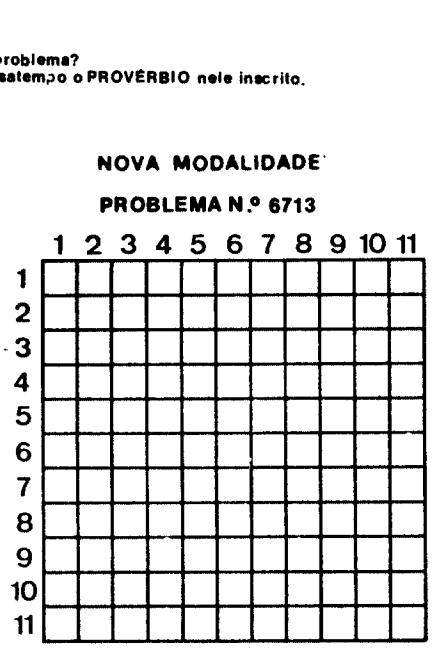
PROBLEMA N.º 6713

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido O mesmo. que uma (ant e pop) Faldas
2 Natureza animal Afio
3 Leiloados
4 Fundador do islamismo Rio de França
5 Prefixo que designa afastamento Tiras de fígado temperadas e fritas Post scriptum
6 Filtre (inv.) Tempo do verbo ser Mulher de baixa estatura
7. Pancada com a palma da mão
8 Pega Declive
9 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho Tempo do verbo ser.
10 Filtra Um milhar Freguesia do concelho de Penafiel
11 Igualmente Sorte

VERTICAIS:

1 Cai à cama Delgada.
2 A língua dos árabes Preposição e artigo definido (pl).
3 Bramido. Tecido de algodão, em especial para roupas interiores (pl)
4 Que têm anemia.
5 Nome de letra (pl) Nota musical Milímetro.
6 Um cento Bismuto (s.q)
7 Explorava Atmosfera Pêlos de certos animais
8 Amolgadas
9 Nome vulgarmente dado ao carbonato de sódio Cativa
10 Imbecil Piedosas
11 Nome de flores Marcha



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10555

HORIZONTAIS:

1 Ar. MU.TO. Cp.
2 Muras. Opere.
3 Omo. Réu Ler.
4 Rimar. Cró.
5 Natália. Sa.
6 Asar Armão.
7 Mr. Sismo
8 Oro. Cal.
9 Incas Sorri.
10 Toar. Pera
11 Ossos Casas

VERTICAIS:

1 AMOR. MUITO.
2 Ruminar Nós.
3 Romãs. Iças.
4 Ma. Atas. Aro.
5 Usurários
6 Sr.
7 Torcíamos.
8 Op. Raro Opa
9 Elo Crés.
10 Cré Samarra.
11 PERDÃO Lias

Provérbios: MUITO AMOR, MUITO PERDÃO

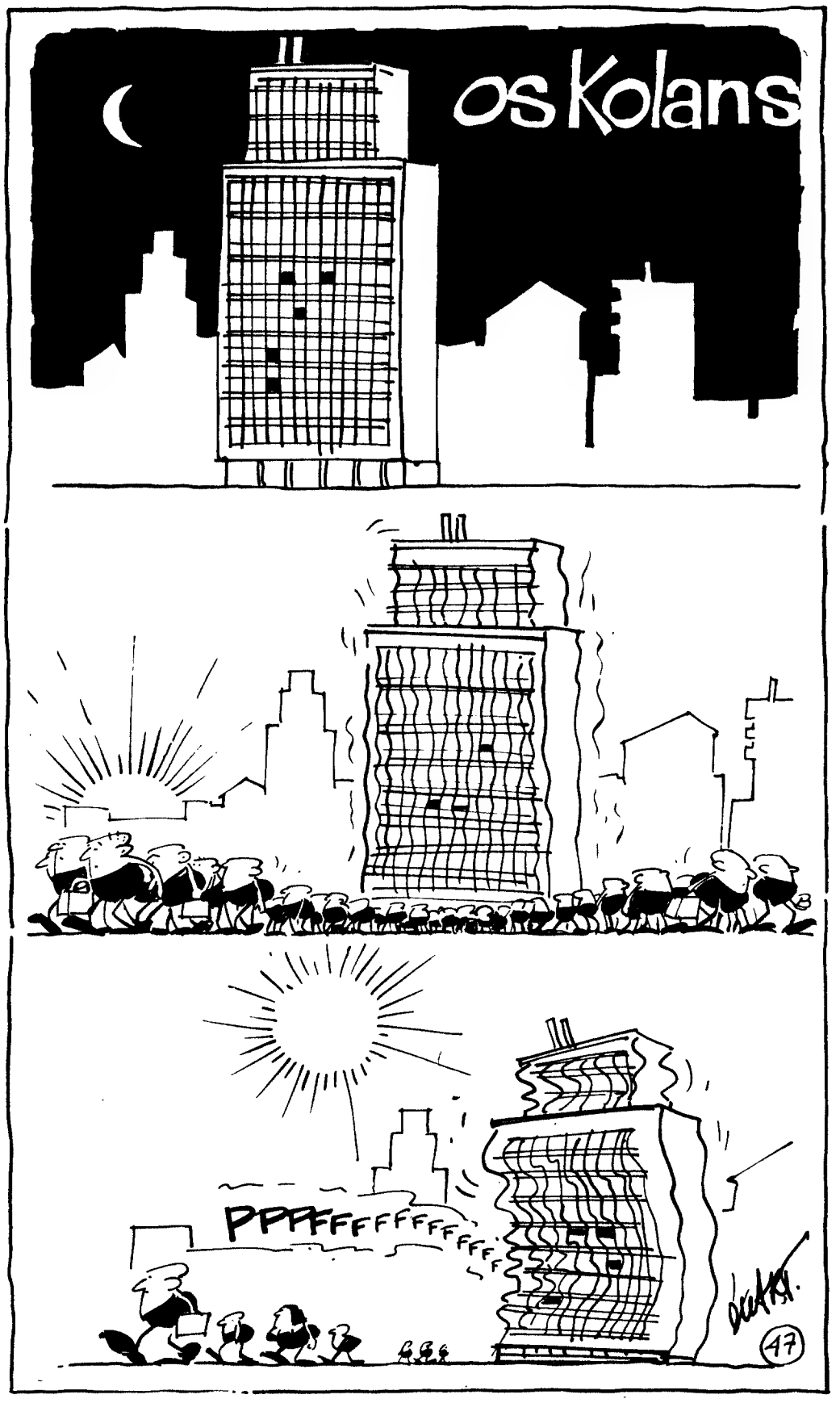
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6712

HORIZONTAIS:

1 Salta Caril.
2 Amial. Oledo
3 Mui. Sou
4 Aa. Amora. Sr.
5 Ati. Ara.
6 Alia. Selo.
7 Crua. Maço
8 Rei. Noa. Ras
9 An. Misto. Rs
10 Caras Atrio
11 Saias.

VERTICAIS

1 Samas. Craca.
2 Amua. Arenas.
3 LII. Alui. Ra.
4 Ta. Atiá. Mad.
5 Alumia. Nisa.
6 Nós
7 Corras. Atas.
8 Al. Arem. Ota.
9 Res Alar Ri
10 Idos. Ocaria
11 Loura Ossos



Gestão médico social das Casas do Povo

A gestão de acção médico-social nas zonas abrangidas por Casas do Povo foi alvo de um despacho do Ministério das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, que se destina, fundamentalmente, a «fixar o conjunto de regras orientadoras, de natureza processual, relacionadas com a iniciativa e com a disciplina das negociações que devem proceder a elaboração dos acordos e possibilitar a determinação do seu regime», salvaguardando a autonomia das instituições e a competência dos seus órgãos, quer a gestão seja confiada à Casa do Povo ou à Caixa de Previdência distrital».

F. N. A. T.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberta a inscrição até 28 do corrente, para admissão de pessoal a realizar por concurso de provas públicas, para a categoria de Escriturário-Dactilógrafo de 2.ª classe.

Podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com as habilitações literárias mínimas do 2.º ciclo dos liceus ou equivalentes.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa-2.

O CHEFE DA 1.ª REPARTIÇÃO

SHER

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Sede: AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, N.º 95-2.º LISBOA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

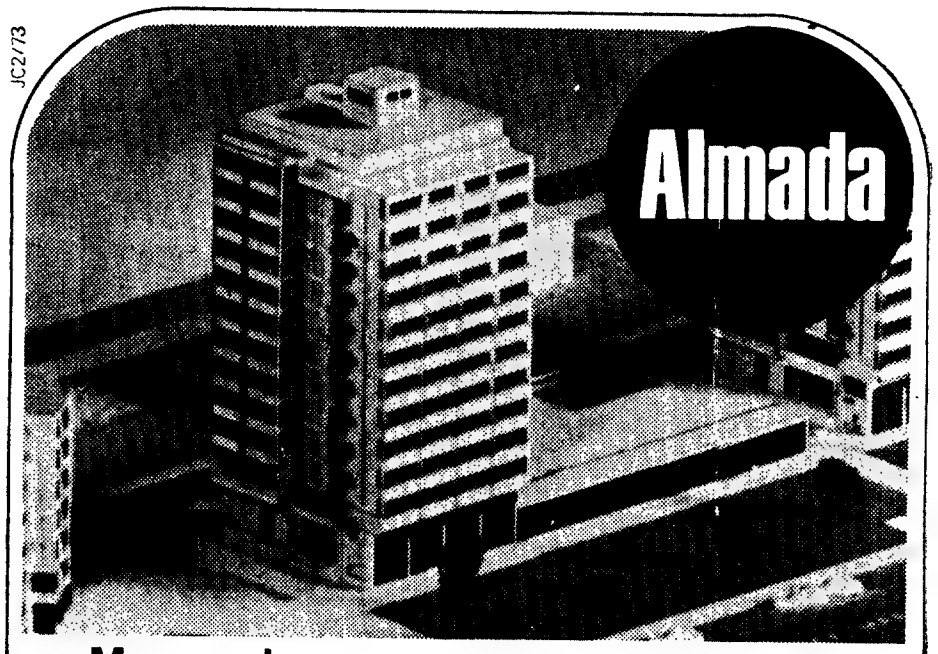
3.ª Emissão	— 40 000 000$00	— 5 %	— 1956
4.ª Emissão	— 35 000 000$00	— 5 %	— 1957
5.ª Emissão			
1.ª e 2.ª fases	— 65 000 000$00	— 5 %	— 1959
7.ª Emissão	— 15 000 000$00	— 6 %	— 1967

No dia 24 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 800 obrigações da 3.ª Emissão, 618 obrigações da 4.ª Emissão, 468 e 546 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão e 100 obrigações da 7.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 20 de Setembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Marque lugar no presente... na cidade do futuro!

Almada, encruzilhada do futuro próximo! No caminho para a Siderurgia, Lisnave, Setenave, o porto Atlântico de Sines e o novo Aeroporto de Lisboa. Almada, a nova cidade do futuro próximo, onde há já um apartamento mobilado para si. Um investimento que se valoriza hora a hora.

Apartamentos mobilados em Almada, Trafaria, Costa de Caparica e Corroios, desde: 195 Contos

Vivendas na Sobreda de Caparica, desde: 600 Contos

Pois é... J. Caetano é que é!

J. CAETANO, L.DA
RUA CAPITÃO LEITÃO, 51 - ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias úteis: R. Capitão Leitão, 51
Tel. 27 48 83 - 27 45 66 - 276 37 11
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel. 245 42 21

ENFERMEIRAS

Admitem-se duas enfermeiras no Centro de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, Quinta da Torre, Lumiar, com o vencimento mensal de 4.830$00. Resposta à C. V. P., Jardim 9 de Abril, n.º 1, Lisboa-3, até 5-10-973.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

UTILIZE OS SERVIÇOS RODOVIÁRIOS DA CP

HORÁRIO DA CARREIRA LISBOA-PORTIMÃO

8-45	P. Lisboa (P. de Espanha) C.	18 00
9-01	Casal do Marco	17 44
9-21	V. Nogueira de Azeitão	17-24
9-40	Palmela	17-05
10-05	Setúbal	16-45
10-35	Águas de Moura	16-10
11-20	Alcácer do Sal	15-25
11-55	Grândola	14-55
13-40	Santiago do Cacém	14-05
14-35	Cercal do Alentejo	12-10
14-50	S. Luís	11-50
15-20	Odemira	11-20
15-45	S. Teotónio	10-50
16-05	Odeceixe	10-25
16-30	Aljezur	10-00
17-10	Bensafrim	9-15
17-35	Lagos	8-55
18-10	C. Portimão P.	8-15

UTILIZE OS SERVIÇOS RODOVIÁRIOS DA C. P.

HORÁRIO DA CARREIRA

PORTO (S. BENTO)-OLIVEIRA DE AZEMÉIS-VISEU (est.)

A		B	C				A		D
	8-45			17-45	P. Porto (est.)	C. \		13-30	22-25
	9-00			18-00	Carvalhos			13-15	22-10
	9-04			18-04	Feiteira (cruz.)			13-11	22-06
	9-10			18-10	Vendas de Grijó (cruz.)			13-08	22-03
	9-13			18-13	Picoto			13-02	21-57
	9-15			18-15	Vergada			13-00	21-55
	9-19			18-19	Lourosa-Vendas Novas			12-56	21-51
	9-25			18-25	Aldeia Nova de Lourosa			12-53	21-48
	9-29			18-29	Souto Redondo (cruz.)			12-46	21-41
	9-32			18-32	Arrifana (cruz.)			12-43	21-38
	9-42			18-42	S. João da Madeira			12-36	21-31
	9-48			18-48	Couto de Cucujães (cruz.)			12-27	21-22
	9-58			18-58	Oliveira de Azeméis			12-20	21-15
6-00	--	14-20	17-15	--	Oliveira de Azeméis (est.)		10-35	-- --	21-15
6-22	10-26	14-47	17-41	19-26	Vale de Cambra		10-13	11-52 20-47	20-49
6-27	10-34	14-53	17-47	19-34	Macieira de Cambra		10-03	11-42 20-37	20-37
6-54	11-15	15-21	18-16	20-15	Junqueira		9-31	11-01 19-56	20-01
7-28	11-56	15-55	18-50	20-56	S. João da Serra		8-57	10-22 19-17	19-22
7-54	12-29	16-22	19-17	21-29	St.ª Cruz da Trapa		8-30	9-46 18-44	18-54
8-11	12-55	16-41	19-36	21-55	S. Pedro do Sul		8-12	9-26 18-21	18-35
8-50	13-40	17-20	20-15	22-40	C. Viseu (est.)	P.	7-30	8-35 17-30	17-45

A — Excepto aos domingos e feriados equiparados
B — So aos sábados, excepto quando coincidirem com feriados equiparados a domingo
C — Excepto aos sábados, domingos e feriados equiparados
D — Excepto sábados e vésperas de feriado ou equiparado

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Gloria, 8-16
Telef 369780
LISBOA

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mae d'Agua 16 20 • Telefs 3 40 12 13
LISBOA (Junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2 - FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SABADOS

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Peto a colina
Aberto até às 2 horas

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

BENFICA NO RESTELO E SPORTING EM LEIXÕES

Com o jogo Boavista-Académica desta tarde (17 horas) no campo do Bessa, principia a terceira jornada do Campeonato maior que, se possível, reflobra de interesse em relação as rondas anteriores, dado o explêndido aliciante de alguns embates, especialmente os que se adivinham nas viagens do Benfica ao Restelo e do Sporting a Matosinhos.

Num relance, vejamos (porém) como está ordenado o calendário em relação ao torneio maior: o já citado embate entre o Boavista e a Académica de Coimbra e, amanhã, todos pelas 16 horas, os jogos Cuf-Montijo, Farense-Porto, Oriental-Guimarães, Belenenses-Benfica, Leixões Sporting, Setúbal-Olhanense e Beira Mar-Barreiresne.

Não valerá a pena salientar, uma vez mais, que as deslocações do Benfica (dentro da capital) e dos «leões» ao Norte, são realmente, os polos do «show» dominical. Mas, como o Vitória de Setúbal e a Cuf («leaders» do pelotão) actuam entre os seus muros, não parece difícil prever que a classificação geral, no tocante ao eixo superior, dificilmente mudará de emblemas. De qualquer modo, vale a pena relembrara como está a tabela pontual no minuto zero desta terceira volta do campeonato:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. SETÚBAL	2	2	—	—	4-0	4
C. U. F.	2	1	1	—	6-3	3
Farense	2	1	1	—	4-2	3
V. Guimarães	2	1	1	—	3-1	3
«Os Belenenses»	2	1	1	—	2-1	3
Benfica	2	1	—	1	3-2	2
Sporting	2	1	—	1	2-2	2
«Os Belenenses»	2	1	1	—	2-1	3
F. C. Porto	2	1	—	1	1-1	2
Olhanense	2	1	—	1	3-4	2
Boavista	2	1	—	1	2-3	2
Beira Mar	2	1	—	1	5-6	2
Oriental	2	—	1	1	1-2	1
Montijo	2	—	1	1	1-3	1
Académica	2	—	—	2	0-4	0
Leixões	2	—	—	2	0-5	0

II DIVISÃO

Na segunda divisão, o plano de esgrimas para a Zona Norte é, igualmente, muito atraente e curioso. Note-se:

Aves-Vilanovense, Lusitânia-Tirsense, Gil Vicente-Riopele, União Coimbra-Varzim, Sanjoanense-Oliveirense, Braga-Chaves, Fafe-Gouveia, Penafiel-Lamas, Salgueiros-Espinho e Feirense-Famalicão.

. O duelo Salgueiros-Espinho deve absorver os interesses mais relevantes, enquanto as deslocações do Lamas a Penafiel e do Famalicão a Vila de Feira não são de molde a conferir qualquer tranquilidade aos viajantes, por sinal os dois clubes que não conseguiram ainda qualquer ponto a seu favor. Nem ponto, nem golo...

. Na Zona Sul, o «caso» mais sensacional é o que está em perspectiva para o Funchal: nada mais, nada menos que a estreia do público madeirense como espectador de um jogo para o Campeonato Nacional. E, logo com a atracção no Estádio dos Barreiros: a visita do Atlético, inegavelmente um dos grandes baluartes do futebol português.

Outras partidas previstas: Cova Piedade-Peniche, Odivelas-Alhandra, Tomar-Leiria, Marítimo-Atlético, Portimonense-Sacavenense, Sesimbra-União Sport, Marinhense-Torres Novas, Lusitano-Tramagal, Torriense-Caldas e Sintrense-Alamada.

Benfica: a ida ao Restelo será apenas um passeio?

Leixões: os «leões» de Cardiff passarão a barreira?

	J.	V.	E.	D.	G.	P.		J.	V.	E.	D.	G.	P.
PENICHE	2	2	—	—	2-0	4	SALGUEIROS	2	2	—	—	4-2	4
Lusit. Évora	2	1	1	—	3-0	3	U. Coimbra	2	1	1	—	7-2	3
Torriense	2	1	1	—	3-0	3	Lourosa	2	1	1	—	4-2	3
Marinhense	2	1	1	—	2-0	3	Espinho	2	1	1	—	2-0	3
Portimonense	2	1	1	—	3-2	3	Sanjoanense	2	1	1	—	3-2	3
C da Piedade	2	1	1	—	2-1	3	Fafe	2	1	1	—	2-1	3
Sacavenense	2	1	1	—	1-0	3	Penafiel	2	1	—	1	4-2	2
U. Tomar	2	1	—	1	3-1	2	Gil Vicente	2	1	—	1	4-3	2
Almada	2	1	—	1	6-5	2	Gouveia	2	1	—	1	4-4	2
Sintrense	2	1	—	1	3-2	2	Braga	2	—	2	—	1-1	2
U. Leiria	2	1	—	1	5-5	2	Aves	2	1	—	1	1-2	2
Atlético	2	—	2	—	0-0	2	Tirsense	2	1	—	1	2-6	2
Torres Novas	2	—	2	—	0-0	2	Varzim	2	—	2	—	0-0	2
Caldas	2	1	—	1	3-4	2	Feirense	2	—	1	1	1-2	1
Odivelas	2	—	1	1	0-1	1	Oliveirense	2	—	1	1	1-1	1
Sesimbra	2	—	1	1	0-1	1	Riopele	2	—	1	1	4-5	1
Marítimo	1	—	—	1	2-3	0	Vila-Novense	2	—	1	1	3-5	1
Alhandra	1	—	—	1	0-3	0	Chaves	2	—	1	1	1-4	1
Tramagal	2	—	—	2	2-7	0	Lamas	1	—	1	—	0-0	0
União Sport	2	—	—	2	0-5	0	Famalicão	1	—	—	1	0-2	0

III DIVISÃO

Chegamos, depois, ao Campeonato da Terceira Divisão, que, nas várias zonas, oferece a milhares de espectadores o seu «cartel», assim distribuido:

SÉRIE A

Menção-Limianos, S. Pedro Cova-Esposende, Vieira-Vizela, Freamunde-Régua, Lamego-Vila Pouca, Vila Real-Paços Ferreira, Vianense-Rio Ave, Leça-Avintes e Bragança-Paços Brandão.

SÉRIE B

Oliveira Bairro-Cucujães, Covilhã Benfica-Mangualde, Valecambrense-Ovarense, Académico-Febres, Vilar Formoso-Ala-Arriba, Marialvas-Alba, Guarda-Lousanense, Naval-Mortágua, Tabuense-Sporting Covilhã e Penalva Castelo-Anadia.

SÉRIE C

Almeirim-Alferrarede, Marrazes-Alcobaça, Povoense-Olivais, Bombarralense-Estrela, Elvas-Calipolense, Amiense-Campomaiorense, Portalegrense-Alverca, Castelo Branco-Vilafranquense, Cartaxo-Pombal e Nazarenos-Santarém.

SÉRIE D

Amora-Lusitano V.R., Luso-Paio Pires, Juventude-Estrela V. N., Beja-Sarilhense, Pescadores-Moura, Esperança-Aljustrelense, Vasco Gama-Alcochetense, Sambrazense-Estoril e Seixal-Casa Pia.

ALTERAÇÕES

Portanto, e para além do Boavista-Académica desta tarde, temos a registar a partida Valecambrense-Ovarense (da Zona B da Terceira Divisão) também hoje, mas à noite: pelas 21.30 h.

Para amanhã, há as seguintes alterações: Feirense-Famalicão (segunda divisão) em Santa Maria de Lamas; Amiense-Campomaiorense (III Divisão, série C) no campo de Alcanena e Juventude-Estrela, em Vendas Novas (a contar para a série D da terceira divisão) pelas 11 horas.

Todos os demais duelos dos vários blocos se processam com início às 16 horas.

CARRO ROUBADO

Mini 1275 GT matrícula HG-46-24, azul-escuro. Alvíssaras. Telef. 240 15 91.

REGISTO

. . *VELA:* a 29 e 30 do corrente, mais a 5 de Outubro, realiza-se na baía de Cascais o primeiro Campeonato de Portugal da classe «Laser», numa iniciativa da Associação Portuguesa (em formação).

SUBSÍDIOS: no Diário do Governo vem a notícia de comparticipação oficial nas obras a realizar no terreno do Luso do Barreiro, na sede e no pavilhão gimnodesportivo do Unidos Futebol Clube de Tortosendo e para a montagem de uma bancada no recinto de jogos do Sporting de Espinho.

HALTEROFILISMO: Rizhenkov, da União Soviética, tornou-se campeão mundial de halterofilismo na categoria de «meios-pesados» com um levantamento total de 350 quilos.

A medalha de prata foi atribuída ao alemão oriental Zielecke, com um levantamento total de 347,5 quilos, e a de bronze ao polaco Sochanski, com um levantamento de 332,5 quilos.

CAMPISMO: 12.º Acampamento de Almada, na Costa da Caparica, a terminar amanhã, pelas 18 horas. Hoje, às 21 horas, tem lugar o «Fogo de Campo». Amanhã, os números dominantes do programa são: alvorada típica (7 e 45), recepção às entidades oficiais e içar das bandeiras (10), segunda dádiva voluntária de sangue (11), finais das provas de andebol, voleibol, futebol de salão, chinquilho e do pentatlo campista (11 e 30), gincana infantil (12 e 30), corridas de sacos para meninas e senhoras (15), concurso «O quebra bilhas» (16). No «Fogo de Campo» desta noite serão homenageados os sócios fundadores do Clube de Campismo do concelho de Almada.

VOLEIBOL: encerra-se esta noite (20 horas) com um jantar, o Colóquio dos participantes na reunião voleibolista que a Associação do Porto promoveu.

OLIMPISMO: o ministro dos Correios canadiano, Andrés Quellet, apresentou à Imprensa uma primeira série de moedas olímpicas de 5 e 10 dólares, cuja venda deverá contribuir em cerca de 250 milhões de dólares para financiamento dos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976.

Foram apresentados quatro modelos de moedas de prata (duas de 10 dólares) mostrando no reverso, respectivamente, um mapa-mundi e um panorama de Montreal, e duas de 5 dólares com uma carta da América do Norte e um panorama de Kingston (Ontário) onde decorrerão as provas náuticas dos Jogos Olímpicos.

O anverso de todas as moedas representa o busto, de perfil, da rainha Isabel II, soberana do Canadá.

CICLISMO: organizado pelo Sport Club União Torriense, realiza-se amanhã, em Torres Vedras, o tradicional circuito ciclista para profissionais.

REMO: encontram-se abertas as inscrições para a frequência das Escolas de Remo da Associação Naval de Lisboa, cujo início se verificará em Outubro próximo.

Abrange aulas de aprendizagem, de aperfeiçoamento e de manutenção, para todas as idades — mantidas por antigos e experimentados praticantes da modalidade.

O horário do seu funcionamento será oportunamente distribuído aos frequentadores.

DL/DESPORTOS

A CONTRA-ANÁLISE DE AGOSTINHO CONFIRMA O "DOPPING" MAS QUEM ESTARÁ A SER DROGADO NÃO SERÁ O PÚBLICO?

O triste caso da «dopagem» de Joaquim Agostinho em duas etapas da ultima «Volta a Portugal» atinge o seu ponto climax: depois do sinal positivo no liquido orgânico recolhido no final da tirada que terminou na Torre, tambem resultou positiva a contra-análise efectuada a recolha idêntica quando se concluiu a ligação Estoril-Alavalade. E, agora, nada mais haveria a fazer que seguir o regulamento aprovado em congresso da União Ciclista Internacional a que, segundo se imagina, estiveram presentes delegados portugueses: logo com o beneplácito e a concordância da Federação cá da terra.

Mas, por artes de berliques e berloques a lei, a regulamentação as coordenadas que regem (ou deviam reger...) estas coisas desportivas (no caso: o ciclismo) estão a sofrer tratos de polé. E nem mesmo o leitor menos evoluido menos perspicaz mais faccioso ou apaixonado deixará de concordar que tudo isto, todo este estranho imbróglio em torno do «caso Agostinho», está já mais podre que o próprio chichi do ciclista, ainda que mantido em estado de congelação.

Primeiro, aconteceu em Vidago a farsa de se tentar escamotear (por membros muito responsáveis da responsável Organização) o desfecho de uma análise de Agostinho que toda a gente (que o desejou...) soube ás tantas da noite que resultara positiva, bastando para isso estar de olhos e ouvidos atentos aos conciliábulos entre Idaliano de Freitas e o seu colega lisboeta Fernando Paixão (telefone para cá, telefone para lá) à preocupação visivel (de um instante para o outro) nos rostos fagueiros e sempre até aí risonhos de Artur Agostinho e Jorge Lara, ás reuniõezinhas que tomaram metade da madrugada entre o dr. Barreiro de Magalhães e o suiço Jacquart, este (uma vez ao menos) em estado de aparente sobriedade. E, tudo isto, todos estes grupinhos em conciliábulos que logo deixavam transparecer, mesmo para quem tivesse caído de pára-quedas na «Volta» (ou sómente para se entreter um pouco a jogar o «Cristo» ou a bisca lambida...) que havia grossa coisa em torno do famigerado exame anti-doping.

Portanto, logo aí alguém errou. Porque, se a análise da Torre resultara positiva, Agostinho não tomou conhecimento oficial desse resultado a tempo e horas. Numa síntese: como o «enganado» da história ele acabaria por ser o último a saber...

Vai daí, a história prolonga-se até á partida dos ciclistas do Autodril para Alvalade. Parece que propositadamente, deixaram escoar para os ouvidos de Agostinho o caso do seu «doping» na Torre: lógicamente enervados os ciclistas do Sporting até pretenderam não fazer a etapa o que seria uma «bronca» tremenda como se calcula. Mas, havia que salvar a corrida o investimento, o lucro os recebimentos, os bilhetes vendidos ter muito cuidado e não agir de um rompante: não fosse o bom e simples do público anónimo impedir a marcha da caravana e a «Volta» acabar aí por alturas da Segunda Circular...As mesmas «generosas» boas intenções que afogaram em evasivas e em sacudir de ombros a divulgação do resultado da Torre, preocupados com os cifrões ou receosos do que pudesse bater-lhes á porta (ou nas costas) tornaram a escamotear a verdade, a prolongar o sofrimento do ciclista e dos seus directos acompanhantes, a brincar (inclusivé) com o respeito que os cargos a que ascenderam devem (ou deveriam) merecer.

Vai daí, só depois de ter completado a marcha para Alvalade um dos bons samaritanos se comoveu: e, chegando-se ao ouvido de Agostinho, meio a medo meio a sorrir, lá lhe foi dizendo que todo o esforço feito na «Volta a Portugal» resultara em águas de bacalhau, que (pata-ti-patatá...) ele pedisse contra-análises mas que **«enfim sabe como são estas coisas, não é?. Olhe: eu até sou seu amigo, mas se você hoje voltou a tomar «Ritaline» está tramado...»**

Na bancada, ao longo das estradas, nas ruas ou defronte das telas de TV com o ouvido encostado aos rádios ou debruçados sobre os jornais, milhões de portugueses estavam a ser ludibriados. Por quem? Compete á Direcção-Geral dos Desportos uma vez ao menos a justificar as suas atribuições deslindar o novelo e punir (severamente) não o ciclista que se drogou mas (muito mais) quem mistificou a Imprensa, a verdade da corrida, a própria opinião pública. Enfim: quem brincou com o esforço dos ciclistas (sejam eles do Sporting, da Messias, do Benfica ou do desprotegido e só Louletano) quem zombrou de toda a gente só por efeito de ter de garantir os seus proventos a sua comidinha, os seus carrinhos, os seus «hobys».

Porque, amigos agora acontece ainda pior. Agostinho já com o peso do «doping» em cima de si, ameaça que só vai ao «Mundial» de estrada se estiver ilibado de culpas. Enganou-se, também aí (e não quero adiantar com que conivências) o campeão português, só porque sem ele a selecção ainda faria pior figura do que aquela que fez, mas mesmo assim deu possibilidade de uma passeata gira a meia dúzia de pândegos.

Em seguida, à espera da «Volta á Catalunha» à espera da «Rampa de Montjuich», à espera dos circuitozinhos, muito mais ainda à espera do «Grande Prémio Lapinha», inventa-se um enredo tenebroso, espécie de Maria e mais Alberto que nem casam nem descasam, tão depressa estão de candeias às avessas como caiem nos braços um do outro. Como se processa o folhetim? Em várias fases.

1 — Agostinho pede a contra-análise: e o castigo fica suspenso.

2 — A contra-análise talvez não possa ser feita em Lisboa, porque o Laboratório parece que é «clandestino» para os dirigentes do ciclismo internacional.

3 — Afinal (e os dias lá iam passando, o ciclista lá ia sendo autorizado a trabalhar...) o Laboratório está reconhecido pela União Ciclista.

4 — Vamos á contra-análise: o pedido já está feito. O pedido deu entrada. Os analistas já estão convocados. O exame já está marcado, o exame está feito, o exame tem resultado. Mas, vamos lá estender isto por mais, um tempinho, porque (coitado do Joaquim Agostinho que tem mulher e filho a sustentar) há que cuidar do desafogo do profissional: as mesmas pessoas que mais o têm prejudicado com as «soluções» inacreditáveis que só rebaixam o profissional sentiram agora espinhos na consciência. E, de que modo vão revelar o seu bondoso coração?

Assim mesmo: o resultado da contra-análise só é revelado à noitinha numa reunião da direcção federativa, que só no dia seguinte (hoje) vai para o correio de molde a que só chegue ao Sporting e a Joaquim Agostinho lá para a tardinha de segunda-feira, pois ao domingo não há distribuição de correspondência. Mas como Agostinho entretanto está pelas Espanhas está pelas Franças, estará pelas Suiças ou pelas Araganças, as cartas esperam docemente o momento em que ele depois de ter corrido lá fora, de ter chegado ao Autódromo do Estoril para aí meia hora antes da corrida Lapinha, de ter embolsado uns contitos por aqui por áli, por acolá, resolver finalmente ir até Torres Vedras e com um gesto conformado, procurar no correio a carta que ele adivinha.

Quer dizer: para males grandes, males piores. Depois de se ter gozado com toda a gente e nem vem ao caso saber se foi verdade (ou não) que Agostinho procurou o dr. encarregado do controlo anti-doping, lhe mostrou o «Ritaline» e o clínico lhe disse que ele podia tomá-lo, porque a sua acção era menos nociva que dois cafés: tão-pouco me preocupa saber se Agostinho assinou um documento a declarar que tomava todos os dias em que corria o já celebre produtozinho: muito menos estou interessado em saber a razão porque (tomando Agostinho diáriamente) o «Ritaline» só duas análises deram positivas.

Quero é que a Direcção-Geral dos Desportos, o Ministério da Educação Nacional, a Federação (sei lá!) quero que alguém me conte porque é que isto acontece. Ciclista dopado também esteve Joaquim Colaço e, que me conste ninguém mais se preocupou com o pãozinho do rapaz, talvez porque o algarvio é pedreiro e não faz falta á selecção nacional...

No fim de contas todo este arrastar este consumir de tempo é feito para quê?

Para destituir Agostinho outra vez, de um primeiro lugar na «Volta» que ele ganhou? Imoral!. Imoral e ilegal: porque ele pode recorrer contra o ambíguo comportamento dos flautistas que dirigiram as operações de controlo anti-doping e provar que em nenhum comunicado oficial veio, a tempo e horas, que ele se drogara na etapa para a Torre. Logo o primeiro castigo é impossivel de aceitar por ser anti-regulamentar.

Para enganar o rapaz e levá-lo até ao «mundial»? Para que ele consiga estar presente no «Prémio Lapinha» e a corrida não ser um fracasso, especialmente financeiro e para **diversas** pessoas?

Para se gozar mais uns dias com o pagode? Para dar a «Volta» ao espanhol Manzaneque? Para se ir adormecendo o público a ver se esquece?

Estou a lembrar-me do pobre Chessman que só foi assassinado por homens como ele quando já estava livre de pecados, quase puro e casto como uma andorinha...

Uma «cow-boiada» pegada, é o que isto é tudo. E, se ninguém lhe deita a mão, ainda acabamos por saber que Agostinho cumpre o castigo (se tiver direito a ele) lá para as Calendas gregas, para quando o Quinzinho tiver saído da tropa e o Agostinho já não poder andar por aí á pedalada, a dar dinheiro a ganhar a muita gente.

NEVES DE SOUSA

solari&c.
udine

A SOLARI, membro do GRUPO PIRELLI, fábrica italiana há longos anos estabelecida em UDINE de equipamentos eléctricos de precisão e electro mecânicos
A SOLARI tem duas fábricas com uma área total de 45.000 m2, com 940 empregados na fabricação de sistemas de teleindicadores para informação do público e de uma completa linha de relojoaria industrial, nomeadamente, relógios calendários digitais, relógios mãe, relógios de ponto etc., etc.
Foi fundada em 1945 pelo DR FERMO SOLAR
A partir de 1964 faz parte do GRUPO PIRELLI, empresa espalhada por numerosos países e grande fabricante de pneus e cabos.
A SOLARI tem uma sólida reputação confirmada pelo largo numero de clientes satisfeitos em todo o mundo.

A SOLARI tem equipados actualmente
148 Aeroportos — 44 Bolsas de Valores e Bancos
172 Estações de Caminho de Ferro — 212 Recintos desportivos
A SOLARI forneceu o sistema de teleindicadores e de relógios digitais para o AEROPORTO DE LISBOA, em 1968 e no ano corrente para o AEROPORTO DO FUNCHAL, há dias inaugurado por sua Exa. o Snr. PRESIDENTE DA REPUBLICA.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
URBANO CLEMENTE MIRANDA
RUA ANDRADE, 18-20-TEL. 839018/9/0-LISBOA

A 21 DE OUTUBRO VEJA
FITTIPALDI
NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURAIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

VEÍCULOS MOTORIZADOS

Febo Vargas de Matos, Tenente-Coronel e Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Faz saber a todos os interessados, de harmonia com o deliberado por esta Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 28 8 '73 que os veículos motorizados que se encontram no Estábulo Municipal desta Vila, serão vendidos ou inutilizados sem encargos para o Município se, no prazo de 8 dias a contar da data da publicação do presente edital, os legítimos proprietários os não reclamarem e pagarem as taxas devidas.

Para geral conhecimento do público o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 11 de Setembro de 1973.

O Presidente,

Febo Vargas de Matos
ten. cor. pil. av.

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE 6.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %		495$	495$ –
Cons. 3 %		580$	580$ –
Cons. 3 1/2 %		670$	670$ –
Centenários		1.465$	1.465$ –
Tes 5 % 57		–	1.006$ –
Tes 5 % 59		–	– –
Exter 1.ª s		–	629$ –
Extern 1.ª c		–	635$ –
Extern 3.ª s		–	730$ –
Extern 3.ª c		–	720$ –
Caut 3.ª s		–	165$ –

FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx 6 %	–	–	–
C M L 5,3/ %	1.015$	1.010$	–
C P 5,5 % 67	–	–	–
C P 5,5 % 68	905$	900$	–
C P 5,5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	920$	–	920$
Metr 5 3/4 %	–	980$	–
Tur 5 3/4 %	–	–	1.000$
C P 63/4	1.010$	1.010$	–

ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58	800$	–	800$
G. 5 % 59	–	800$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	970$
G. 6 % 69	–	–	–
G 7 % 71	–	–	1.10$
H. E. C 5 %	–	800$	
H E C 6 %	–	725$	–
H. E D 5 %	–	920$	–
H E. D. 6 %	730$	730$	–
H E N P. 5 %	–	910$	935$
H.E. S. E. 5 %	–	750$	–
H E. S E. 6 %	–	–	–
H. E. Z 5 % 57	–	–	920$
H. E. Zêz. 6 %	–	795$	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	930$
N. Elc 5 %	–	740$	–
N. Elec 6 %	–	940$	–
Termoel. 5 %	–	–	750$
U. E. P. 5 % 60	–	–	–
U. E. P. 5 % 63	–	750$	–
U. E. P. 6 %	–	–	–
U. E P. 7%	1.000$	995$	–

DIVERSAS			
A. P. T. 5 % 56	–	–	–
A. P. T. 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	(?)$
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–		
Sacor 7 %	–	1.000$	1.010$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	–	750$	–
Sid 5 % 3.ª	–	750$	–
Sid 5 % 4.ª	–	750$	–
Socel. 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	–	925$	–
U. Fabril 68	920$	920$	930$

ULTRAMARINAS			
Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	820$	–

ACÇÕES			
De Bancos			
Agricultura	6.400$	6.350$	6.450$
Algarve	3.700$	3.650$	3.700$
Alentejo	3.600$	–	6.950$
Angola	–	–	–
Borges&Irmão	1.080$	10.795$	10.800$
Crédito Predial	6.140$	6.100$	6.140$
Espírito Santo	20.000ç-	20.000$	20.200$
Fomento	7.100$	7.000$	7.100$
F &Burnay	–	–	110.000$
Intercontinental Português	30.000$	29.000$	30.000$
N.Ultramarino-m.	8.700$	8.600$	8.800$
N.Ultramarino-c.	12.000$	11.950$	12.000$
Pinto&SottoMayor	21.000$	20.500$	21.000$
Portugal-n.	6.400$	6.400$	6.300$
Portugal-p.	9.650$	9.650$	9.700$
P. Atlântico	19.000$	18.980$	19.000$
Totta&Açores	11.000$	10.999$	11.000$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	14/9	19/9	21/9
GERAL	369,3	372,4	374,7
METROPOL	389,6	393,0	395,6
ULTRAM	220,6	221,6	221,6

De Seguros			
Alentejo	–	–	–
Bonança	–	–	–
Império	–	–	–
Mundial	–	–	–
Soberana		–	–
Tranquilidade		–	

Electricas			
C P E p	1.235$	1.235$	1.240$
C P E n	1.200$	1.200$	1.205$
E Beiras	1.760$	1.755$	–
G Elec c	400$	390$	405$
H E AA	205$	205$	206$
H E N P	340$		340$
H E S E	–		1.650$
U E P	215$	214$	215$

Ultramarinas			
Ag Cassequel	–		
Ag Incomáti	–	–	–
Ag. S T. e P			
Aç Angola	–	–	–
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	–	–	–
Com. Lobito	–	–	–
D A T 100	–	–	–
H E Revué	–	–	–
I do Princ.	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	–	–
Zambézia	–	–	–

Diversas			
Ag. Lx. ant.	1.200$	1.200$	–
Ag. Lx. 34	1.150$	1.100$	1.200$
Ag. Lx. 36	–	–	1.200$
Cel. Guadiana	5.600$		5.750$
C. Leiria p.	39.500$	39.000$	39.500$
C. Tejo p.	119.000$	117.000$	119.000$
F. Ramada	2.150$	2.100$	2.150$
Fornos Eléct.	858$	858$	–
P. Celulose	8.500$	8.400$	8.500$
Siderurgia p.	19.800$	19.800$	20.000$
Siderurgia n.	13.750$	13.750$	–
Socel	7.000$	6.900$	7.000$
Cidla	–	–	–
C. U. F.	–	–	–
Intar	–	–	–
Nitratos	–	–	–
Petroquímica	–	–	–
Sacor	–	–	–
Tab. Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–	–	–
U. F. Azoto	–	–	–
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	–	–	–
Nac. Naveg.	–	–	–
Naveg. (Col.)	–	–	–
P. Pesca	–	–	–
Matur	8.030$	8.030$	–
R. Marconi	3.400$	3.350$	3.450$
TAP	1.800$	1.800$	1.850$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	–
Lisnave	–	–	–
Vidago, P. Salg.	–	2.800$	2.950$

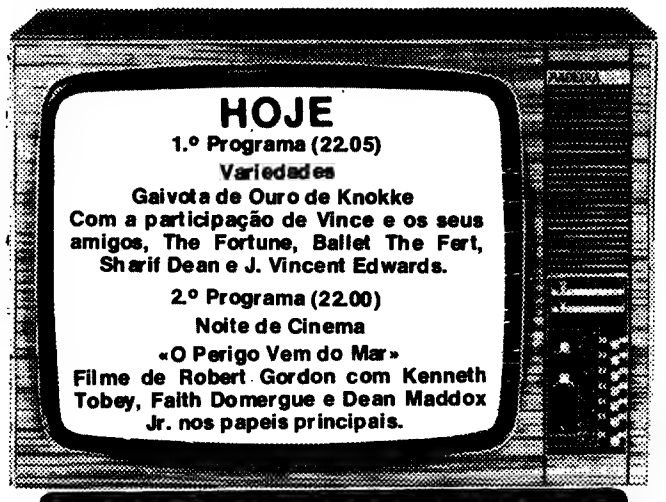
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–		
F. I. D. E. S.	–	275$	283$3

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	9$40	9$70
América		
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de 5 a 20	23$00	24$00
Dollars de 50 a 1000	23$20	24$20
Argentina Peso Novo	-$-	-$-
Áustria Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	$60,5	$73,5
Brasil Cruzeiro	3$20	4$00
Canadá		
Dollars de 1 e 2	22$30	23$30
Dollars de notas gr.	22$70	23$70
Dinamarca Coroa		3$90
Espanha Peseta	$40,8	4$20
França Franco	5$15	$43,3
Holanda Florim	8$60	5$50
Inglaterra Libra	2$300	8$V()
Itália Lira	$0,6	61$00
Marrocos Dirham	-$-	$P)/.«
Noruega Coroa	4$10	-$-i0
Suécia Coroa	2$50	4$P/)
Suiça Franco	7$70	5$75
		8$05
Ouro		
Inglaterra – Libra Isabel	750$00	810$00
Inglaterra – 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77$00	87$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro de Oz»
13.00 O caso da semana
13.15 Nova vida
13.45 Telejornal — 1.ª edição
13.55 Dó, lá si
14.20 O mundo à nossa volta — Nas costas da Califórnia e de Alasca.
15.20 Bonanza
16.00 Danças e cantares
16.25 Nós as mulheres
16.55 Expedição
17.30 Teledesporto
17.55 Tarde de ópera — «A Princesa das Czardas» de L. Stein e B. Jenbach
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 «A Vida dos Outros»
22.55 Gaivota de ouro de Knokke
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 «Nova Vida»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Perigo Vem do Mar»
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.15 Expedição
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 «Flecha Negra» 5.º episódio
15.00 Hoje pode ver
15.10 Tarde de cinema «Alegria para os Rapazes»
17.00 TV infantil
17.50 TV rural
18.15 Semi-breve
19.10 Domingo desportivo
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Circo
20.00 TV 7
21.00 «As Solteironas»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo desportivo — 2.ª edição
00.05 Telejornal — 4.ª edição
00.10 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Amigos Inseparáveis»
21.00 Dó lá si
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Antologia
22.55 Concerto — Sinfonia n.º 4 de Schuman
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	18º
FARO	18º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **29,2º**
Penhas da Saúde
Mínima **4,4º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	19º
Atmosfera	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.13	3,3 m	6.01	1,5 m
12.39	3,6 m	18.45	1,2 m

DIA 23

1.17	3,6 m	7.04	1,3 m
13.39	3,9 m	19.40	1,0 m

DIA 24

2.10	3,8 m	7.55	1,0 m
14.29	4,1 m	20.25	0,7 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco de Noroeste; aguaceirou nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.25
OCASO ÁS 19.32

DIA 26 DIA 4 DIA 12 DIA 18

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Rádio Educativa e Auditório Musical
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário Sonoro, o organista Maurice Montez
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 1.ª parte de um espectáculo de variedades, realizado na Sociedade Filarmónica Piedense
22.30 As grandes figuras do mundo Português — pelo dr. Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.00 Nova noite — nova luz — pelo Rev. Padre Dr. José Teodoro Marques da Silva
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Júlia Maria
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

21.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º PROGRAMA

16.50 Sonata para dois pianos (Poulenc)
17.15 Romeu e Julieta, Suite de bailado (Prokofieff)
18.00 Conjuntos instrumentaiss Obras de Beethoven e Brahms
19.00 O maestro Sir Thohn e V. Williams
20.00 Diário sonoro
20.30 Viagens de Siegfried ao Reno» da op. O Crepúsculo dos Deuses» de Wagner
20.45 Panorama da história — pelo Dr. João Ameal
21.00 Quinteto n.º 5, em maior (Antonio Soler)
21.30 Filatelia — pelo Dr. Silva Gama
21.40 Interpretações históricas
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Sinfonia n.º 7 (Mahler)
23.42 Três obras de Schumann
00.27 Quarteto em La Menor, op. 13 (Mendelshom)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
ONDA MEDIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «movimento»
21.00 /24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Sábado à noite
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Placard desportivo
21.35 Orquestra
21.45 Hora luterana
22.02 O Arauto da verdade
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.23 Boletim litúrgico
18.25 Terço e benção da Basílica mos Martires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

Emissores Associados de Lisboa

Rádio Voz de Lisboa
das 6 ás 10 e das 19.30 ás 22

Clube Radiofónico de Portugal
das 10 ás 12 e das 22 ás 2

Rádio Graça
das 12 ás 14.30

Rádio Peninsular
das 14.30 ás 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro Rua do Cruzeiro, 117 (Tel 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940)
ALVALADE
Gasparinho Rua Dr Gama Barros, 45-A (Tel 710465); **Alvalade**, Av da Igreja, 18-A (Tel 712070)
AREEIRO
Onilda, Av João XXI, 13-A (Tel 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (Tel 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel 841122)
BAIXA
Morão, Rua dda Assunção, 17 (Tel 321289)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel 780027-789985)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (Tel 770776)
ESTRELA
Martins, Calçada da Estrela, 167 (Tel 660823); **Paivas e Parvente**, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Tel. 665196)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (' 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4) Lote 43 — Zona Poente (Olivais Sul) (Tel 310026)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B-C (Tel 720703-728395)
REGO
Pratas e Mota, Rua Beneficiência, 91 (Tel 7737728)
RESTELO
Tavares, R Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) (Tel 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (Tel 637020)
S. PAULO
Central, Rua de S Paulo 108 (Tel 320383)

TURNO B-2

TODA A NOITE:

AJUDA
Boa Hora Rua dos Quartéis, 25 (Tel 637777)
ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel 710131). **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel 712803).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S João de Deus) (Tel 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua dde Arroios, 215 (Tel 45079)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diario de Noticias, 81 (Tel 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R Fernão Magalhães, 33 (Tel 849448)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel 310172)
BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Tel 327067-324224)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R General Taborda, 17 (Tel 680304)
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 663349)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel 54342)
ESTRELA
Soares, Av Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel 684282)
GRAÇA
Mourão, Largo da Graça, 63 (Tel 860700)
INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos 12-12-D (Tel 840101)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel 790704)
OLIVAIS
São Paulo, Rua José Campos, lote 823 (a Est Moscavide) (Tel 3'07'
PEDROUÇOS
Ocidental, Rua D Jegrnimo Oforio JPM 3 (Tel 6'0256)
RATO
Soares, Av Alvares Cabral (Tel 684282)
SANTA APOLÓNIA (ao Beato)
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel 849448)
SANTOS
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velhos 2 (Tel 662075)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real - B.º Caxias (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I - Lote 146 - B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Es. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Agreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016. **Azevedo (dd)**, Rua do Meiral, 503. **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449. **Nau Victória**, Rua Nau Victória, 723. **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Mart. **Angola**, s/n. **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076. **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122. **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61. **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B. **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 82

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas

LISBOA

ROXY (Tel 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
13.ª Semana! Technicolor. Duatin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)

CONDES (Tel 322523-326710)
14 15, 16 30 18 45 e 21 45
Grupo D (18 anos) 5.ª semana
«LIÇÃO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 - 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor «INSTINTO DE MATAR» Jean Gabin e Bernard Blier.
Às 00.45 (Grupo D 18 anos)
Ciclo «SORRISO NA MADRUGADA» jclaudia Cardinale, Catherine Spaak e A. Sabato em «CERTO, CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NÃO!»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos) 3.ª semana!
Alain Delon e Mónica Vitti em «O ECLIPSE»
Hoje às 00.30 Grupo D (18 anos) jcinema fora de horas «O ECLIPSE»

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento: Parque Castil).

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45)
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana. Scope. Eastmancolor. O novo fenómeno do filme de acção Bruce Lee «O IMPLACÁVEL» Big Boss.
Hoje às 00.30 horas.
Grupo D (18 anos) O cow boy à meia-noite. «MONTE WALSH UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER» com Lee Marvin.

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
Ele seduziu as mais belas mulheres Richard Burton «BARBA AZUL». Eastmancolor
Hoje às 00.30 horas.
agrupo D (18 anos) Meia-noite fantástica «MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR» com Carol White.

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor Sara Montiel e Maurice Ronet «O ÚLTIMO TANGO»

ROMA (Tel. 727778)
15.30, e 21.45
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor 8.ª Semana Les Charlots. «OS MALUCOS DA CASERNA». Todos os dias ás 18.30 h. Grupo A (6 anos). Technicolor. «PPI DAS MEIAS ALTAS».

ODEON (Tel 326263)
15 15 - 18 15 e 21 30
Grupo B (10 anos)
Grande êxito da Alta comédia musical a cores. «MARISOL, PRINCESA SEM PRÍNCIPE».

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15 15 - 18.15 e 21 30
Grupo B (10 anos). Grande êxito em 2.ª Semana. Falado em português. «LUCKY LUKE, O DESTEMIDO».

ALVALADE (Tel 717460)
15 15 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Robert Guarry e Martha Harley «YORGA O RIVAL DE DRÁCULA». Todos os dias ás 18.30 Eastmancolor. Grupo A (16 anos). «OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO».

RESTELO (Tel. 40604/5)
21 30
Grupo D (18 anos)
11.ª semana The Graduarte «A PRIMEIRA NOITE» com Ann Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross.

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 18.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 6.ª semana!
Da mulher objecto à mulher pessoa Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA». Hoje à meia noite e quinze Grupo D (18 anos) «VIVER A SUA VIDA» Snack-bar the pub flag.

IMPÉRIO (EL. 551345)
15.15 - 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos) Eastmancolor Richard Roundtree, Chuk Connars e Max Von Sydow «ASILO POLÍTICO»
(Metro: Alameda)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
akarl Halden, Raf Valone e Olivia Hussey em «UM VERÃO PARA MATAR»
Às 00.30 horas
Grupo D (18 anos) Ciclo «TERROR À MEIA-NOITE». Hoje: «O VAMPIRO».

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«GETAWAY» (Tiro de Escape) com Salimac Graw.

CASINO ESTORIL (Tel 46264862)
18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA» com Fernando Rey e Paul Frankeur

EUROPA (Tel. 661016)
15 15 e 21 30
(Grupo D (18 anos) 2.ª semana! Robert Shaw, Sally Kellerman, amary Ure e Sandra Locke A IMAGEM DO MEDO»

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21 45 e 00 15
Grupo D (18 anos)
3.ª semana
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTÔNIO DAS MORTES» Colorido
(Metro-Alameda)

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45 e 00 15
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Adrian Bogdan e Marcel Berteau «A APAIXONADA» Colorido.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D 18 anos). 3.ª semana! Terhnicolor. Um autêntico acelerador de malandrice, mas. «CUIDADO COM AS CURVAS»

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos) Eastmancolor Baseado na obra de Júlio Verne «A ILHA MISTERIOSA» com Omar Shariff.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor 6.ª semana!
Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gardon e Bud Vont.
Hoje às 24.00 horas. Meia noite fantástica, Grupo D (18 anos) «O CAÇADOR DE BRUXAS» de Michael Reeves.

AVIZ (Tel. 47163)
15 30 e 21.45
34.ª Semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA» c Terence Hill e Bud Spencer
Todos os dias às 18.30
Grupo A (6 anos)
Marisol em «UM RAIO DE LUZ» Eastmancolor

CINEARTE (Tel 660446)

Encerrado temporàriamente para beneficiações

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

CASCAIS
Ruth Escolar
21.45 (18 anos)
«Cemitério de automóveis»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Um Padre à Italiana»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

A. B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Tudo a nu»

LISBOA/Cinemas

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Ruptura»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«Espastaco e os escravos e «O Justiceiro dos Mares»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Primeira noite»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O Filho de Shane»

SOCIEDADE ODIVELENSE
21.30 (14 anos)
Matar fugir ou morrer»

SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«O Invencível»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Vamos ter sarilho»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«A Ponte do rio Kwai»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O juiz Roy Bean»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (14 anos)
«Cada dia será como Deus quizer»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A cólera de Deus»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«O charme discreto da burguesia»

Palácio
21.30 (14 anos)
«Os piratas do ar»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Aguenta-te canalha»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Os diabos alados»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Os centuriões do século XX»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«Sartana está de volta»

MEM MARTINS
Cine Chaby»
21.30 (10 anos)
«Ringo o cavaleiro solitário»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A primeira noite»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística»
21.15 (14 anos)
«A morte chega a assobiar»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Visita inesperada»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Os veteranos de Tobruk»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
15.30 e 21.30
«De tinos nas trevas

AGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Big Ross o Implacável»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

TERÇO
21.30 (18 anos)
«Desejo perverso»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Continuam-em a chamar-me Trinita»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Invencível»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Divórcio»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Os que não perdoam»

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos)
«Continental circus»

BATALHA
15.00 (18 anos)
«Boneca perigosa»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Perseguição impiedosa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os azares de um homem com sorte» e «Harper detective privado»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um Violino do Telhado»

COIMBRA

ESPLANADA
Bombeiros Voluntários
21.45 (10 anos)
«A Fuga de Tarzan»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«As Sandálias do pescador»

AVENIDA
21.30 (10 anos)
«Os revoltados do Cano»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Quando o amor acaba»

BARS BOITES RESTAURANTES TIPICOS DANCINGS

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c peq progr de fados e musica de folclore às 2.as, 3.as, 4.as e 6.as Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

NINA — **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

HIPOPÓTAMO — Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA — Marão e seu conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante. Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO — **Dancing** com musica ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

Exposições

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Branca de Aquino (das 10 às 22 h.).

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Peter Nijinsky (das 15 às 3 h.).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

DIPROVE — Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis.

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	14-9-73	21-9-73	Desvio %
GERAL	369,3	374,7	+1,5
METROPOLITANAS	389,6	395,6	+1,5
Bancárias	856,9	857,0	+0,6
Eléctricas	95,5	96,5	+1,0
Industriais	499,0	516,9	+3,6
Diversas	308,0	313,7	+1,9
ULTRAMARINAS	220,6	221,6	+0,5
Angolanas	224,1	225,8	+0,8
Moçambicanas	180,4	172,9	−4,2

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

MILITARES MORTOS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que morreram em combate na Provincia da Guiné, o soldado Milícia n.º 55269, Marcelino Camba, natura, de Binar, concelho de Bissora, filho de Gamba Tunga e de Gressam, e no Estado de Moçambique, o soldado G. E. N.º 1123/72, Gabriel Maricano, natural de Macanga, filho de Micane e de Carbonjanzo.

Em Angola morreram os seguintes militares:

Por acidente de viação o alferes miliciano do recrutamento do Estado N.º 612018/69, Agostinho João Neto, natural de Luanda, filho de Mateus João Agostinho e de Luzia Francisco dos Santos.

Por doença, o primeiro cabo do recrutamento do Estado N.º 610410/71, Horácio Manuel Nunes Teixeira, natural de Benguela, filho de José Manuel Nunes Teixeira, e de Maria do Carmo.

No Estado de Moçambique, por acidente de viação morreram o soldado do recrutamento do estado numero 74136773, Rui Alexandre Mascarenhas, natural de Nossa Senhora do Rosário Beira, filho de José Mascarenhas e de Guilhermina Mendes Gaspar Mascarenhas e o soldado do recrutamento do Estado número 742451/73, Harume Ahmade Sale Mahomed, natural da Beira, filho de Ahmade Sale Mahomed e de Maria Ahmade Mahomed.

Na província da Guiné, por doença, morreram o comandante do pelotão de milicia número 014474, Maunde Cande, natural de Nossa Senhora da Graça, Bafatá, filho de Tolho, casado com Fatuma Jau, Maicuna Balde, Raqui Balde Aruma Seidi e Nhima Balde, e o soldado milícia numero 1470, Adulai Biai, natural de São Domingos, filho de Lassana Biai e de Cadi Mane, casado com Fujeimala.

HUMORISTAS ESPANHÓIS À ESPREITA DO LISBOETA

Continuação da pag. 1

«Não».

«Verdade...?»

«Bem... alguns pequenos problemas...»

Com uma tiragem semanal de 150 mil exemplares, «Hermano Lobo», um ano e poucos meses de existência, «tenta o humor e mais nada do que o humor» (palavras de Aramburo).

E é com verdadeiro humor que todos os caricaturistas, não exercendo outras profissões que não seja a do lápis no papel, colaboram em outros jornais e revistas espanholas. Só uma excepção: Sumers dedica-se também ao cinema. Quem não se lembra, por exemplo, «Del rosa al amarillo»? Foi filme que correu nos nossos «écrans» há uns anos atrás, tendo merecido da crítica as melhores referências.

Não se ficam só os caricaturistas pelos jornais e revistas. Alguns têm publicado albuns, como Perich, cujo «El Utopista» alcançou uma tiragem de quatrocentos mil exemplares.

O MAIOR SURTO DE HUMOR ESPANHOL

«Um dos maiores «best sellers» do humor espanhol?»

«Sem dúvida».

E Aramburo foi-nos dizendo que a Espanha está a atravessar «o ponto máximo da caricatura publicada». Lembrou também uma revista muito conhecida, «La Codorniz», famosa em toda a Europa.

Outras publicações têm vindo a surgir: «Barrabás», por exemplo.

Pode dizer-se, em resumo, que o traço a nanquim sorri em Espanha. Sorri, ri e gargalha. E leva quem o contempla à meditação. Palavra: basta percorrer a exposição da Diprove para que toda uma subtileza de julgamento, de análise dos probleas do nosso tempo, de todas as nossas contradições actuais, se saliente dos desenhos expostos e venha connosco até ao café, até às casas onde habitamos, até, enfim, ao convívio com todos os homens...

Fins de semana na Madeira

Aproveite a oportunidade que o Madeira-Sheraton lhe oferece!
Parta na sexta-feira ao fim da tarde e regresse a Lisboa na segunda-feira ao princípio da manhã.
A mais variada escolha de entretenimentos para crianças e adultos, além da magnífica localização frente ao mar.
Beneficie do Plano Familiar e leve a sua mulher e os seus filhos consigo.
Preço para o casal - 3.340$00 por pessoa
Casal com um filho - a partir de 2.660$00 por pessoa

Reservas: Lisboa - 56 39 11 - Funchal - 31 031
(ou no seu Agente de Viagens)

Madeira-Sheraton Hotel
SHERATON FUNCHAL Largo Antonio Nobre Telef 31031
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

DL/GERAL

Numa breve alocução, o eng.º Corrêa da Silva fez importantes declarações, após a assinatura do contrato

ASSINADO O CONTRATO DE ADJUDICAÇÃO PELO GRUPO CHAMPALIMAUD DA MAIOR LINHA DE FABRICO DE CIMENTO DA EUROPA

Numa singela reunião, efectuada, ontem, em Lisboa, foi assinado o contrato para o fornecimento de mais uma linha de fabrico de cimento (a sexta), a instalar na fábrica da Companhia Cimento Tejo, SARL, em Alhandra, (empresa que se integra no Grupo Champalimaud). Indiscutivelmente que a simplicidade destas palavras, nada diz da importância daquele contrato para a maioria dos leitores. Contudo, trata-se da construção do maior forno de cimento de toda a Europa!

Em obediência ao protocolo do acto, outorgaram aquele documento pela Companhia Cimento Tejo, SARL, os Administradores Luís Villar e Sommer e C.ª Ld.ª, pelo consórcio vendedor — Polysius S. A. (França) e Polysius A. G. (Alemanha), Cometna e Sotécnica — assinaram, respectivamente, o Director-Geral Michel Poidatz, o Administrador Eng.º Alfredo Taillet Alves e o Eng.º Fernando Castelo Branco.

Presentes ainda, o Eng.º Carlos Eugénio Corrêa da Silva Presidente do Conselho de Administração da Empresa de Cimentos de Leiria (entidade responsável pela concepção técnica do empreendimento), o Administrador José Pedro de Sommer Ribeiro, o Secretário-Geral Eng.º J. Santos Lopes, bem como o Eng.º José Carlos Mardel Correia, Administrador da «C. Santos — Comércio e Indústria, SARL», representante, em Portugal, da Polysius.

Antes do encerramento dos trabalhos, o Eng.º Corrêa da Silva saudou os presentes e manifestou a sua satisfação pela possibilidade de se assinar um contrato de tal vulto, coincidindo com o regresso a Portugal de António Champalimaud, que, como habitualmente, não fora estranho ao desenvolvimento do projecto e concepção geral do empreendimento.

Depois de tecer algumas considerações técnicas sobre aquela linha, salientou que não existia ainda em toda a Europa, outra de dimensão comparável (havendo apenas uma semelhante em vias de montagem), o que, mais uma vez, colocava Portugal e a «Companhia Cimento Tejo», como pioneiros da indústria cimenteira europeia (acrescentando que, já em 1959, a «C.C.T.» montara o que, até então era, o maior forno de fabrico de cimento do Mundo!).

— **Num momento em que o País** — disse o Eng.º Corrêa da Silva — **deu o passo corajoso e inevitável de associação mais íntima com os destinos económicos europeus, assume especial relevância que num sector base, como o da indústria de cimento, os nossos empreendimentos estejam dimensionados em termos de concorrerem, sem protecções de qualquer ordem, com os congéneres internacionais, situação que já é, aliás, de há muito, a da indústria cimenteira nacional.**

E mais significativo é também, o facto desta dimensão internacional ser atingida por iniciativa de uma entidade exclusivamente nacional!

O eng. Corrêa da Silva historiou, depois, as dificuldades opostas, em período recente, à expansão da capacidade produtiva do seu grupo industrial, no sector dos cimentos.

— **Apesar de, a partir de 1969, terem sido suspensos, por via administrativa, investimentos correspondentes a 1 milhão de toneladas de capacidade anual de produção de cimento (nas empresas associadas da «E.C.L.») e de ainda não terem entrado em laboração as novas unidades posteriormente autorizadas a instalar-se neste sector, foi possível assegurar, até à data, a regularidade de abastecimento do mercado interno, por sua vez, em constante crescimento.**

Recordou, ainda, que a associação da indústria cimenteira nacional com a «Polysius» («chefe de fila» do actual consórcio) data de há 50 anos, com a instalação, em 1923, do primeiro forno da fábrica da Maceira, da «E.C.L.».

Terminou, fazendo votos para a normal concretização dos trabalhos e para que, dentro do breve prazo previsto para a finalização da obra, todos pudessem estar reunidos na luzida inauguração da nova unidade.

Em resposta — e após uma curta saudação do Director-Geral da «Polysius» — usou da palavra, em nome das firmas portuguesas do consórcio fornecedor, o eng. Alfredo Alves, que realçou o facto da participação nacional, no valor global do empreendimento, exceder 66 por cento, o que constituia a prova da capacidade da indústria nacional, para concorrer a fornecimentos da mais elevada complexidade técnica. Salientou, ainda a determinação da Companhia Cimento Tejo em fomentar, até ao limite do possível, aquela participação, facto que poderia servir como exemplo, a ser seguido, em todos os grandes empreendimentos industriais, em estudo ou projecto, em Portugal.

O NOVO FORNO NÃO POLUIRÁ A ATMOSFERA

O custo do empreendimento eleva-se a cerca de 1 500 000 contos, sendo os fornecimentos estrangeiros e serviços, orçados em cerca de 500 000 contos. A comparticipação da indústria nacional é da ordem do milhão de contos, incluíndo os trabalhos de construção civil.

No que respeita aos financiamentos a longo prazo, e no sector externo, são aqueles concedidos pelos Banque de Suez et de L'Union des Mines, Banque Worms e Banque Française du Commerce Extérieur, O financiamento dos fornecimentos nacionais é assegurado através do Banco do Fomento Nacional.

Numa descrição mais pormenorizada, pode dizer-se que se trata da adjudicação de uma linha completa de fabrico para 1 200 000 toneladas anuais de clinquer e, como termo de comparação para os leitores, poderemos acrescentar que a produção da maior linha, presentemente em instalação em Portugal («Cinorte»), é de 500 000 toneladas por ano.

Assim, a fábrica de Alhandra, da «CCT», ficará dotada com uma das maiores linhas de fabrico de toda a Europa, apenas havendo uma semelhante, em França, presentemente em fase de montagem.

Questões tão actuais como as das medidas anti-poluição, foram cuidadas na nova linha, pelas formas mais modernas e seguras que se conhecem. A eficiência do equipamento corresponde inteiramente às mais exigentes normas mundiais nesta matéria.

Acrescente-se, ainda, que os processos de escoamento do produto são particularmente notáveis. Assim, a carga, a granel, por via fluvial-marítima, tem uma capacidade de 1000 toneladas por hora; por sua vez, as cargas, por vias rodoviária e ferroviária estão dimensionadas para, largamente fazerem face às necessidades.

O cimento produzido é da mais alta qualidade, sendo o controlo de fabrico automatizado por computador. Um dos aspectos mais salientes deste sistema será o controlo automático da preparação da farinha pelo computador, associado a um espectrómetro de raios X, o que garante a fabricação de cimento da mais apurada qualidade.

A-VER-O-MAR PROTESTA CONTRA A TRANSFERÊNCIA DO SEU PÁROCO

BRAGA, 22 (do nosso correspondente) — Hoje, cerca de 600 pessoas utilizando à volta de dez camionetas e diversos carros particulares, dirigiram-se a Braga para irem até ao Paço Arquiepiscopal manifestar ao sr. arcebispo o descontentamento da paróquia de A-Ver-O-Mar, pela remoção não justificada do actual pároco, rev. Angelo Faria da Venda.

Uma comissão paroquial tentou por diversas vezes demover o prelado dos propósitos manifestados em cartas recentes dirigidas ao pároco. Nada conseguiu porque, na sombra, ao que parece, agem elementos com alta influência nas decisões do prelado mesmo que não justificadas.

Pudemos saber também que o pároco está na disposição de utilizar os direitos que lhe confere a actual legislação da Igreja, e entre eles os que lhe permitem continuar a ser pároco de A-Ver-O-Mar enquanto não lhe for instaurado o processo nas devidas formas, pois que à base da legislação actual da Igreja é inválida toda a remoção de um pároco, contra a vontade dele, sem primeiro ter sido instaurado o processo a que se refere o n.º 20 do motu próprio «Eclesiam Sancham» e os correspondentes cânones do CDC, 2157-2161.

Todo o processo a instaurar e muito mais tratando-se de uma transferência penal, admite recurso até ao Supremo Tribunal da Signatura Apostólica.

Entretanto o pároco acaba de receber uma carta do prelado indicando-lhe como nova paróquia a de Cabanelas — Vila Verde.

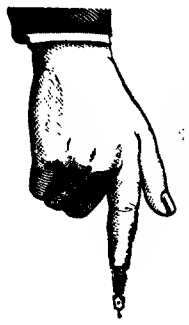
Parece que o pároco está na disposição de permanecer em A-Ver-O-Mar até a autoridade superior — Roma — ratificar a decisão de Braga, que, se não for precedida das formalidades processuais específicas, é considerada inválida e, portanto, inaceitável.

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa» 22 de Setembro de 1973

SUPLEMENTO MASCULINO

nota de apresentação



Mais tarde, ou mais cedo, tinha de acontecer e, dado que gostamos de alterar o ritmo da vida lisboeta, resolvemos que acontecesse mais cedo...

Já repararam bem no conceito em que a mulher é tida entre nós?

Já notaram, por exemplo, que a nossa Imprensa publica periodicamente suplementos femininos mas que nunca — é que mesmo nunca — publica suplementos masculinos? Já notaram nos anúncios da Televisão em que «ela» (que bebe menos, fuma menos etc.) é que tem mau hálito e «ele» é que a acusa disso? Já notaram no uso que se faz do sexo da mulher para fins de toda a ordem?

E possível que nem todos os nossos leitores tenham dado por estes factos cujo significado é curioso, para não irmos mais longe, porque é evidente que tudo isto é muito mais do que simplesmente curioso...

De qualquer forma, dedicamos esta MOSCA única e exclusivamente ao homem na certeza de assim nos colocarmos na vanguarda do progresso da Imprensa, criando o primeiro suplemento masculino publicado em todo o mundo.

Não queremos nenhum prémio, mas a verdade é que isto representa um grande esforço para colocar o País à frente dos restantes, em mais um campo da actividade humana.

A partir deste momento, digam o que disserem os outros, foi em Portugal que se publicou o primeiro suplemento masculino.

Posto isto, nada nos resta senão pedir que os vindouros nos façam justiça.

Inútil será dizer que «A MOSCA» desta semana contem todas as suas habituais secções: a tenebrosa crianchinha figura nela, como é da tradição, o Manuel Pedroso bota a sua sentença do costume sobre os restaurantes e, para que ninguém se queixe, o passatempo da semana volta a oferecer cerveja.

Resumindo: uma MOSCA que, além de historicamente importante, tem todos os temperos necessários para proporcionar um fim-de-semana agradável ao maior número possível de leitores.

«A MOSCA»

Os borlistas da Bola

(Têm surgido, com certa frequência, dúvidas sobre as pessoas que têm direito a livre ingresso nos campos de futebol e bem assim sobre os tipos de cartões que conferem tal direito.

No intuito de as evitar, de futuro, promoveu a F.P.F. à publicação de um Comunicado Oficial, onde se encontra compilada toda a legislação e regulamentação avulsa por que se rege o assunto). **OFÍCIO DA F.P.F. DE 18 DE AGOSTO DE 1973.**

«A MOSCA» (tendo sempre em atenção o interesse dos seus inúmeros leitores) faz-se eco desta comunicação oficial, na certeza de poder servir todos quantos permitem que ela «Mosca» pouse nas suas mãos. E faz uma pergunta: quantos podem (a partir de agora) aproveitar as belas tardes de domingo para irem ao futebol sem dispêndio de qualquer quantia, só porque souberam (através desta revelação da «MOSCA») que têm na carteira um cartão que (afinal de contas) não serve apenas para encher os olhos aos seus amigos ou ao fiscal de licenças da Emissora Nacional?

CADA COR SEU PALADAR

Quem fôr possuidor de um cartão de cor cinzenta, com uma faixa oblíqua no canto superior direito, a verde e encarnado, que esteja prevenido: se é apanhado «vazio de afazeres» em qualquer domingo à tarde, corre o risco de ter de ir ao futebol: porque é agente da Fderação Nacional das Instituições de Protecção à Infância ou dos Tribunais de Menores.

Porque o futebol, senhores, é um espectáculo para maiores de 6 anos e ainda há pais que obrigam os filhos a acompanhá-los à Luz, Alvalade ou Restelo, só porque as notas no liceu não correspondem à tabela de meninos-prodigio. Justifica-se (deste modo) que os agentes da Federação FNacional das Instituições de Protecção à Infância e dos Tribunais de Menores tenham livre ingresso nos campos de futebol: há crianças que necessitam de urgente protecção, em função dos castigos impostos pelos seus próprios pais. Não há nada mais justo do que permitir que estes agentes sejam «gente» junto dos porteiros dos estádios.

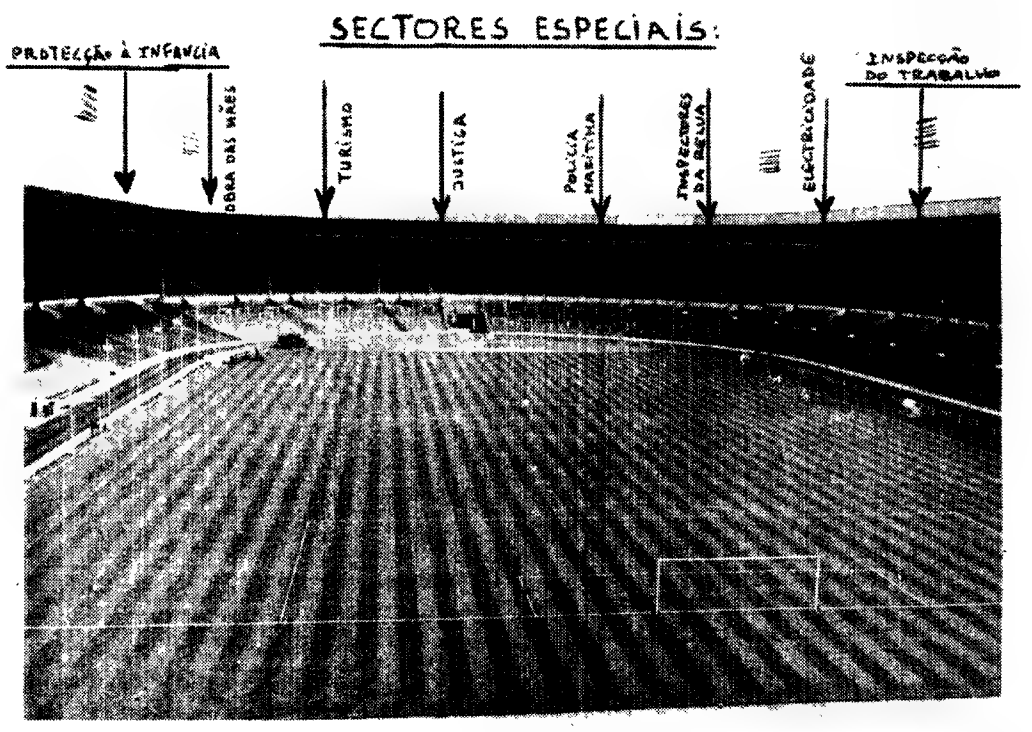
Mas, atenção: têm também livre ingresso nos campos de futebol, todos os agentes voluntários da Obra das Maës pela Educação Nacional. E compreende-se porquê: foram as senhoras mães dos árbitros de futebol, que solicitaram (e viram justamente deferido) esta autorização. Mesmo em casa, a sua honra fica salvaguardada porque nas bancadas há agentes que passam a impedir que os mais exaltados, chamem nomes às mães dos árbitros. A elas, que não têm culpa alguma das fraquezas dos filhos...

FUTEBOL: CARTAZ DE TURISMO

Que o futebol movimenta populações, desloca cidades (quando não países), já nós sabiamos. Mas, agora, ficámos a saber que, para regular e fiscalizar os «abusos» que alguns comerciantes cometem quando o clube da sua terra recebe a visita do Benfica ou do Sporting, têm também entrada livre nos campos de futebol, todos os servidores da Direcção Geral de Turismo: desde o director geral ao agente menos qualificado. Também os preços das especiarias à venda nos bares dos estádios, passam a ser objecto de fiscalização dos possuidores do cartão de identidade especial passado pela Direcção Geral do Turismo.

MAIS JUSTIÇA NO FUTEBOL

Todos os funcionários da Justiça, desde que exibam o documento comprovativo da diligência oficial que vão desempenhar, têm livre ingresso nos estádios de futebol. E isso é fácil: basta convencerem o seu chefe de repartição de que sacrificam o domingo para irem contribuir para que haja mais justiça por parte dos árbitros. Pretende-se (deste modo) dar cabo dos protestos que domingo a domingo caiem na sede federativa, acusatórios das arbitrariedades dos árbitros. E ninguém duvide: vai passar a haver mais justiça no futebol.



FUTEBOL, DESPORTO DE INVERNO

Porque o futebol é uma modalidade de inverno, pensou (e bem) a Federação em conceder livre ingresso nos estádios de futebol aos elementos do corpo da Polícia Marítima. Compreende-se, aceita-se e recomenda-se: porque os relvados apresentam-se muitas vezes como autênticas docas em maré baixa e tem de haver alguém que cuide da ordem quando acontece «invasão». Ninguém mais qualificado do que os elementos da Polícia Maritima...Os porteiros é que têm de ter especial atenção quando lhe surgir quaisquer destes elementos: o próprio comunicado oficial explica que o «crachá» de acesso tem a legenda «POLÍCIA MARÍTIMA», com estrela de 6 (SEIS) pontas 6(SEIS) tendo ao centro o escudo nacional numa esfera armilar. Atenção pois, senhores porteiros...

CAMPANHA CONTRA OS «BORLISTAS»

Sendo o futebol um espectáculo de multidões e conhecido (e reconhecido) como é o espirito do português em arranjar «borlas», cuidou a F.P.F. de uma campanha tendente a acabar de vez com essa praga. Assim, favorece a entrada a todos os portadores de cartões de cor parda, com uma faixa verde-encarnada, em diagonal, a todo o seu comprimento. São funcionários da Inspecção Geral das Actividades Económicas que têm por principal missão impedir a entrada dos «borlistas». Porque o futebol é um espectáculo caro, não comportando a «borla».

UM PALCO EM CONDIÇÕES

Para que o espectáculo não saia defraudado com um palco (relva) em más condições, têm também entrada livre nos campos de futebol, todos os funcionários, técnicos e auxiliares da Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais. A sua missão é (conforme se depreende) analizar o estado da relva, antes que as botas dos jogadores a calquem e amarfanhem. Nada mais justo!

E A ELECTRICIDADE?

Para os jogos nocturnos, é indensável a presença de alguém da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos. Pois também os delegados da fiscalização técnica do Governo têm entrada livre, não apenas nos jogos nocturnos mas em todos: porque, às vezes, do contacto de dois jogadores em luta pela bola, saiem faíscas que podem ocasionar curtos-circuitos. E como mais vale prevenir do que remediar...

PROFISSIONALISMO

Desde que o futebol obrigou ao profissionalismo dos seus praticantes (com Sindicato e tudo), é lógico que tenham também entrada livre nos recintos desportivos, todos os funcionários dos Serviços de Inspecção de Trabalho, directamente dependentes da Direcção Geral do Trabalho e Corporações.

A única (e impreescindível) missão destes funcionários, é verificar que as equipas em campo a tempo e horas, já que era inestético colocar um relógio de ponto junto à linha final.

Têm ainda livre ingresso nos campos de futebol, os agentes especiais encarregados da fiscalização do cumprimento das disposições que regem o Fundo do Socorro Social, bem como todos os demais agentes dos Serviços Públicos (não especificados) sendo porém necessário que o porteiro (ou fiscal) anote o nome, categoria e serviço a que pertencem. Nestes casos, talvez baste um cartão de visita...

E O PÚBLICO?

O público em geral, desde que adquira o seu bilhete, também tem **entrado gratuita** nos estádios de futebol: no seu caso, porém, deve procurar um lugar vago, de modo a que a sua presença não venha (de qualquer modo) a prejudicar a missão de todos os agentes ou funcionários que sacrificam o seu dia de folga para irem aplaudir (ou vaiar) os ídolos do futebol...

ROLAND DAYS SHARP

LEGENDA:
Nos campos de futebol de Inglaterra há já sectores especiais dedicados aos «portadores de cartões especiais». N a foto que publicamos, estão assinalados alguns desses sectores. Os restantes, estão do lado de cá, ou seja no lado em que o fotógrafo firou a fotografia. A Federação Inglesa pensa, agora na hipótese de criar um outro sector, para o público em geral. E como os bons exemplos devem ser seguidos, a Federação Portuguesa já legislou e procede de acordo, sobre este grave problema da economia futebol eira nacional.

PEQUENO RESUMO COMPARATIVO SOBRE A EXCELÊNCIA DO HOMEM PORTUGA RELATIVAMENTE ÀS MULHERES DO REINO

(DADOS PRÉVIOS DA «PORTUGA RESEARCH ASSOCIATION» PARA 1973)

MULHER	HOMEM

ESTEREÓTIPOS

Tem sempre mau hálito, cheira a sovaquinho e outros odores corporais.
Apresenta-se normalmente seminua e a fazer boquinhas, exibe seios portentosos seja em capas de revistas, cartazes e fitas de publicidade.
Na rua também se topam.
A TV tem sido a maior propagandista do tipo em todo o reino.

Como não fuma, não bebe, vai ao dentista regularmente ou usa dentadura postiça, aprendeu desde tenra infância a tomar banho diário e usa spray íntimo (foi ele que o inventou) é um ser impecavelmente limpo e asséptico.
Raramente se vê seminu a não ser na Costa da Caparica ou quando vai à consulta por causa do varicocelo.

ASPECTOS CULTURAIS

Lê revistas de modas, ouve rádio-romance e devora fotonovelas.
Raramente tocam instrumentos, discutem as marcas de margarina e fazem debates sobre as lições de Psicologia da Marie France.
Quando viajam só pensam nas compras e gostam de ver filmes que cá são proibidos.
Não percebem de política e discutem a pintura das salas.
Raramente são doutoras ou engenheiras.

Permanentemente atento não falha em qualquer problemas sociais, vê-se obrigado a interessar-se por futebol para não se desumanizar.
Quando vão ao estrangeiro só pensam nos museus e jamais vêem pornografia.
Tocam qualquer instrumento de ouvido e são indiferentes ao tipo de margarina.
Quando não são doutores ou engenheiros, são arquitectos ou técnicos de qualquer coisa.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Utiliza uma linguagem pobre e fútil compensando assim uma pseudoculturazita que se traduz por termos repetidos, tais como:
Percebe! Oh, filha! Tás a perceber! Incrível! Possidónio! Imagine! Chiau! Maravilhoso! Coisa! Fulana!

Demonstra a sua sólida cultura e preocupação social por meio de termos sóbrios onde se revela grande maturidade intelectual, tais como:
Efectivamente! De facto! Infra-estrutura! Estrutura! Concretamente! Realmente! Exactamente! Planificação! Integração! Etnicamente! Claro! Sem dúvida! Colectividade! Estruturação! Lógico! Eh, pá!

ASPECTOS SOCIAIS

Vai ao cabeleireiro e conta a vida inteira à menina Antónia.
Toma chá com as amigas em salões escolhidos ou em casa delas para ver como é!
Vestem-se à moda e escolhem bastante.
Guiam mal automóvel.
Raramente gastam dinheiro com os homens.

Vai ao barbeiro, fala pouco e não dá confiança às manicuras.
Nunca bebem chá, raramente vão a um bar, nunca vão a casa dos amigos a não ser quando ele vai para o estrangeiro.
Não escolhem muito e vestem bastante.
É raro terem um acidente de automóvel.
São muito generosos com as mulheres!

...E VIVA A LITERATURA!

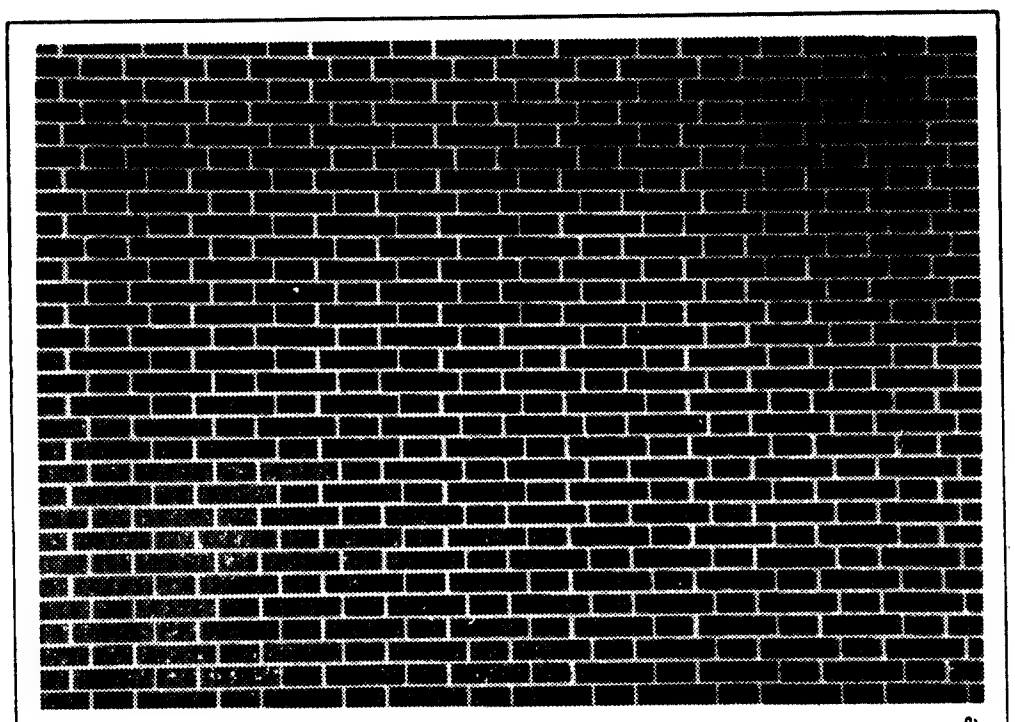
A MOSCA, sempre anciosa por levar aos sensíveis ouvidos dos seus leitores mais cultos, pedaços de renda literária publicada entre nós e digna de figurar nas selectas literárias dos estudantes, não pode deixar de lhes proporcionar este trecho que tantas e tão nobres qualidades revela e que tão bem mostra como se escreve na Pátria de Camões quando na Pátria de Camões se escreve bem, como se verifica neste trecho palpitante de musicalidade, cujo autor podia figurar entre os maiores da lusa língua não apenas pelo que se refere ao seu vasto conhecimento da gramática mas, também, pela beleza das suas imagens, pela riqueza do seu vocabulário, pela rara habilidade com que constrói frase após frase de forma a que todas conservem o seu conteúdo sem, todavia, perderem aquela beleza singela que as caracterisa e que revelam não ter o seu autor perdido as suas qualidades rácicas no contacto com os turistas estrangeiros que frequentam a sua terra e que podiam, bem vistas as coisas, tê-lo influenciado ou, pelo menos, criado no seu espírito um certo amor a literaturas estrangeiras que nada têm a ver com as nossas tradições e com a maneira de ser e de escrever da lusa gente revelando, assim, o autor uma rara fidelidade às tradições e que a continuarem a ser cultivadas, o levarão, certamente, a produzir cada vez mais jóias literárias com o timbre desta que bem pode classificar-se de preciosa se não de autêntica flor neste jardim da Europa à beira-mar plantado (começamos a perder o folego...) em que a palavra soeza tantas vezes substitui a bela palavra, sobretudo na boca de quantos, desrespeitando as regras da língua de Camões e de Vieira, se dedicam ao culta da arte de dizer o que querem dizer sem rodeios e primores desses que todos os povos nos invejam (que lindo Período... lindo e grande!) mas que são nossos e só nossos e que defenderemos contra todos e contra tudo, sobretudo contra os inimigos de fora e dentro.

Ficamos por aqui, estafados, que o esforço foi grande. O autor que hoje apresentamos aos nossos leitores chama-se Pires Mattos e o artigo de que apresentamos uns trechos intitula-se Carta de Albufeira e foi extraído do «DR», última página de 14 do corrente.

«Firmados os pés sobre a encarniçada rocha sobrenceira ao imenso salgado lago que quase aqui começa na Terra valorosa e tão cobiçada pela estranja gente qué, de dia para dia, suas moradias mais se topam ao longo desta costa que morada foi derradeira dos filhos de Maomé e, sinal vincado ainda existe em qualquer palmo de terreno deste oásis da Natureza, tão pródigo em suas belezas, ouço os rumores de pequenas ondas que, compassadamente, vem beijar docemente as alvas e finas areias destas praias recortadas aqui e acolá, por ciclópicos e figurativos penedos calcários, que afloram na baixa-mar ou se escondem, quando a água vem mais acima banhar as areias que o sol antes aqueceu no intervalo das marés.

Tais sons, ressoando ou fazendo eco nas alcantiladas reentranças rochosas, parece trazerem até mim, a voz lamentosa de mouras encantadas que sempre ouvi contar que ainda habitam estes lugares, outrora tão disputados pelos seus e nossos antepassados que deles conseguimos levar a melhor e, hoje, **tão fácil de serem conquistados** estes mesmos sagrados e maravilhosos terrenos, por quantos aqui queiram abrir a carteira com moeda diferente da nossa que tanto peso torna e desgosto encerra, a quem ve aqui a Pátria nestes tempos, tão ofendida!

Choram os mais ferrenhos por amor a este pedaço, onde aqui, se casam bem as palavras do nosso poeta: «Jardim à Beira Mar Plantado!», onde a gente mauritana, que tanto desgotos sentiu em ver a sua terra perdida, que seus gemidos parecem ainda perdurar no eco dos eixos e gonzos das noras que eles cá deixaram, e suas lágrimas, e alcatruzes parecem verter na caleira que conduz o cristalino liquido à terra fertil



belarte

cincabrique*

A nossa última e mais recente inovação para o revestimento de superfícies verticais. Com todas as características técnicas dos nossos mosaicos, que os tornam altamente recomendáveis, produz o melhor efeito decorativo. Fabricado em 25 cores diferentes.

CINCA

VAI MUITO MAIS LONGE

Registo pendente

o Mazda 818
ē desportivo? ē familiar?
depende de quem o conduz

O MAZDA 818, é um produto da fábrica mais evoluida do mundo. Potente, rápido e, apesar disso, comodo e seguro, o MAZDA 818 tanto pode classificar-se de desportivo como de familiar – depende de quem o conduz.
O MAZDA 818 foi concebido por chefes de familia jovens para jovens chefes de familia e alia à vivacidade dum motor rápido e cheio de genica com àrvores de cames à cabeça, o conforto, a segurança e o espaço dum carro "grande".

Importadores
para Portugal Continental e Insular
SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 557
Porto
Concessionários em Lisboa
JAPANAUTO
Rua Luciano Cordeiro, 113

MAZDA

terra que tanta vez, em suas preces beijaram!

A lua, com os dois corninhos afiados, apenas a dois dias do seu último nascimento vai já mergulhar por detrás do promontório que foi berço de ideias e empreendimentos náuticos de D. Henrique, o grande navegador de todos os tempos que ali afirmou e consolidou seu valor, reconhecido por quantos, na época, de seus conhecimentos tomaram conta. O disco fulgente que havia antes terminado a sua missão, nesta face da terra, já seus efeitos luminosos perderam a resplandecência e, embora uma faixa em arco avermelhada ainda se nota com mais cór junto à linha do horizonte o negro manto da noite calma que se sente, faz com que mar e Céu se unam e, apenas a distinguir, as estrelas miudinhas e claras lá em cima e cá por baixo lampeões de luz avermelhada de muitos barquitos de pescadores que ao longo desta costa, se entregam à faina da pesca da lula e do carapau que hoje são considerados tesouros do 'mar nostro'!»

Divisórias metálicas

LISBOA r D.Estefânia 177 A e C
Telefs.538881 6
PORTO r do Bonjardim 506
Telef. 33484

FOC

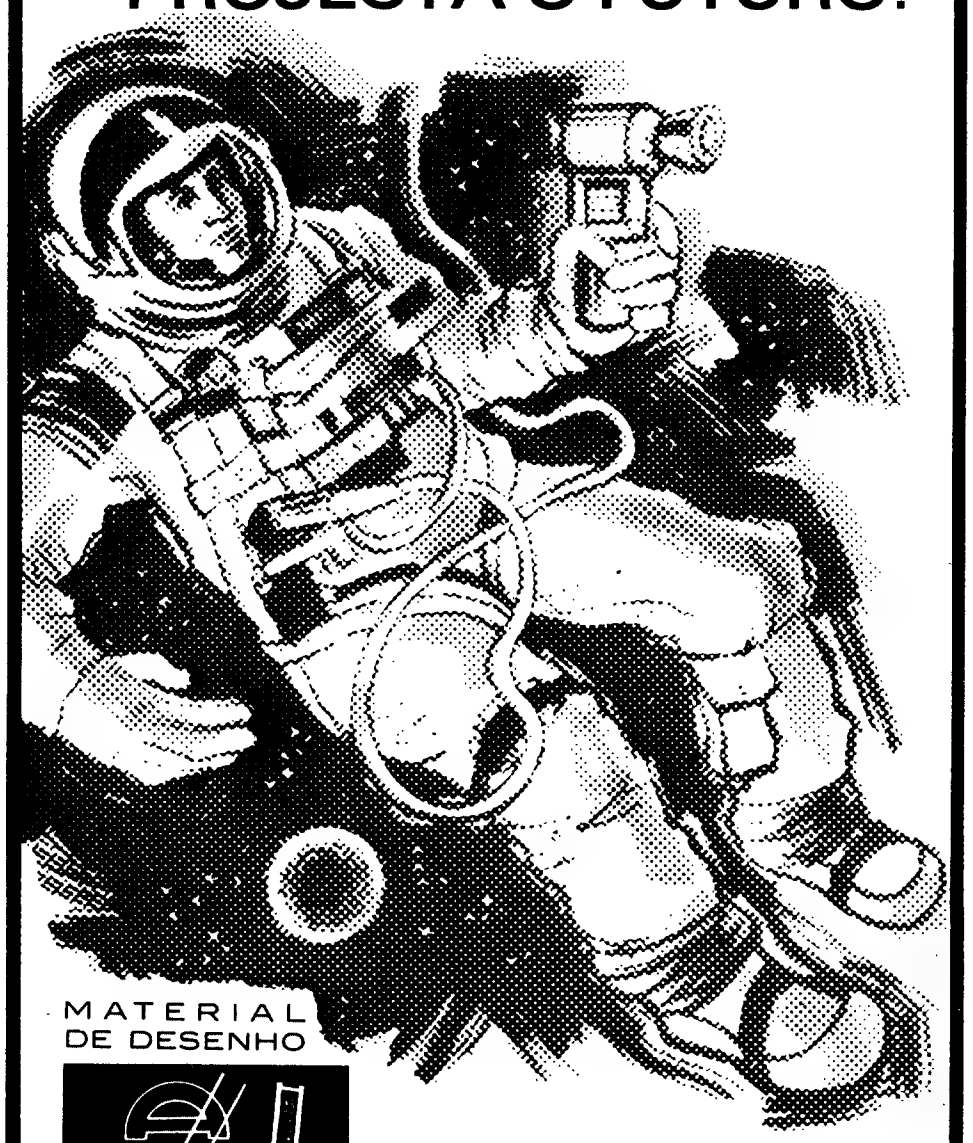
SOPAL

agora também no EDIFICIO CASTIL

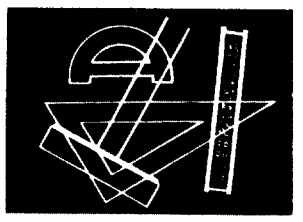
LISBOA
RUA CASTILHO — EDIFICIO CASTIL
RUA IVENS, 56-64
AVENIDA DA IGREJA, 4 F
FUNCHAL

PORTO
RUA DO ROSÁRIO, 97-103
FARO
RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, 21 B
(MAREFA)

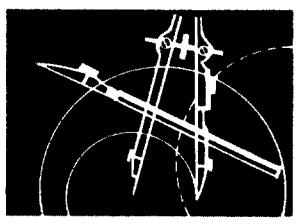
moLin
PROJECTA O FUTURO!



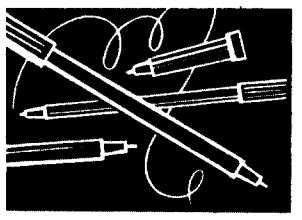
MATERIAL DE DESENHO



ESTOJOS



MARCADORES



OS HOMENS QUE HÃO-DE CONSTRUIR UM LUMINOSO AMANHÃ—ASTRONAUTAS, ENGENHEIROS, MÉDICOS, CIENTISTAS E TÉCNICOS — **SÃO OS ESTUDANTES DE HOJE!**

NELES DEPOSITAMOS A NOSSA ESPERANÇA...

PARA ELES FABRICAMOS O MATERIAL DE DESENHO E DE ESTUDO DE QUALIDADE ÍMPAR, QUE EXPORTAMOS TAMBÉM PARA OS PAÍSES DE MAIOR AVANÇO TECNOLÓGICO.

OS HOMENS DO FUTURO MERECEM-NO.

PRODUTOS NACIONAIS DE QUALIDADE INTERNACIONAL

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

LOCAL PRIVILEGIADO — ZONA SAUDÁVEL
BOA CONSTRUÇAO

VEJA HOJE MESMO OS APARTAMENTOS MOBILADOS DO LOTE 2 E OS ANDARES EM CONSTRUÇÃO NO LOTE 5 NA PRAÇA TIMOR EM

LOURES

SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.

R. D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefs. 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

SUPER MACHO 73

Embora ainda não estejamos na fase de angariamento de assinaturas, o que é certo é que o homem português tem que se unir para manifestar a sua repulsa contra este controle absurdo das mulheres em relação à publicidade.

Elas pontificam, contestando embora contra a coisificação da mulher, e estão sempre presentes em nossas casas e até nos jornais que nos são queridos.

Basta de matriarcados indecentes e ditatoriais! Não sendo isto um libelo em desfavor da mulher, esse sublime ser palrador e sensual, também não será muito exactamente uma alegoria simpática a favor dela. Sabemos que não é sua culpa mas sim do sistema e desta ideia absurda dos padrões de beleza.

Vimo-nos colocados para segundíssimo plano plano no que respeita a compras. Nós que pagamos; nós que damos o sim com o ar mais feliz desta vida; nós que assinamos as letras; nós, enfim, que as queremos ver satisfeitas e simplesmente elas, Marias, arrumadinhas e sossegadas sem terem nada com que nos massacrar a cabeçorra... E elas é que experimentam tudo desde o automóvel ao depilatório para o sovaco, desde o champô aos pozinhos para os pés; uma seca!! Todos os dias e a todas as horas lá as vemos, de sorriso enfeitiçante, tentando convencer-nos da eficácia da Colgate ou da rapidez do Omo progressivo.

Mas a sociedade de consumo tem estas coisas... E foi inventada na América, esse soberbo país em que os homens estão em minoria, senão esmagadora, pelo menos impotente, e onde somente sobressaem a custo de um Watergate que, quando Deus quer, terá ou poderá ter sido fabricado por alguma dama ressabida contra a política do «women's lib». O que é certo é que elas mandam e podem; elas põem e dispõem;

HOME SLIMMER

A SAUNA DINÂMICA DO HOMEM CASEIRO

ANTES

DEPOIS

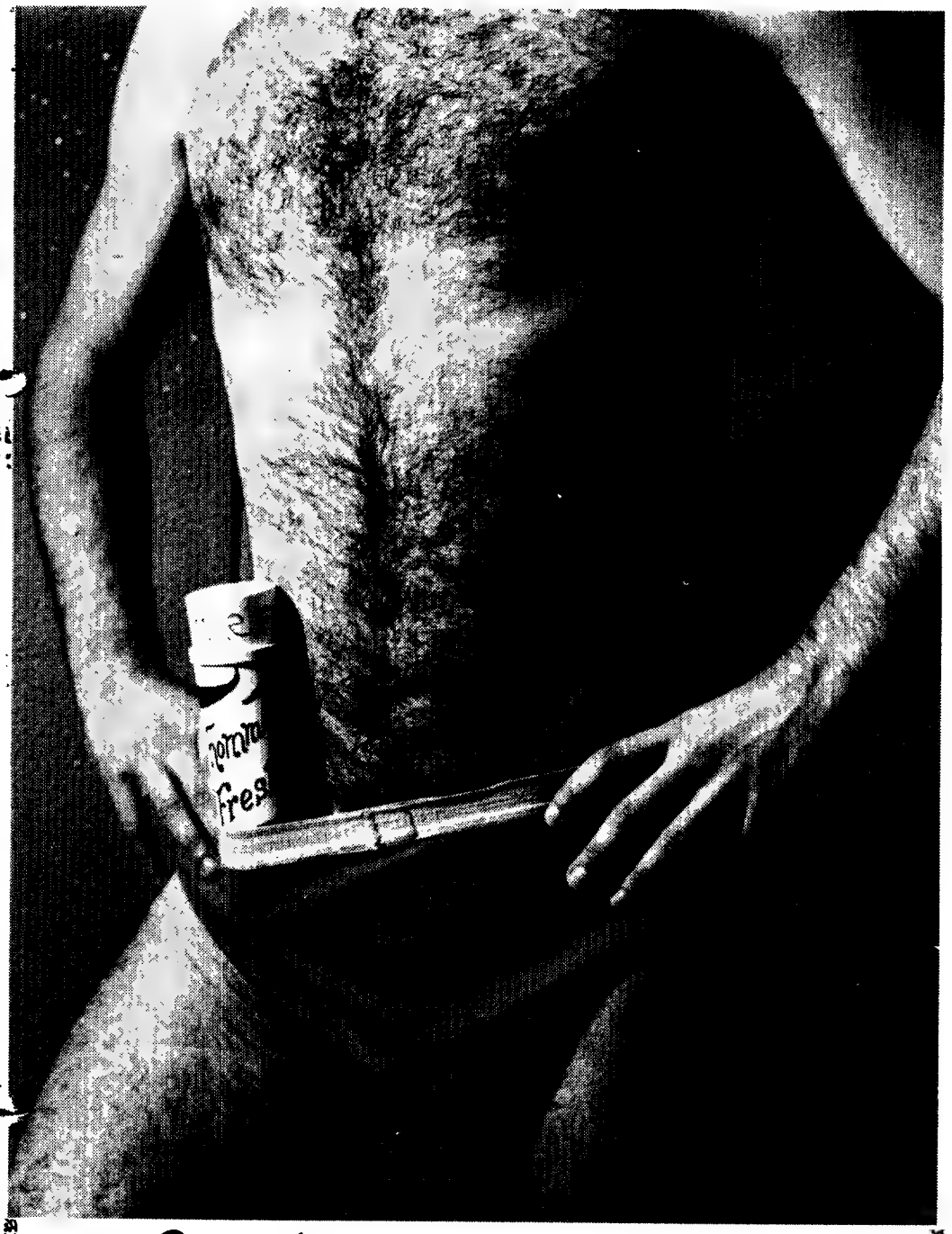
SUPER MACHO 73

elas acertam e desacertam; elas é que são importantes na vida e nós é que fazemos a figura do homem invisível.

Resolvemos pôr cobro a isto iniciando uma campanha a favor da libertação do homem no que respeita aos galhardetes da sociedade de consumo. Ora, se nós também cheiramos mal da boca (segùndo elas dizem); se nós também cheiramos mal dos sovacos (segundo se sente no metropolitano); se nós cheiramos mal dos pés (vidé cinema no Inverno); se nós também temos problemas com o cabelo (de notar o crescimento de carecas em Portugal); se nós também nos preocupamos com o bem-estar produzido por uma boa cueca e etc., etc., porque será que toda a publicidade é feita por elas e para elas na ingorância dos nossos próprios problemas?

E o mundo gira todo por completo à volta delas; ficamos, como já disse, em segundo plano na ordem das importâncias. Isto não pode ser! Como portugueses e, pior ainda, como homens, temos que fazer valer os nossos direitos no que respeita a gostos e necessidades... Não nos convencem com meia dúzia de palyboys em língua estrangeira e peitos internacionais muito bem depiladinhos, ou com Lorentis cheios de histórias da carochinha com mafiosos à mistura; nada disso nos é importante e até consideramos que, com estas medidas repressivo-literárias, nos colocam no papel de homens com frustrações permanentes ou meninos com taras sexuais regressivas.

Queremos os nossos produtos publicamente anunciados por homens másculos e dinâmicos; os nossos cremes de barba, os outros cremes, os nossos perfumes e águas de colónia para sair do banho e entrar na cama, as nossas roupas interiores, a nossa moda com as últimas novidades italianas, os nossos desodorizantes íntimos, os nossos depilatórios, os nossos produtos higiéni-



com HOMME FRESH diáriamente seguro de si!

gaz TRÔNOMO

SELADO E INTACTO ATÉ AOS SEUS BRAÇOS

SUPER MACHO 73

:os de intimidade ruborizante, os nossos sabone-:es com cheiro a bacanal romana, enfim, tudo aquilo que nos é caro e que usamos porque nos dá prazer (mas pelas mãos delas que têm sempre a mania de comandar os nossos desejos mandando nas nossas algibeiras).

É isto que nos propomos apresentando algumas imagens daquilo que deverá ser, desde agora, visto por todos. Um homem sorrindo com os resultados surpreendentes do Tokalon-masculino-creme-hidratante--para-homens; outro rindo com a ausência de problemas de odor devido ao uso de «Homme-Fresh»; ainda outro a rir às gargalhadas perante a mágica simplicidade do Omo progressivo; um outro levemente enfeitiçado com o poder miraculoso de um slip Eminence...

Queremos revistas de moda masculina porque estamos fartos de vir nas duas últimas páginas da Elle e do Modas e Bordados; queremos ver o «dernier cri» em gravatas lançadas pelo Cardin e pelo Dior, as novidades da casa Pucci em sapatos para o Outono, a sensação dos visons para homem e para a próxima estação; o último manual da Sasseti para ensinar homens a dançar música pop; o mais moderno baton masculino para o cieiro; catálogos onde possamos escolher as nossas malas «pochettes» para o próximo Inverno; figurinos onde se possa verificar se a dobra das calças fica ou não fica e todo um mundo das pequenas coisas que nos são importantes e boas para a nossa propaganda e bem-estar humanos. É um apelo aos órgãos da informação, com particular ênfase no que respeita a Radio Televisão Portuguesa. Que não caia em saco roto e que haja alguém nesta terra, de preferência um homem público, que leve a peito este problema agora apresentado.

CABELEIREIRO
DANUBIO
AZUL

A
coqueluche
do
DANDY
MODERNO

HERMANO LOBO

semanario de humor dentro de lo que cabe

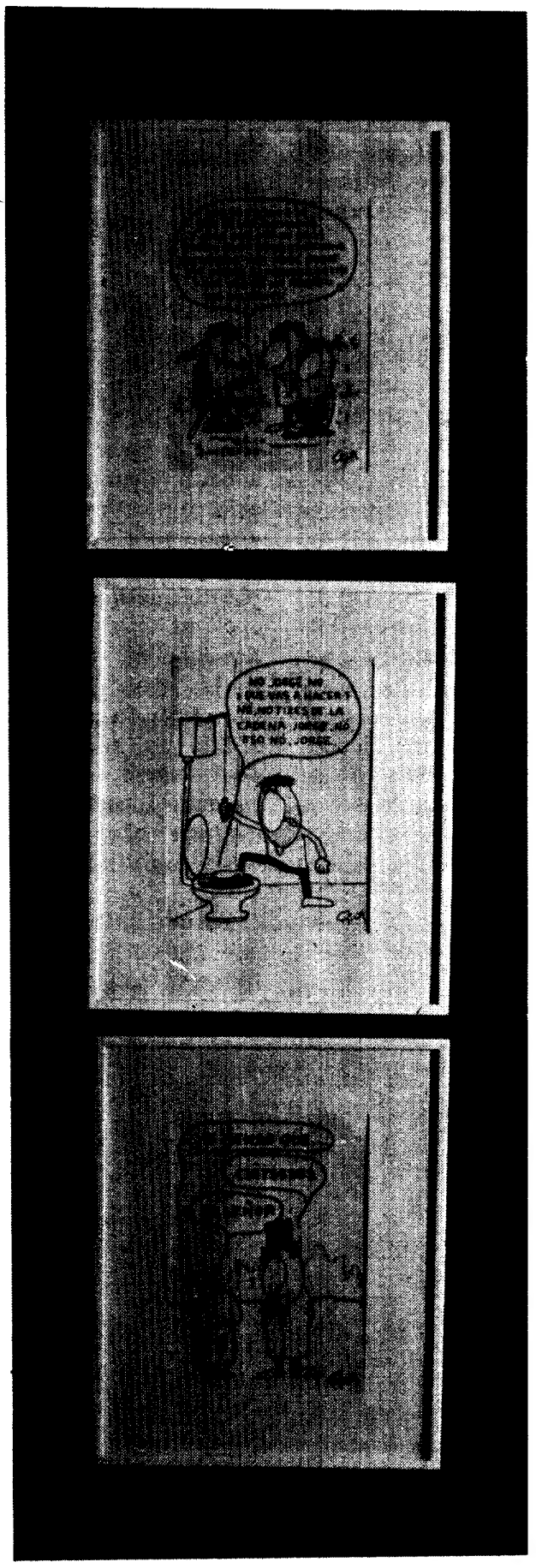
Não há quem não saiba o que é o «Hermano Lobo», a revista humorística espanhola que a si mesma se classifica de «semanario de humor dentro de lo que cabe», classificação, diga-se de passagem, também aplicável a esta V. MOSCA...

Pois a notícia que temos para dar é simples: alguns dos principais colaboradores do «Hermano Lobo» têm obras suas em exposição na Galeria Diprove (Rua Castilho 185-A) desde ontem!

Se uma exposição de humoristas é um acontecimento, uma exposição que reúne obras de CESC, CHUMY CHUMEZ, FORGES, GILA, OPS, PERICH e SUMMERS é mais do que um acontecimento — é uma revolução «dentro de lo que cabe»...

Gostariamos de dedicar mais espaço a este acontecimento, mas não nos é possível dado que nãc temos espaço nem tempo para o fazer neste número. O que podemos é chamar a atenção de todos os nossos leitores para este evento. A exposição do «Hermano Lobo» tem de ser visitada porque não vai haver outra tão depressa.

A proveitem enquanto é tempo...



TEMPO PASSATEMPO-10

SOLUÇÕES - 9

1.º O total de acidentes que se encontravam no hospital eram 120. O problema resolve-se da seguinte forma:

$$\frac{2x}{3} + \frac{3x}{4} + \frac{4x}{5} - 2x = 26;$$

0 Portanto $133x - 120x = 1.560$ e $x = 120$.

2.º O plano que o senhor Fonseca imaginou era dar a cada um dos filhos o cavalo do outro.

O PREMIADO

Dado que vários leitores acertaram nas soluções dos problemas propostos no nosso último número atribuimos o prémio desta semana em função da legenda. O vencedor foi o nosso leitor senhor Henrique Diamantino Belchior Ferreira, Av. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, Lote 5-6 Dt.º em Setúbal que receberá dentro de alguns dias as 144 garrafas de cerveja Carlsberg. A legenda para o cartoon foi a seguinte: «quanto é que estarão a pagar no Chile?»

ESTA SEMANA

1.º) Três maridos ciumentos com as respectivas mulheres querem atravessar um rio num determinado local. Encontram um barco mas semo respectivo barqueiro; o barco, sendo de tal modo pequeno, não pode levar mais que duas pessoas ao mesmo tempo. Como será possível a estas seis pessoas atravessarem o rio de modo a que nenhuma das mulheres seja deixada para trás com qualquer dos outros homens a não ser que o respectivo marido esteja presente? Somente três destas pessoas podem remar o barco e os homens devém ser os escolhidos com preferência sobre as mulheres.

2.º) Dois transmontanos entram num bar; um dos transmontanos é pai do fillho do outro.

Qual é o grau de parentesco entre ambos?

INVENTE UMA LEGENDA PARA ESTE CARTOON:

OS PRÉMIOS

A julgar pelas cartas que nos têm chegado à Redacção, continua a constituir o prémio deste passatempo as seis grades de cerveja Carsberg que, como sabem, contêm 144 garrafas de cerveja.

O PASMO À 5ª FEIRA

Pelas 21 horas de certo dia da semana (que pode ser a quinta-feira) um frémito de pavor faz estremecer todo o cidadão que, por má sorte, tenha em casa um desses terríveis artefactos que se chama em linguagem vulgar, aparelho de televisão. As pessoas interrogam-se, deixam que os olhos se espapacem diante do horror. Os telefones retinem, em verdadeiro alarme, de casa para casa, de aldeia para aldeia, de cidade para cidade, as linhas rebentam, os postes não aguentam tanto grito de espanto e desventura. Os telegramas esvoaçam aos milhões. As estações de rádio transmitem comunicados de **«prudência, atenção ao perigo»** e uma certa firma publicitária aproveita logo a oportunidade para lançar uns tapa-ouvidos de plástico ultra-surdo e uns óculos de matéria mais-que-opaca. A vertigem cresce e há quem fale em queda abismal na bolsa, em desastre nacional, em sintomas de loucura colectiva. Através de tudo o que sirva para comunicar (megafones, interfones, microfones, mãos em concha ou simplesmente funis) a uma certa distância, lançam-se avisos dramáticos. Os velhos encolhem-se e as criancinhas choram numa grita danada. Os lobos calam-se nas montanhas e na orla marítima há quem prefira inventar berlengas onde não escute os ecos desesperados, com todo o risco iminente, a assistir á catástrofe.

Mas que aconteceu? — indagam os mais ingénuos.

Vai haver um ataque atómico? — exclamam os pessimistas.

E a peste? — perguntam os apaniguados do Camus.

Aproxima-se um terramoto quinze vírgula tal? — amedrontam-se os clássicos sem imaginação.

É a invasão cometida por seres vidos da décima quarta galáxia? — interrogam os doentes da ficção científica.

Calmamente, eis que o meu vizinho Malaquias informa:

—Atão não sabem, seus cretinos? É o Russell. O da televisão. O mágico dos barros e dos vidros. O génio da quinquilharia.

E lá está o Russell. De nada vale às pessoas esconderem-se debaixo da cama, no guarda-fato, na casa de banho, no telhado. A voz bi partida (Ma-Marinha Gran-Grande, vi-vidreiros, be-belos ba-barros) do Russell persegue-os, investe, perturba, chega o OH-2 que bebemos, o ar que respiramos. Mesmo depois de desligados os aparelhos de má sorte, o Russel continua. Como um anátema ou uma ânsia de salvação. As sete pragas do Egipto. As trombetas de Roncesvalles. Oecoda Revolução Francesa. O gesto do Ipitanga. Tudo fica a perder diante deste pasmo.

Não há nada a fazer! — gritam as vítimas desesperadas.

Vistamos os escafandros! — rogam os que ainda têm alguma esperança.

E o Russel impertérrito, lá continua na sua: **«A-a-go-go-gora ve-vejamos mmumm..uma pa-pa-nela do sé-sé-sé-cu-cu-culo de-de-za-za-zasseis»** (a panela caí com grande estrondo). Risos na assistência, mas o Russell não se dá por achado, levanta a panela em contra-luz, vira-se para a câmara em grande primeiro plano (que horror!) e exclama: **«Des-des-cul-pem. Não sa-sa-bia que que es-tava fu-fu-fu-rada.**

No no sé-sé-culo de-de-zasseis, cu-cu-cu-cumo sa-sabem, a-a-ainda não ha-ha-v-via fu-fu-fu-funileiros».

Surge uma certa acalmia nos telespectadores. Ninguém sabe ao certo se aquilo é um perigo ou um daqueles programas muito chatos, que em todo o caso metem o seu «clow», para descongestionar, fornecido ao domicílio — com pagamento de taxa, claro — pela RTP. O vizinho Malaquias, comenta embasbacado:

—**Que grande que é o Russell! Que monstro!**

Mas o vizinho Lucas não alinha:

—O gajo é, é parvo!

Malaquias (furioso):

— Olha que até é doutor, ouviste?

—Ai é? — admira-se o Lucas.

—Pois claro, homem. Atão não reparas que ele sabe tudo de empinanço e vai por ali fora que é um regalo que ninguém o atrapalha?

—Desculpa. Há bocado a panela atrapalhou-o, que eu bem vi.

—Não era a panela, pá — emenda o Malaquias, que percebe **à brava** destas coisas. — Era o tacho. Ele ficou à rasca foi quando lhe caiu o tacho.

Atenção srs. telespectadores: comunicamos a todos os interessados que não temos a menor culpa de certos gagos mentais se intrometeram nos nossos programas. Por cunhas e contra-cu-cu..... (perdão) .....por cunhas, a ignorância atrevida aliada á jactância pseudo...- científica, consegue deixar-nos imersos na confusão.

Contudo há que dizê-lo, as intenções são as melhores. Entretanto, e após os costumados pedidos de desculpa, o nosso programa vai prosseguir: atenção ao dr. Russel Cortez e a sua brilhante lição de mitologia barrística.

Finalmente, dá-se a debandada geral. As pessoas já estão prevenidas. Mas o Russel (desculpem, o dr. Russell) continua a manejar o tacho.

JOSUÉ DA SILVA

EXTERNATO SÃO VICENTE
(AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES)
Rua Edite Cavell, 8 — Tel. 831416
(AO CHILE)
ENSINO TÉCNICO
C. PREPARATORIO — COMERCIAL
— ADM. INSTITUTOS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

A MELGA NO PRATO

A MELGA VISITA O «ARRE MACHO»

O «Arre Macho» fica em Rio de Mouro, mesmo no centro da vila e, portanto, afastado da estrada de Sintra. Trata-se dum restaurante modesto construido atrás dum edifício, à base do que há de mais simples: tábuas, colmo e boa vontade.

Como não podia deixar de ser, autoclassifica-se de «típico» sem que ninguém entenda ao certo do que é que aquilo é típico, já que o facto de nele haver fados uma vez por semana não justifica o título. Será o fado uma canção típica de Rio de Mouro? Será a comida servida no Arre Macho típica de Rio de Mouro ou, pelo menos, da cozinha portuguesa?

Nada há de menos típico do que se passa em Portugal do que estes restaurantes que agora pululam por toda a parte e que, por motivos que permanecem envoltos em mistério, se consideram típicos. Quererá a palavra «típico», quando aplicada a um restaurante, significar que ele é mal decorado, que não tem ar condicionado ou aquecimento, que os pratos e as travessas são de barro, que os empregados não sabem servir à mesa e que os responsáveis pela escolha dos pratos estão sinceramente convencidos de que uma posta de peixe cozido é uma iguaria?

Não o sabemos, mas não podemos deixar de rir desta «tipicidade» aturistada que se apossou desta gente e que nada justifica. O que desejaríamos que se tornasse «típico» era o bom serviço, a boa cozinha e o bom gosto mas nada disso, infelizmente, é típico do que se passa entre nós...

Modesto e abarracado, o «Arre Macho» revela, apesar do aspecto provisório das suas instalações, um certo desejo de ultrapassar os limites usuais dos restaurantes deste género e quem entra na sala de jantar compreende que os seus proprietários o decoraram com um amor que quase classificamos de paternal. As rodas de carroça usadas nas cabeceiras das mesas são engraçadas, como engraçados são os pertences de cocheira adoptados para decorar as paredes. A sala, por outras palavras, não é antipática e se as paredes tivessem sido revestidas de outra forma, até podia considerar-se bem decorada. O que lhe falta é um certo número de requintes em matéria decorativa e se é certo que esses requintes lhe fazem falta, é igualmente certo que a casa podia ser bem pior.

Quando nos sentámos à mesa no «Arre Macho» colocaram-nos azeitonas e pão quente à frente — o pão quente foi um requinte que não esperávamos — e entregaram-nos uma lista que nos pareceu adequada à casa. Porquê? Porque não continha nada que não fosse possível cozinhar num curto espaço de tempo ou que ultrapassasse as possibilidades duma cozinheira vulgar. Num restaurante pequeno deste tipo, cuja clientela é flutuante e varia, quantitativamente, de dia para dia, uma lista repleta de pratos é absurda como absurdo é incluir pratos morosos que não aguentam espera. Fosse o Arre Macho noutro sítio ou tivesse outras características, e a nossa opinião seria, evidentemente, diferente...

O que nos interessou na lista que nos entregaram foi a inclusão de dois pratos que desconhecíamos: «palhada» e «ração». Curiosos, interrogámos o proprietário acerca da origem destes pratos que nos afirmaram inspirados na tradição culinária portuguesa mas inventados na casa.

A «palhada» é uma espécie de bacalhau à Braz, mas feito de carne de porco e incontestavelmente agradável. A «ração» é uma espécie de açorda de carne muito bem temperada, que revela um certo talento culinário. Nenhum destes pratos — que são as especialidades da casa — é apresentado como fazendo parte da cozinha portuguesa, mas ambos se inspiram nela e ambos se podem considerar «ao gosto português».

Infelizmente, a «palhada» que provámos chegou-nos à mesa fria — um descuido a corrigir — e a salada que nos foi servida pecava, como é costume, por excesso de azeite. O café, por outro lado, não era recomendável — outro erro corrigível — e os proprietários da casa a servirem em mangas de camisa — o que em si mesmo nem é bom nem mau — deverão cuidar um pouco mais da sua aparência.

Não tivemos ocasião de examinar a lista dos vinhos, mas, pela conversa, concluimos que a clientela opta sempre pelo vinho da casa que provámos e gostámos francamente. Como é evidente, urge que os proprietários do «Arre Macho» tenham alguns vinhos de qualidade à mão como urge que tenham água tónica, água de Luso e outras bebidas hoje de consumo corrente.

O «Arre Macho», para encurtar razões está longe de ser um bom restaurante de arredores, mas, por outro lado, está longe de ser dos piores e dado o evidente desejo que os seus proprietários têm de o melhorar, é perfeitamente possível que venha a corresponder, um dia, ao que desejaríamos que fossem os restaurantes situados «fora de portas».

Para isso é necessário, porém, que os seus proprietários visitem muitos restaurantes e, sobretudo, que estudem o seu ofício e trabalhem, trabalhem, trabalhem.

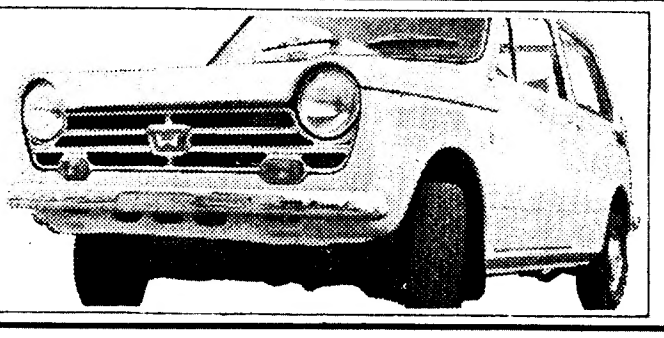
Para isso é preciso, sobretudo, que se não dêem por satisfeitos com o que têm.

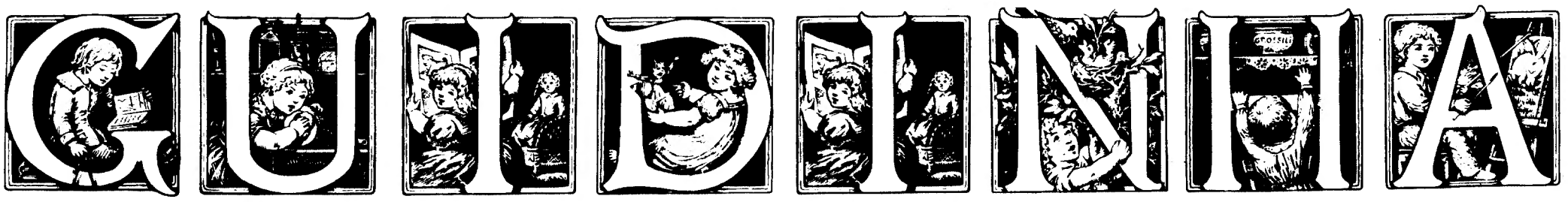
"ARRE MACHO"

Nome — Arre Macho
Morada — Rua José Cupertino Ribeiro, 19, Rio de Mouro. (Velho)
Telefone — 2961268
PROPRIETÁRIOS — Armindo Antunes Gaspar e António Antunes Gaspar
Crítica de «A MOSCA» — 22 de Setembro de 1973
Comentário — Pequeno e modesto restaurante «fora de portas» com duas especialidades agradáveis («Palhada» e «Ração») e um bom vinho da casa. Muito melhorável, dada a evidente boa vontade dos seus proprietários.
PREÇO MÉDIO POR REFEIÇÃO — Entre 50$00 e 60$00.

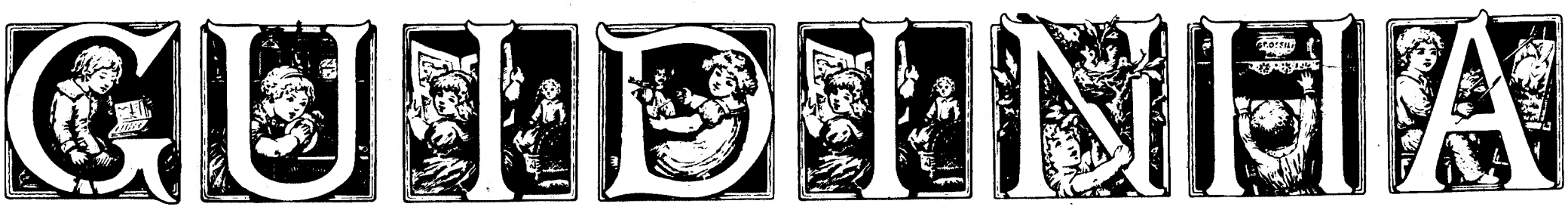
SE CONHECE ALGUM «COMES E BEBES» DIGNO DUMA VISITA, PREENCHA ESTE CUPÃO E ENVIE-O A «MOSCA» DIÁRIO DE LISBOA RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA.

O LEITOR .....
.....
MORADOR EM .....
.....
PEDE À MELGA NO PRATO QUE VISITE O RESTAURANTE/CASA DE PASTO/ TABERNA/ SNACK .....
.....
SITO .....
.....

Bom na estrada, óptimo na cidade.
A economia chama-se HONDA
SANTOMAR - Av Casal Ribeiro, 46-C - Lisboa




AS PALAVRAS

Só no outro dia é que eu percebi o que estava a acontecer cá em casa e para perceber tive de ir a Sintra e de ler o jornal mas o melhor é eu explicar tudo tim tim por tim tim para começar fomos todos a Sintra com o meu primo Manel comer queijadas sim porque isso de ir a Sintra comer queijadas é uma doença que dá às pessoas grandes de vez em quando a gente mete-se no carro bestialmente apertada vai de aqui a Sintra numa bicha de automóveis que nunca mais acaba e quando chega lá começa toda a gente a dizer que não tem trocos e vai um qualquer acaba por comprar um cartucho daqueles que têm lá dentro meia dúzia de queijaditas mais ou menos secas que são divididas por todos de maneira a cada um ficar com uma como se valesse a pena tanta coisa para comer uma queijada enfim chegamos lá e fomos a uma pastelaria porque a minha prima Amélia não pode ir a parte nenhuma sem ir a uma pastelaria ou a um café por ter uma doença de rins que a obriga a ir a um sítio de dez em dez minutos enfim naquele dia não foi preciso sequer perguntar onde era o sítio porque se dava por ele mal se entrava na pastelaria por não haver àgua no autoclismo vai a gente sentou-se à mesa e começaram a contar-nos que não havia água em parte nenhuma que Sintra estava toda sem tomar banho e a comer peixe grelhado por não haver água para o cozer e que mesmo os mais amadores de bacalhau cozido tinham de o comer agora nas brasas pela mesma razão enfim uma série de desgraças que nunca mais acabava principalmente no campo amoroso que é bestialmente importante porque os namorados estavam todos a separar-se por as raparigas não terem água para lavar os dentes com pasta Colgate e andarem todas com mau hálito palavra que fiquei com pena dos Sintrenses e até pensei em chegar à Graça e organizar um peditório como aqueles que há para as doenças graves a ver se conseguia arranjar dinheiro para mandar uns garrafões para Sintra cá por mim acho que se devia ir para a rua distribuir uns emblemas com garrafões pintados e cravar dinheiro às pessoas para esse efeito mas não foi preciso não senhor felizmente nada disso foi preciso porque no dia seguinte peguei no jornal e vi que não havia «falta de água» em Sintra não senhor e que estava a sair deficiência de distribuição de todas as torneiras em grande abundância isto alegrou-me muito porque assim os Sintrenses podem encher as suas banheiras de «deficiência de distribuição» e tomar banho à vontade como podem lavar os dentes com «deficiência de distribuição» e voltar a namorar enfim boas notícias para os amadores de higiene e de bacalhau cozido mas vai comecei a pensar nisso e vi que há uma data de deficiências de distribuição por aí no campo do carapau por exemplo que está a 40$00 o quilo pode dizer-se o mesmo não falta carapau barato não senhor o que há é uma grande deficiências de distribuição.

GUIDINHA